ANO 38.º — SEGUNDA-FEIRA, 27 OUTUBRO DE 1958 — N.º 12.891

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

FUMO PRETO NA CHAMINÉ DA CAPELA SISTINA

O Papa não foi ainda eleito

O escrutínio desta manhã foi negativo

CIDADE DO VATICANO, 27. — Os 51 principes da Igreja que estão reunidos na Capela Sistina, a fim de elegerem o sucessor de Pio XII, começaram a deixar as celas que ocupam na área do Conclave ao som das três badaladas do sino do Pátio de São Damaso, ás 9 horas locais (8 T. M. G.).

Hoje, a sessão do Conclave começou com missa celebrada na Capela Sistina pelo cardeal Tisserant, decano do Sacro Colégio. Em seguida, o sacristão do Papa, monsenhor Canisio Van Lierde, entoou o «Veni Creator». Quando terminar a missa, os prelados procederão ao terceiro escrutinio do Conclave.

A essa hora, viam-se apenas algumas centenas de pessoas na Praça de São Pedro. Havia grande numero de guardas, destacados para estabelecer a ordem mais tarde, quando a aglomeração for maior.

Pouco antes das 9, ouviram-se distintamente na praça as três badaladas do sino de São Damaso, chamando os cardeais á Capela Sistina.

Enquanto no interior do recinto, os cardeais, depois de assistirem á missa, se preparavam para exprimir os seus votos, no exterior, procedia-se á abertura dos tambores. Do lado do Pátio de São Damaso, a operação foi presidida pelo governador, mons. Callori di Vignale, e pelo marechal príncipe Sigismundo Chigi, que chegaram precedidos de lacaios empunhando archotes. Além dos víveres para abastecimento do pessoal do Conclave, um correio volumoso foi igualmente introduzido num tambor, incluindo um masso de cartas para mons. di Jorio, secretário do Conclave, e alguns medicamentos destinados ao cardeal Nicola Canali, que conta 85 anos e que já se encontrava ligeiramente indisposto antes de começar o Conclave. É a ele que compete anunciar o nome do novo Papa.

Uns segundos antes do encerramento dos tambores que levam os víveres para o interior do Conclave, um pacote contendo uma galinha assada á chinesa e sopa numa terrina de porcelana foi entregue, com destino ao cardeal chinês Thomas Hien, pelo ministro da China na Santa Sé, como já sucedera ontem.

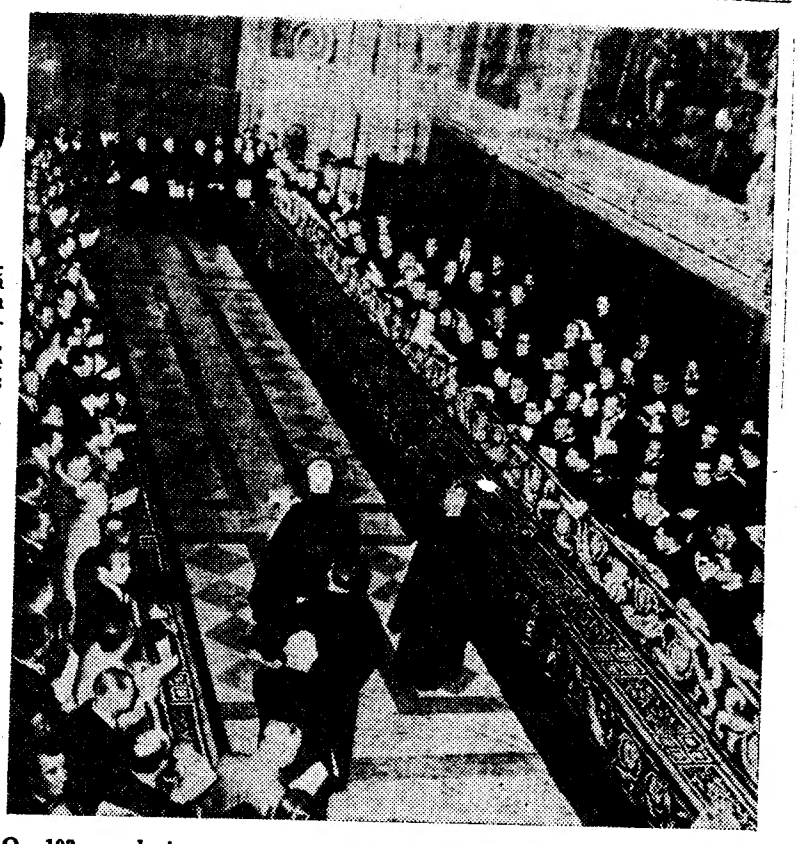
A terceira «fumaça» é esperada pelas 11 horas, salvo imprevisto. Se o Papa for eleito, o fumo deverá ser leve e de curta duração. Em contrapartida, se a votação for negativa, poderá ser leve de inicio, mas engrossará á medida que se for elevando no ar e durará mais tempo.

Admite-se como possível que o anuncio do resultado do escrutinio, esta noite, coincida com o eclipse da Lua, o que poderá dificultar a distinção da cor do fumo expelido pela chaminé a Capela Sistina. — (A. N. I. e F. P.).

O 3.º escrutínio foi negativo

ROMA, 27 — O terceiro escrutínio a que procederam esta manhã os cardeais reunidos em conclave,

(Continua na página central)



Os 192 conclavistas, que acompanharão os cardeais no isolamento do Conclave, prestam juramento na sala do Palácio Ducal, do Vaticano. Foi oficiante monsenhor Alberto di Jorio, secretário do Conclave, auxiliado por monsenhor Eurico Dante. O grupo dos conclavistas é formado por 73 sacerdotes, 33 leigos, investidos em funções de ajudantes pessoais dos cardeais, e mais 86 outros leigos que prestam serviço de médicos, enfermeiros e criados

A FRANÇA VISTA DE DENTRO (1)

A encruzilhada dos equívocos

Por JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS

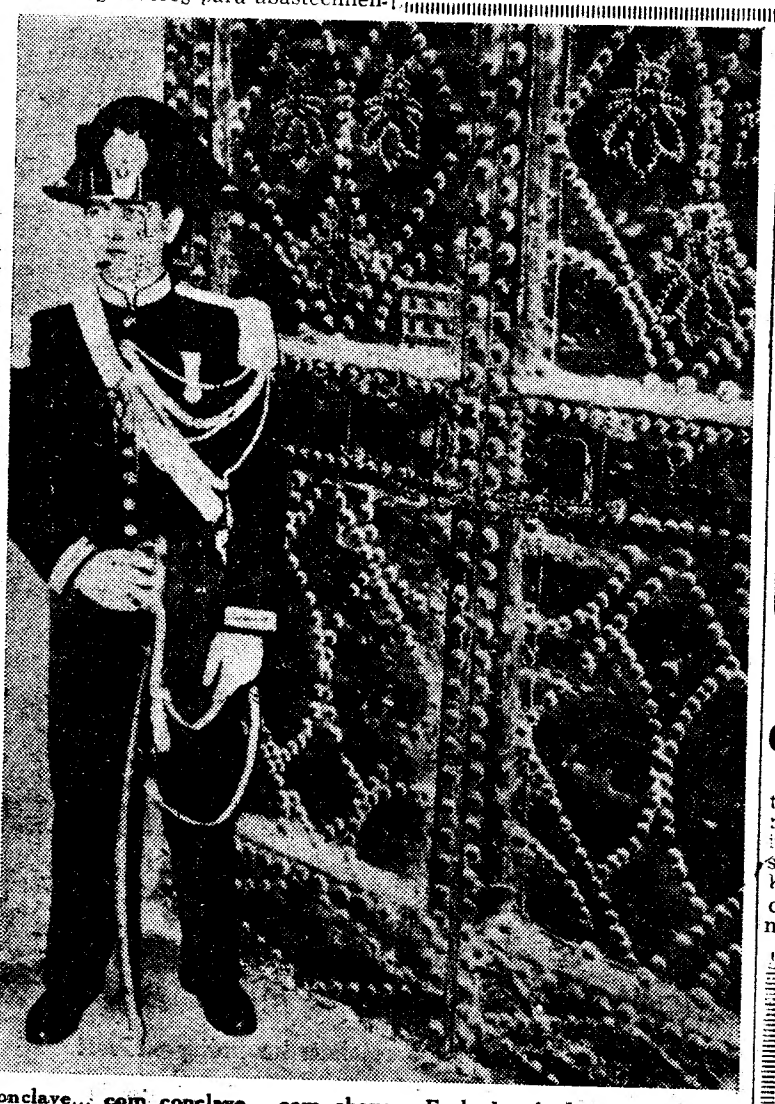
PARIS, Outubro — Como entender o verdadeiro sentido dos acontecimentos políticos de que a França tem sido palco durante os ultimos cinco meses? O conjunto de ideias que cada um possa formar sobre o significado dessa operação de cirurgia a frio arrisca-se a ter de sofrer uma revisão total se o virmos iluminado com as próprias razões de meio. Todas as duvidas que se possam erguer, as inquietações que se proponham, as interrogações veladas cujo esboço comece a traçar-se dissolvem-se uma a uma perante o sorriso quase misterioso de convicção, o ar de confiança que alguns guardam em si, que outros sabem e gostam de fazer saber que existe mas que se recusam a discutir, como se de um verdadeiro segredo de negócio se tratasse: de Gaulle...

Inutil tentar opor seja o que for. Nem duvidas, nem hesitações, nem saber de experiência feito: a muralha ergue-se contra todas as acometidas:

— Você não sabe quem é de Gaulle...

Esta salutar disposição de confiança existe. E afirma-se. Ela resulta fundamentalmente da circunstancia de ter sido possível pôr ponto final a uma série de equívocos sobre os quais a política francesa vinha a marchar, principalmente

(Continua na 3.ª página)



Conclave... com conclave... com chave... Fechados á chave, isolados do Mundo, é efectivamente assim que os cardeais se reunem para eleger o novo Papa. Esta porta, decorada de magnificas incrustações, é a porta que sobre eles se fechou. Barrada por uma tão sólida quão simbólica corrente, um guarda do Vaticano assegura que ninguém tentará romper o segredo

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Os nacionalistas da Formosa

insistem no propósito de manter as suas forças

TAIPEH, 27. — «A China nacionalista nunca renunciou a libertar a China continental. Esta missão, para nós, é sagrada» — declarou, nomeadamente, aos jornalistas o embaixador da Formosa, em Washington, Jorge Yeh, de partida para a capital americana, onde vai reassumir as suas funções, depois de ter assistido ás conversações de Chang Kai Chek com o secretário de Estado americano, nas quais interveio como intérprete. Acrescentou: «O comunicado conjunto, publicado após as conversações sino-americanas, reconhece que a Republica da China é a autêntica representante da China livre e da esperança da grande massa do povo chinês. Nenhum país do Mundo aceitaria renunciar, de uma vez para sempre, ao emprego da força».

O embaixador afirmou, também, que o Governo nacionalista não reduziria as suas forças militares sob a ameaça comunista. Comentou, entretanto, favorávelmente o acréscimo da potência de fogo, o qual,

(Continua na ultima página)

As novas tarifas

da energia eléctrica na área das Reunidas vigoram a partir de Setembro

O «Diário do Governo» publicou, hoje, o despacho que o sr. dr. Ulisses Cortês assinou em 24 de Julho passado, com as alterações ás tarifas da energia eléctrica nas redes das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, que o anterior ministro da Economia anunciara na sua ultima conferência de Imprensa.

As alterações implicam reduções dos preços do Kilowatt, nalgumas das tarifas constantes das respectivas tabelas, reduções que variam, entre 10 e 40 centavos conforme os casos.

Assim, na tarifa geral doméstica, em Lisboa, desce de 1$50 para 1$30 o kwh, no 2.º escalão, e, fora de Lisboa, desce de 2$20, para 2$00, no 1.º escalão; de 1$60, para 1$30, no 2.º escalão, e de $60 para $50, no 3.º.

Quanto aos consumidores económicamente débeis, a energia passa a custar 1$00, em vez de 1$30, em Lisboa e de 1$40, fora da capital.

E' também interessante destacar as reduções observadas na tarifa geral mista, cujos preços, desceram, em Lisboa, no 2.º escalão, de 1$50 para 1$30, e fora de Lisboa, de 2$20 para 2$00, no 1.º escalão; de 1$60 para 1$30, no 2.º, e de $60, para $50, no 3.º.

As restantes reduções verificaram-se, apenas nas tarifas relativas aos fornecimentos de fora de Lisboa, nomeadamente nos casos das tarifas gerais e especiais aplicáveis ao comércio.

As tarifas a que o despacho não faz referência permanecem nos valores que haviam sido fixados em Dezembro de 1954, depois dos estudos levados a efeito, oportunamente, em face do estudo dos custos da produção, revistos após a entrada em funcionamento de boa parte das principais centrais hidroeléctricas.

As novas tarifas vigoram a partir do mês de Setembro.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Horas trágicas

Centenas de feridos numa explosão

SIDNEY, 27. — Centenas de pessoas ficaram feridas, tendo sido hospitalizadas dez em estado grave, quando milhares de toneladas de adubos de nitrato de sódio explodiram hoje, num incêndio em Marrickville, nos suburbios desta cidade. A detonação fez estremecer os prédios vizinhos, sentindo-se no raio de mais de quilómetro e meio. Uma casa ficou sériamente danificada e nove foram consumidas pelas chamas. As detonações eram seguidas de jactos de cinzas quentes e asfixiantes, tal como numa erupção vulcanica.

Os bombeiros acorreram a extinguir o incêndio e foram requisitados reforços de Sidney, a fim de se evitar que as chamas atingissem cerca de 27 mil litros de gasolina armazenados em depósitos subterraneos, próximo do local. — (A. N. I.).

Mortos e feridos num desastre de autocarro

TEL-AVIV, 27. — Morreram nove passageiors e ficaram feridos 40, quando o autocarro em que seguiam, durante a noite, saltou uma ponte e mergulhou da altura de quase 15 metros numa ravina, em Wadi Musrara, a Leste desta cidade.

O condutor do autocarro ficou, também, gravemente ferido. — (A. N. I. e F. P.).

Morte trágica de dois pára-quedistas

RIO DE JANEIRO, 27. — Durante uma demonstração de saltos em pára-quedas, um tenente-coronel e um soldado morreram estrangulados pelos fios de «nylon» do pára-quedas em que desciam. — (F. P.).

Fogo num teatro

MONTREAL, 27. — Declarou-se incêndio, durante a noite, na arrecadação de cenários do Teatro da «Comédie Canadienne», trinta minutos antes de começar o espectáculo. Houve muitos prejuizos e a aparelhagem de cena sofreu alguns danos, mas a sessão principiou com um atraso de escassos minutos. Por coincidência, representava-se o «Britannicus» de Racine, que relata a juventude de Nero, o imperador que mandou incendiar Roma. — (A. N. I.).

O desastre da Parede

No Serviço 12 do Hospital dos Capuchos, para onde fora transferido do de S. José, faleceu José Eduardo Rosado Ferreira, de 36 anos, empregado bancário, mais uma vítima do desastre de automóvel na Parede. Sua filha, Cecília Rosado Ferreira, continua no mesmo hospital em estado grave

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se em CASTELO DE VIDE no Salão Royal.

O PORTO pelo telefone

O caso da reprodução de um romance de Camilo

PORTO, 27. — A' hora a que telefonamos está a decorrer no 3.º juizo correccional, mais uma audiência do julgamento da sr.ª D. Elisa Moreira da Costa, proprietária da livraria Moreira da Costa & Filhos, da Rua de Avis, que é acusada de usurpação ilícita, e de contrafacção fraudulenta de obra literária alheia, ao publicar em «fac-simile» o romance «A Infanta Capelista», da autoria de Camilo Castelo Branco, que, não tendo caído no dominio publico, era propriedade unica dos herdeiros do escritor. A queixosa é a sr.ª D. Flora Augusto Castelo Branco Vilaça, e estão também processados os srs. Henrique Rodrigues Vieira, industrial, acusados de aconselharem e instigar a publicação e consequente exploração, sendo, portanto, autores morais do delito.

Preside ao tribunal o sr. dr. juiz João Henrique de Miranda.

Ministro das Obras Publicas

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Publicas, que durante alguns dias esteve no Norte para tratar de assuntos dependentes do seu ministério, regressou esta manhã a Lisboa no avião da carreira da T. A P.

A apresentar cumprimentos de despedida estiveram em Pedras Rubras o governador civil do Porto, os presidentes dos Municípios do Porto e de Gaia, o vice-presidente do Município de Braga, o director dos Serviços de Urbanização, engenheiros e técnicos da edilidade portuense, etc.

Cesteiro que faz um cesto...

O sr. Agostinho Vieira da Silva, de Paços de Sousa, reclamou a um guarda da P. S. P. a captura de Julio Teixeira Laje, da Rua de S. Brás, 541, casa 11, acusando-o de lhe ter furtado, num «café», a carteira com algumas centenas de escudos. Levado para a esquadra, o detido negou. Todavia, como contra ele houvesse mandados de captura pela Secção de Justiça da P. S. P., recolheu ás prisões privativas daquela Polícia.

Furto de motocicleta

O sr. Domingos da Silva, de Gueifães, queixou-se á P. S. P. de que lhe furtaram a sua motocicleta no valor de 8.500 escudos, que deixara estacionada na Rua Particular Alvaro Castelões.

CARTAZ DO PORTO
para amanhã dia 28

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Tizoc, amor índio».
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Tambores ao longe».
RIVOLI — A's 21 e 45 — «Os dez mandamentos».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Amor e conversa».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os irmãos Karamazov».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Rapariga das Violetas».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Amar não é pecado».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O médico e o charlatão».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Noites de Cabíria».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «As três faces de Eva».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Bons dias, amor».

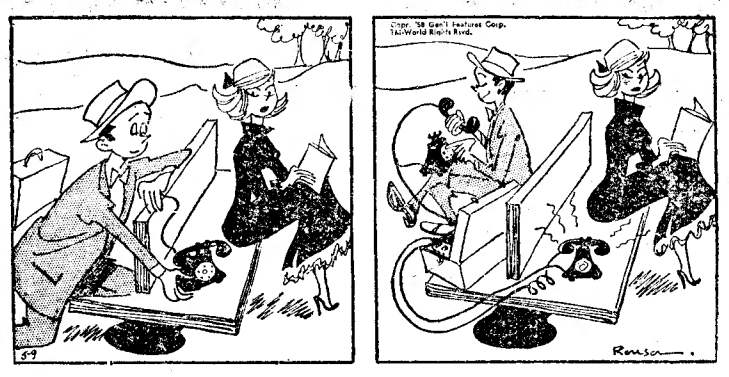
Um orfeão dos alunos do Liceu Camões

No Liceu Camões está em organização um orfeão em novos moldes. Segundo estabelece o seu regulamento, haverá duas categorias de sócios: os orfeonistas, que se recrutarão entre os actuais ou antigos alunos do liceu, e os «amigos do orfeão», que podem ser alunos ou outras pessoas idóneas. A comissão organizadora dirigiu um apelo pedindo a cooperação dos antigos alunos e dos amigos do liceu, a fim de que o orfeão possa viver e prosperar dentro dos moldes em que vai exercer a sua actividade.

VIDA RELIGIOSA
Acção Católica Portuguesa

Faz no dia 16 de Novembro vinte e cinco anos que o Episcopado português instituiu a Acção Católica Portuguesa. Comemorando as suas «bodas de prata», aquele organismo católico promove naquele dia várias cerimónias, a que presidirá o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Os actos comemorativos prolongar-se-ão durante um ano de actividades.

ELE & ELA



— Está lá?

Pequenas notícias

PELA POLICIA

CHEQUES FALSOS — A Polícia Judiciária concluiu e enviou á Boa Hora mais um processo em que é arguido Henrique Lourenço que como oportunamente noticiámos lesou vários comerciantes com cheques sem cobertura. A falcatrua era dupla pois o Lourenço munira-se de um sem numero de cheques avulso do Montepio Geral, que assinava com o suposto nome de Fernando Santos Silva. A vítima desta vez, foi o gerente de uma casa comercial a quem o burlão comprara uma grande quantidade de garrafas de «whisky». Toda a mercadoria foi vendida por baixo preço.

PELOS HOSPITAIS

QUEDAS MORTAIS — No Hospital de S. José faleceram, vítimas de quedas: Rosa da Fonseca Vinagre dos Santos, de 93 anos, moradora na Rua João do Outeiro, 46, 3.º; Albertina Osório dos Santos, de 65 anos, moradora no Largo das Olarias, 56, 4.º, porta 3, e Jeremias Maria de Miranda, de 53 anos, padeiro, residente na Rua Candido dos Reis, 8, em Algés.

DOENÇA SUBITA MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, pouco depois de ali haver dado entrada, um homem que aparenta 40 anos, pobremente vestido, que adoeceu na via publica e cuja identidade é desconhecida.

AGRESSÕES A SOCO — Numa taberna próximo da Damaia agrediram-se, mutuamente a soco, após discussão, Luís António Felício, de 78 anos, e José António Serra, de 65, ambos trabalhando e pernoitando nas obras do Convento da Encarnação. O primeiro deu entrada muito contuso, na sala de observações do Hospital de S. José, onde o segundo recebeu curativo de várias contusões..

—Também perto da Damaia se agrediram mutuamente José Isidro, de 44 anos, pedreiro, da Venda Nova, e Albertino Mesquita, de 46 morador na Rua Cláudio Nunes. O primeiro ficou, sob prisão, no Hospital de S. José, e o segundo, no Governo Civil.

AGREDIDO Á PEDRADA — Luís Vieira Veiga, de 27 anos, da Quinta da Palleta, á Charneca, foi agredido á pedrada por Manuel dos Santos Ferreira, ali morador, e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE NO TRABALHO — Miguel Augusto dos Santos, de 30 anos, servente de pedreiro cuja morada é desconhecida, caiu dum andaime na obra onde trabalhava, dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERENCIAS

Às 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, a professora D. Lucinda Correia Barata da Cruz, naturo-vegetariana de 78 anos, profere uma conferência subordinada ao titulo: «Filosofia, Psicologia e Biologia».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. S. (Governo Civil): uma bengala, um isqueiro, um porta-moedas, uma bôla, um casaco, uma mala, um envelope, um avental, um livro, uma chapa de inscrição de automóvel, uma factura, um bilhete de identidade, um tampão para roda de automóvel, uma bomba de ar, um véu, um lenço, três pares de luvas, um sapato, dois porta-moedas e diversas argolas com chaves.

— Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, um casaco, uma camisola, um saco, e um livro.

— No quartel do Carmo, da Guarda Nacional Republicana, está um tampão para automóvel, que foi encontrado nas proximidades da Assembleia Nacional.

Escola Veiga Beirão

Ficam hoje concluídas as obras de adaptação do edifício da Costa do Castelo, n.º 68, á secção da Escola Comercial Veiga Beirão, pelo que as respectivas aulas (1.º ano do curso nocturno) devem principiar amanhã, pelas 20 horas.

Os horários das diversas turmas já estão afixados.

CASINO

HOJE

O grande artista italiano

RINO SALVIATI

de renome mundial

e

CARACOLILLO y MARIA ROSA

a mais famosa parelha de baile clássico espanhol

Em complemento:

BAILADOS PORTUGUESES de FERNANDO LIMA

na interpretação: «ALENTEJO»

o conjunto

RITMO E MELODIAS

(Adultos — maiores de 17 anos)

No Salão-Restaurante: consumo mínimo Esc. 40$00 ou jantar Esc. 80$00
No «Wonder-Bar»: consumo mínimo Esc. 60$00

MARIA PINTO
COSTURA

Inaugura na 4.ª feira, dia 29, ás 15 horas, a estação de Inverno com passagem de modelos.

AV. DA LIBERDADE, 173 — TEL. 43962

TERMAS DE MONFORTINHO

Excelentes resultados nas doenças de figado intestinos e pele

Abertas até 30 de Novembro

Hospede-se no

HOTEL FONTE SANTA

Monfortinho — Telef. 4 e 28

ASSIMIL

(Curso de línguas em discos de 78 e 33 1/3 r.p.m.)

Na escola e no lar é colaborador indispensável!

Demonstrações grátis na Secção de Discos de

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

LISBOA

De ontem para hoje

PRÉMIOS DO S. N. I.

NA sala nobre do Palácio Foz, onde solenemente Columbano perdura com as suas pinturas, foram entregues os prémios do S. N. I. atribuídos no ultimo concurso. Não foram muitos os que compareceram (o prof. Leo Magnino que recebeu o «António Ferro», atribuído pela primeira vez o jornalista Dutra Faria, a poetisa D. Maria Madalena Monteiro Ferin e o escritor Mauricio de Queirós). Mas é das palavras do dr. Moreira Baptista, secretário-nacional de Informação, que é preciso tirar o melhor sentido do acto realizado. Os prémios anuais mantêm-se estruturalmente o que eram. Mas vai haver, a partir de 1 de Janeiro, o Prémio Sala da Imprensa: mil escudos, de dois em dois meses, para a melhor reportagem publicada nos jornais diários, estímulo áqueles «que desejamos sejam dos melhores colaboradores d Secretariado» — disse o orador. Foram também criados (anunciou o dr. Moreira Baptista) premios de 5 mil escudos para o melhor actor, para a melhor actriz, para o melhor encenador de cada ano. Os intérpretes de cinema serão também distinguidos com iguais galardões e, finalmente, pela primeira vez, a musica receberá um incentivo regularmente atribuido. Carlos Seixas dá o seu nome ao prémio bienal para a melhor composição (10 contos); Guilhermina Suggia, para a melhor interpretação anual (oito contos). Dentro de um novo sentido publicitário, haverá prémios de turismo para o melhor cartaz de cada ano (5 contos) e outro para o melhor desdobrável turistico, divulgado pelos órgãos locais de turismo. Assim se estende a todos os recantos do País a lição de bom gosto e o estímulo das artes e das letras.

FEIXE DE IMAGENS

O ministro da Saude e Assistência, que visitou Coimbra (referimo-nos ontem á visita) esteve em alguns estabelecimentos hospitalares da Junta de Província da Beira Litoral, no Instituto Maternal, nos Sanatórios de Celas e da Colónia Portuguesa do Brasil e, por fim, nos Hospitais da Universidade. Tratou-se, especialmente, das necessidades prementes de cada um dos estabelecimentos visitados.

*** Está em Lisboa, vindo de Madrid, o presidente da Pionear Parachute Company (Lymann Ford). Vem falar com as autoridades portuguesas das Forças Aereas e visitará entre nós, estabelecimentos militares e civis. Foi o primeiro aviador que saltou em páraquedas (queda livre) de um avião em Portugal, no ano já recuado de 1925.**

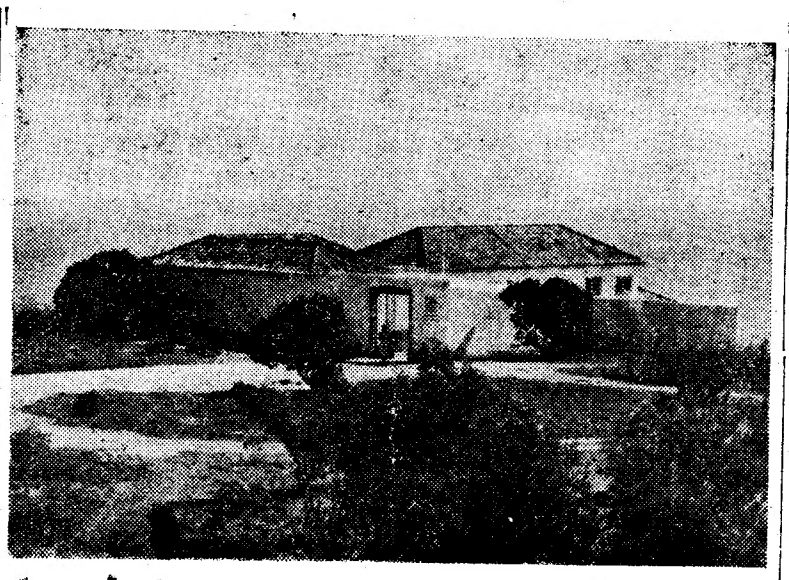
*** Doze feridos, por se ter voltado uma camioneta, foi o saldo da excursão que a gente de Rabugães (Ponte de Lima) fez ao Sameiro. Eram ao todo vinte e cinco os excursionistas mas entre os doze sinistrados não há nenhum em estado grave. O mais grave será a lembrança de um lindo dia cheio de sol empanado pelo sangue dos fiéis.**

*** Duas professoras algarvias foram homenageadas. A de Tavira e D. Marcelina Bernardo, a de Silves D. Maria da Conceição Charrito e ambas receberam, no salão nobre do Governo Civil o grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Publica. Foram durante quarenta anos mestras de meninos e tão significativa foi a intenção da homenagem que centenas de outros professores se lhe associaram.**

*** Em Portalegre, abriu uma exposição de produtos panares. Promoveu-a o Grémio dos Industriais de panificação de Evora, assinalando-a uma sessão solene a que presidiu o chefe do distrito. Um filme documental elucidou sobre a evolução do fabrico do pão e expostos, além de tipos de pão, receitas de culinária e embalagens, havia peças artísticas de miolo de pão.**

JORNAL PEQUENO

O vice-presidente da Republica da Libéria, sr. William Toller, passou por Lisboa, de regresso a Monróvia, capital do seu país. * Seguiu para Washington o secretario-assistente do exército dos Estados Unidos que em Lisboa se avistou com autoridades militares norte-americanas. * O Grémio Lisbonense encerrou os festejos comemorativos do seu 116.º aniversário com um jantar de confraternização de sócios e suas famílias e distribuição de roupas e calçado a vinte e duas meninas. * Uma portuguesa (a Reuter não lhe dá o nome) ficou ferida num tumulto ocorrido em Niassalandia. * Oito bombeiros ficaram intoxicados no fogo registado num depósito de padaria (Montemor-o-Novo) pertencente a Adelino de Azevedo. * Na Rua do Sacramento, a Alcantara, foi mortalmente atropelado por um «eléctrico» o empregado de escritório José Pereira Calheiros (Av. Infante Santo, 4). * Os Bombeiros Voluntários de Beja inauguraram duas novas viaturas, precedendo o facto numerosos actos festivos. * A Sociedade de Instrução Musical Escolar Cruz Quebradense festejou o seu 78. aniversário com sessão solene e baile.



Um forte abandonado em Oeiras

foi transformado numa excelente colónia de férias da Mocidade Portuguesa

O antigo Forte Catalazete, em Oeiras, que há muito estava abandonado, foi recentemente adaptado a colónia de férias para a Mocidade Portuguesa pelo Ministério das Obras Publicas e para esse fim vai ser em breve entregue ao Ministério da Educação Nacional.

O edifício apresenta todas as condições desejáveis para os objectivos em vista, possuindo a inapreciável vantagem da proximidade da praia e um belo terraço, de onde se desfruta agradável panorama sobre o mar. Compõe-se de andar térreo e cave e comporta camaratas para 68 crianças. Dispõe de salas de jogos e bilhar, uma ampla e moderna cozinha, pronta a funcionar em qualquer altura.

Todas as divisões se encontram já devidamente mobiladas.

As camaratas são amplas, bastante arejadas, alegres, com beliches, cada um deles para 2 pessoas, e nelas se vêem mantas regionais, de cores garridas.

Em volta do edifício, há um esplêndido e vasto campo ajardinado e arborizado, ao qual dá acesso uma pequena estrada privativa do forte, que vem entroncar com a estrada nacional.

Violenta reacção em Berlim

contra uma exibição de «rock and roll»

BERLIM, 27. — Projectores estilhaçados, um piano arrombado, cadeiras partidas, cartazes de reclame arrancados — tais são os efeitos da impressão que causou nos espectadores, ontem á tarde, no Palácio dos Desportos, de Berlim-Oriental, o americano Bill Haley, «Rei do rock and roll».

Logo ao principio da tarde, ranchos de jovens, armados de mocas, buzinas e pistolas de ar comprimido, invadiram o estrado, aos gritos, expulsando uma orquestra alemã, encarregada de «criar ambiente».

Com a chegada de Bill Haley e dos seus musicos, estabeleceu-se relativa calma, mas de curta duração, pois assim que a orquestra rompeu com os primeiros acordes, os jovens fanáticos voltaram ao assalto. A retirada prudente dos Americanos levou a efervescência ao paroxismo.

Depois de porem o local em estado de sítio, os vários milhares de manifestantes voltaram a sua furia contra os polícias que tentavam pôr termo ao escandalo. Foi necessário enviar importantes reforços para o local, a fim de dominar a multidão desenfreada.

Contam-se vários feridos, entre os polícias e os adversários, e foram feitas 20 prisões. — (F. P.).

Ensino há 25 anos

na mesma localidade

NINE, 27. — A população da vizinha freguesia de Fonte Coberta, prestou significatica homenagem á professora primária oficial sr.ª D. Lídia Portela Gonçalves Soares, pela passagem das suas bodas de prata de professorado naquela localidade.

As cerimónias começaram por um serviço religioso, na igreja paroquial, após o que, no edifício da escola, se realizou uma sessão solene, a que presidiu o delegado escolar do concelho, durante a qual foi entregue á homenageada uma expressiva mensagem, em pergaminho, dos seus actuais e antigos alunos, bem como algumas lembranças.

Cenáculo «Arco-Iris»

Amanhã, no salão nobre da Casa do Alentejo, o cenáculo «Arco-Iris» leva a efeito uma sessão na qual o agente técnico de engenharia sr. Manuel Valente falará sobre a Exposição Universal e Internacional de Bruxelas. Assistem a esta reunião os srs. Jean Demoustier, cônsul honorário da Bélgica, eng. E. Michez, presidente da Camara de Comércio Belga, e Mulders, comissário do Turismo Belga.

Um novo curso

de primeiros socorros

A Cruz Vermelha Portuguesa iniciou, hoje, mais um curso de primeiros socorros, numa escola feminina, em que serão instruidas 29 alunas. O curso, que é orientado pela sr.ª D. Aida Batalha Gomes, terá a duração de sete dias, com três horas de aulas diárias.

A França vista de dentro

(Continuação da 1.ª página)

desde as eleições (antecipadas) de 1956, em que a coligação da esquerda não comunista, episódicamente designada «Frente Republicana», se revelou grande vencedora. Chefiada por Mendès-France, «leader» radical, e por Guy Mollet, secretário-geral dos socialistas, foi evidentemente a personalidade dinamica e esclarecida do primeiro que dominou toda a campanha e atraiu á acção uma grande percentagem da massa de eleitores habitualmente indiferente. A circunstancia de Guy Mollet ter sido preferido a Mendès-France na chamada a formar governo não deixou de perturbar o eleitorado: embora os socialistas tivessem alcançado uma representação parlamentar mais numerosa que os radicais — o que, dentro da habitual mecanica dos regimes representativos, justifica a escolha do Presidente René Coty — fora efectivamente o chefe radical o inspirador e o grande animador da coligação vencedora.

Muitos são os que consideram tal decisão na origem da crise — a palavra não tem nada de exagero — que veio a ter o seu ponto crucial nos dias que precederam a chegada do general de Gaulle ao Poder. A interpretação era válida? Fundamentalmente, era a questão da Argélia que envenenava tudo, propagando sem interrupção a série dos equívocos: o socialista Lacoste fazendo-se o intérprete e o artifice das concepções dos «ultras», governos de direcção socialista empenhando-se numa política que os os partidos da direita, se estivessem no poder, não ousariam praticar senão ás apalpadelas.

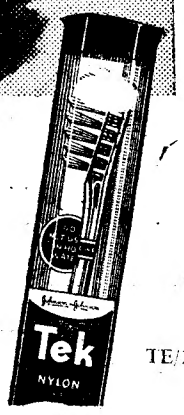
Com o sorvedoiro da guerra da Argélia — vem a propósito lembrar que, desde 1939, a França não cessou mais de ter exércitos em acção, com as campanhas coloniais sucedendo-se á derrota da Alemanha — todos os problemas conheciam um agravamento constante, com uma sensação de mal estar, de azedume crescente, de angustia irreprimível. As sugestões relativas a qualquer solução negociada da crise argelina eram recebidas com explosões de verdadeiro chauvinismo por quantos se sentiam ligados ás posições ali estabelecidas, chovendo epítetos de anti-patriotismo sobre os que ousavam defendê-las publicamente — embora na intimidade dos pequenos «comités» muitos deles próprios reconhecessem a razão da oportunidade de alguma coisa de novo se empreender.

«Só de Gaulle pode resolver o gachis» — dizia-se e repetia-se. E a ideia de pedir a arbitragem do chefe audaz da resistência francesa, posta umas vezes por elementos das direitas, retomada outras vezes por elementos das esquerdas, repetia-se, repercutia como um eco, talvez o éco da consciência nacional, ciente das suas possibilidades, da sua capacidade de trabalho e de prestígio, das boas razões da sua luta pelo bem-estar e pelo progresso dos homens, do valor e sentido da sua cultura, do papel que lhe cabe no esclarecimento e na solução dos problemas que são os do nosso tempo. O Cincinatus de Colombey-les-Deux-Églises, porém, nada dizia. Porquê? Por cálculo? Evidentemente, por cálculo. Alguma coisa dizer seria tomar partido, dar razão a uns, negá-la a outros. Por isso, a Esfinge permanecia em silêncio. Por isso, quando soou a hora de em definitivo lhe dirigirem apelo, de Gaulle pôde chegar ao Poder sem que ninguém verdadeiramente o contestasse: todos procuravam repousar da luta inglória e inconsequente e cada um procurava descobrir em de Gaulle, não o portador das ideias dele — mas o intérprete das ideias de cada um... — **J. R. S.**

O Pavilhão Cristal, em ALGÉS, vende o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe».

TORNE O SEU SORRISO MAIS ATRAENTE COM A Tek

TRADE MARK



A melhor escova de dentes que poderá comprar

TE/1/57

Johnson & Johnson

CASA ALENTEJANA

ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL DA CAPITAL
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66
TEL. 727071
Encerra às Segundas-feiras

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no «Terraço das Estrelas» hoje, ás 23 e 15

RINO SALVIATI

VOZ DE OIRO DA CANÇÃO ITALIANA

(Adultos — Maiores 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Uma comissão

para estudar a crise de espectáculos

Foi nomeada uma comissão para estudar as dificuldades que as empresas exploradoras de recintos de teatro e de cinema vêm experimentando, em consequência do incremento tomado pela televisão em Portugal. Constituem esta comissão os srs. drs. Francisco Neto de Carvalho, Henrique Martins Gomes, António Guerreiro, Carlos Dinis da Fonseca, Artur de Campos Figueira, Domingos Mascarenhas, Judice da Costa e José Fernandes Lebre.

Atrás do reposteiro

Chegou a constar que, devido ao êxito da comédia em cena no Teatro Monumental, a estreia da peça «Gigi» seria feita no Teatro Sá da Bandeira, do Porto. Ao que parece porem, foi posto de parte esse projecto e a peça será estreada em Lisboa.

—Amanhã, realiza-se no Teatro Avenida o ensaio geral da comedia «O mentiroso», cuja estreia está aprazada para a próxima sexta-feira.

—Por concluir hoje a digressão que fez pela província, chega amanhã a Lisboa a companhia do Teatro ABC que deve reaparecer no seu teatro na quarta-feira.

—O cómico brasileiro Colé, que uma das nossas empresas pretende para o seu elenco, segundo notícias do Rio de Janeiro, está em negociações para ingressar na nova companhia de revistas do Teatro João Caetano.

—Depois de amanhã, a companhia Rafael de Oliveira leva á cena, no seu teatro desmontável, a funcionar em Santarem, a peça «Israel»

—O maestro António Lopes e a actriz brasileira Auristela Araujo da companhia brasileira de revistas, seguem no próximo mês para o Rio de Janeiro.

—O cantor Morgado Maurício continua em digressão pelo Brasil. Percorreu o Estado de Minas, esteve em Recife e na Baia. Presentemente, prepara-se para actuar em S. Paulo e, em princípios do próximo ano, conta deslocar-se aos Estados Unidos.

—No Teatro Variedades faz-se hoje a apresentação da nova companhia de que é primeira figura Beatriz Costa e que começou a ensaiar uma nova revista que vai ser desempenhada por artistas portugueses e brasileiros.

—O actor Alvaro Benamor vai suspender as suas actividades na TV devido a fazer parte do elenco que no Teatro Monumental, onde está a ensaiar a peça «Gigi».

Sessões clássicas

«Estação Terminus», amanhã, no Tivoli

O primeiro filme de amor do famoso realizador Vittorio de Sica, ardoroso defensor do neo-realismo, será exibido na sessão clássica do Tivoli, amanhã, ás 18 e 30. «Estação Terminus», — um filme de amor proibido — tem como protagonistas a provocante Jennifer Jones e o insinuante Montgomery Clift.

«Como matar um tio rico», no Império

Na próxima sessão de «Gente de cinema fala de filmes», depois de amanhã, ás 19 e 15, no cinema Império, será exibido o filme inglês

(Continua na 13.ª página)

VIELA
CASA DE CELESTE RODRIGUES
FADOS E CANÇÕES
R. Taipas (Maiores)

2.ª SEMANA

Uma deliciosa comédia 100% picante que se recomenda a todo o público que vê no cinema um agradável passatempo

UM RAPAZ ENCANTADOR

EASTMANCOLOR
COREOGRAFIA DE ROLAND PETIT

ZIZI JEANMAIRE – DANIEL CELIN – HENRI VIDAL

UM SURPREENDENTE ESPECTACULO MUSICAL EM QUE A MALICIA E O ATREVIMENTO SE CONJUGAM NUMA COMÉDIA TIPICAMENTE PARISIENSE

TIVOLI
UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES
Adultos — Maiores 17 anos

SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL
Pasapoga
TELEF. 23584
AV. DA LIBERDADE, 137
ADULTOS
(MAIORES DE 17 ANOS)

OS 4 MAIORES EXITOS DO ANO:
BALLET MILOS KISTIC
Uma atracção-espectáculo de classe excepcional
A NOTAVEL PARELHA HERMANOS ANTUNEZ EM BAILE ESPANHOL
A FORMOSA VEDETA MARIA DEL SOL EM ADMIRAVEIS BAILADOS
A MAGNIFICA PARELHA ISABEL y PACO EM DANÇAS CLASSICAS
Permanente musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

Coliseu

23 SALTOS MORTAIS — As mais extraordinárias façanhas humanas, hoje, na Companhia Mundial de Circo do Coliseu. Duas parelhas de palhaços. Empolgantes numeros aéreos

Todos ao Coliseu esta noite para ver a gigantesca companhia de circo internacional. Troupe chinesa. Os palhaços neo-realistas italianos Truzzi. A familia clownesca Rudillata, vibrante de alegria. A sensacional façanha dos Ona, acrobacia e equilibrio a grande altura que faz estremecer o publico. Mastins ferozes num tremendo desafio de futebol. Escadas da morte. A hélice humana, e muitas outras atracções prodigiosas como nunca se viram.

TEATRO AVENIDA
ESTA SEMANA
A empresa Laura Alves em colaboração com Giuseppe Bastos apresentam:

A nova companhia do
«TEATRO DE SEMPRE»
Subsidiada pelo Fundo de Teatro e sob a direcção artística de
GINO SAVIOTTI
na comédia de máscaras de
CARLO GOLDONI

O Mentiroso

por: SAMWEL DINIS, CARMEN DOLORES, ROGÉRIO PAULO, MADALENA SOTTO LUÍS FILIPE, ALBERTO GHIRA, HENRIQUE SANTOS, CONSTANÇA NAVARRO, CATARINA AVELAR, ALEXANDRE VIEIRA, ARMANDO CALDAS e ALBERTO PEREIRA e ainda o prólogo de Gustavo Matos Sequeira

«TRÊS PERSONAGENS À PROCURA DUM PAPEL»
por Adelina Campos, Beatriz de Almeida e Mário Pereira

A bilheteira abre depois de amanhã, 4.ª-feira

Espectáculo para maiores de 12 anos

RIR RIR RIR RIR

BIBI FERREIRA

NO TEATRO MARIA VITORIA TEL. 31740
A 20.30 e 22.45 (ADULTOS — M/17 ANOS)
EMP. «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»
SALVADOR
APRESENTA A SUA MELHOR REVISTA
POR CAUSA DELAS...
com António Silva-Barroso Lopes-H. Madeira-Mimi Gaspar

PERLA CRISTAL

ADEGA MESQUITA

Participa á sua estimada clientela que a partir do dia 30, e todas as quintas-feiras seguintes serve ao almoço a já conhecida «Chispalhada» com os célebres chouriços de sangue de fabrico particular.

Ao jantar, como de costume, todas as noites Fados e Guitarradas, acompanhados com a boa cozinha confeccionada pela «Tia Adelina».

LUSO
Trav.ª da Queimada, 8-A — T. 32884
Adultos — 17 anos

Hoje (até de madrugada) Extraordinária «Soirée» em homenagem ao artista JOSÉCA que embarca amanhã para o Brasil. Artistas de TEATRO — FADO e RADIO. FIM DE FESTA com os actores brasileiros SPINA e ALMEIDINHA

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ITALIA — Torino (de 5 a 16 de Novembro de 1958).

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio);

—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia).

Leia o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

TEATRO
MONUMENTAL
Emp. *Laura Alves* — Tel. 55132
ADULTOS M/ 17 ANOS
HOJE ás 21,45 horas

Um Êxito!!!
EM
17.ª
SEMANA

LAURA ALVES
NO SEU MAIOR EXITO
A Rainha do Ferro-Velho
ASSIS PACHECO
ALVES DA COSTA
MARIA HELENA — ARTUR SEMEDO
HENRIQUE CANTANA
E UM NOTAVEL ELENCO

BOM TEATRO...
Mais barato do que cinema

PLATEIA	desde	...	20$00
1.º BALCÃO	»	...	20$00
2.	»	...	12$50
3.	»	...	5$00

A seguir, a peça francesa de COLETTE **«GIGI»**

REABRIU A GUITARRA DE ALFAMA
TEL. 860451
(A' RUA DA REGUEIRA)

ESTREIA SENSACIONAL, AMANHÃ, 28 DE OUTUBRO, ÀS 21 HORAS PREFIXAS!

MONUMENTAL e CONDES
MAIORES DE 17 ANOS

OS MISERÁVEIS

LES MISÉRABLES

ENQUANTO HOUVER NA TERRA IGNORANCIA E MISÉRIA, OBRAS DESTA NATUREZA PODERÃO NÃO SER INÚTEIS — *Victor Hugo*

JEAN GABIN — JEAN VALJEAN

DANIELE DELORME — FANTINE

BEATRICE ALTA RIBA — COSETTE

BERNARD BLIER — JAVERT

8 GRANDES ARTISTAS
30.000 SOLDADOS E FIGURANTES
UMA PRODUÇÃO GIGANTESCA

LUCIEN BAROUX — JEAN MURAT

GIANI ESPOSITO — MARIUS

BOURVIL — THENARDIER

TECHNIRAMA — UM ACONTECIMENTO DE VERDADEIRA PROJECÇÃO EUROPEIA — TECHNICOLOR

A SIMPATIA DO PÚBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e

Esplanada do Rato?

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Uma deliciosa comédia que fará rir solteiros e casados
O AMOR SUBIU DE PREÇO
com José Ferrer e Gene Rowlands
Amanhã ás 21,30, Estreia «**Indiscreto**» (M/17 anos)

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18,30 e 21,30
A mais original sátira
JACOBOWSKY E O CORONEL
com DANY KAYE
Da comédia ao drama, numa obra original que é uma sátira mordaz ao mundo actual.
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
2.ª SEMANA
do emocionante e grandioso filme
OS CARRASCOS DO MAR
com **Victor Mature** e **Koren Steele**
Cinemascope — Technicolor
Amanhã ás 21.30, Estreia «**Os Miseráveis**» — (M/17 anos)

ALVALADE Telefone 76402
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Ultimas exibições
A divertida comédia que fará rir toda a gente
O AMOR SUBIU DE PREÇO
com **José Ferrer** e **Gena Rowlands**
Amanhã ás 21.30, Estreia «**Indiscreto**» (M/17 anos)

CINEMA IDEAL Telefone 4196
A's 21 (M/12 anos)
Panoramico
O HEROI DA VENDEIA
Don Camilo

CASINO ESTORIL
DRANGO
com Jeff Chandler
21.30 (M/17 anos)

FIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O maravilhoso filme colorido francês
UM RAPAZ ENCANTADOR
com **Zizi Jeanmaire** e **Daniel Gelin**
Coreografias de Roland Petit

POLITEAMA TEL. 26303
15 - 18.15 e 21.30
3.ª semana triunfal
com o extraordinário filme de tara envergadura espectacular em Cinemascópio
O BAILE DOS MALDITOS
c/ Marlon Brando e **Montgomery Clift**
(Adultos — M/17 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.15 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Ultimas exibições
Um romance inolvidável de grandes conflitos e paixões
A ARVORE DA VIDA
c/ Montgomery Clift e **Elisabeth Taylor**
Amanhã ás 21.30, Estreia «**Os miseráveis**» — (M/17 anos)

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/17 anos)
AMORES DE UM CANALHA
c/ George Sanders
No progr.: **Grito de vingança**

AVIS Telefone 47162
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
7.ª SEMANA
O mais belo romance musical
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com **Sara Montiel** e **Raf Vallone**

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (M/17 anos)
A SERPENTE
A história de Benny Goodman

IMPERIO Tel. 35134-3
A's 15 e 21 h.
(M/12 anos)
4.ª SEMANA
O maior acontecimento da história do cinema
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com um elenco fabuloso
— Rigoroso Exclusivo —

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)
De emoção em emoção... assiste-se ao fim de um homem cuja vida fora ódio, crime e traição
ROD STEIGER
A PONTE FATAL

ROMA Telefone 72777
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos
2.ª SEMANA
Bela, atrevida e perigosa
NATHALIE
com **Martine Carol** e **Mischa Auer**

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
3. e ultima semana
Arturo de Cordova em
A FERIDA LUMINOSA
Um conflito de paixões num ambiente de amor, ódio e orgulho
EASTMANCOLOR — (M de 17 anos)

S. JOSÉ TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos
2.ª semana
Cinemascope
O ADEUS ÀS ARMAS
AVENTURA EM CAPRI
O valente raposo

RESTELO Telefone 610378
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
O VESTIDO ESFARRAPADO
com Jeff Chandler

INGRID BERGMAN
(UMA INGRID BERGMAN SENSACIONALMENTE DISTINTA)
CARY GRANT
(UM CARY GRANT MAIS MASCULO E EXPERIENTE DA VIDA)
FORMAM O PAR DA MAIS FASCINANTE COMÉDIA ROMANTICA DOS TEMPOS MODERNOS:

INDISCRETO
-INDISCREET-

UM FILME DE FELICIDADE
QUE VOS DARÁ UM
PRAZER INDESCRITIVEL!
LUXUOSA COMÉDIA EM TECHNICOLOR
REALIZADA POR STANLEY DONEN

AMANHÃ no
Produção — **SÃO LUIZ** e **ALVALADE** — Exclusivo
(ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DE NOVO
ODEON
Distribuição *IMPERIAL FILMES*
MAIORES DE 12 ANOS

PEDRO INFANTE NO CINEMA DOS SEUS ÊXITOS
INTERPRETANDO LINDAS CANÇÕES NUM AMBIENTE DE ENREDOS E CANÇÕES...
— AMANDO TODAS AS MULHERES AO MESMO TEMPO —
4.ª FEIRA
O PINGA AMOR

A produção de vinho

do corrente ano é inferior 25 % à do ano passado

Segundo cálculos da Junta Nacional do Vinho, a produção deste ano é inferior á do ano passado, que também já não foi boa, em 25 %. O preço do vinho em barril aumentou na produção a semana finda, em vinte centavos cada litro, o que não é considerado especulativo, mas um fenómeno natural pelas razões apontadas. No entanto, a Junta Nacional do Vinho está atenta aos preços que estão a ser praticados e intervirá assim que verificar a prática de preços considerados especulativos.

A Junta tem recebido muitos pedidos de informação sobre se existe qualquer proposta por parte da França para aquisição de vinhos portugueses, mas tem respondido a todos os interessados que, até agora, não tem conhecimento de qualquer proposta daquele país para a compra de vinhos.

O novo regime

para a produção e comércio de azeite

O «Diário do Governo» publica hoje uma portaria que fixa o regime para o comércio e produção de azeite na campanha de 1958-59, durante a qual se supõe que o abastecimento decorra sem anomalias.

Neste documento faz-se referência á política seguida pela Junta Nacional do Azeite, visando a normalização do mercado, bem como ao interesse com que a lavoura tem procurado corresponder ás intenções do Governo. A propósito, a referida portaria lembra que «o preço do azeite é hoje o mesmo que era em 1947», acrescentando que «esta simples observação leva a admitir que, não obstante o aumento sensível da produtividade, o preço do azeite deve ser revisto na primeira oportunidade».

Os países da O. E. C. E.

e a zona de livre cambio

PARIS 27. — Os países da O. E. C. E. que não fazem parte do Mercado Comum, nomeadamente a Austria, as nações escandinavas, a Suíça e a Grã-Bretanha, resolveram constituir um grupo dentro do «Comité» Maudling, para empreender negociações sobre a zona de livre cambio — segundo anunciam de boa fonte. — (F. P.).

Embaixada universitária brasileira

A embaixada universitária brasileira, que se encontra de visita ao nosso País, constituida por estudantes da Faculdade de Direito do Recife, acompanhados pelo prof. Luís Pinto Ferreira e por sua esposa, sr.ª dr.ª D. Osita Pinto Ferreira, também professora daquela universidade, é hoje recebida, ao fim da tarde, no Comissariado da Mocidade Portuguesa, onde apresentará cumprimentos ao comissário nacional-adjunto, sr. dr. Joaquim Romão Duarte.

Amendoeiras destruídas pelo fogo

TAVIRA, 27 — (Pelo telefone) — Hoje cerca do meio-dia, declarou-se incêndio numa quinta do sr. capitão Martins Galvão, situada no sítio denominado Senhora da Saúde, a sete quilómetros desta cidade, na região de S. Marcos. O fogo consumiu uma porção de restolho e vinte árvores amendoeiras. Compareceram os bombeiros voluntários que conseguiram evitar que o fogo se propagasse a outras árvores.

Draga-minas portugueses

em viagem para Toulon

Devem chegar amanhã a Toulon, para desmagnetizar, os draga-minas portugueses «Corvo», «Santa Cruz» e «Angra do Heroismo», que, na quarta-feira passada, por causa do mau tempo ao largo da costa espanhola, foram forçados a arribar a Cádis, onde se fizeram ao mar logo que o tempo lhes permitiu.

Tartarugas para a sopa

ATENAS, 27.—A Grécia vai exportar 5.000 tartarugas para sopa— anunciou o ministro do Comércio. Tanto das ilhas como do continente têm sido já exportadas grandes quantidades de tartarugas, mas este constitui o maior contingente. — (A. N. I.).

Novas viaturas para os bombeiros de Beja

BEJA, 27 — A Associação dos Bombeiros Voluntários de Beja inaugurou duas viaturas: uma modelar automaca, adquirida com o concurso da população da cidade, e um «jeep». As cerimonias principiaram de manhã, com a formatura geral do corpo activo e uma romagem ás campas dos bombeiros falecidos.

Cerca do meio-dia, houve uma recepção no Quartel dos Bombeiros, aos dirigentes da Liga dos Bombeiros Portugueses e ao inspector de incêndios da Zona Sul, sr. tenente-coronel Ribeiro Viana. Pouco depois, efectuou-se a cerimónia do baptismo das viaturas, acto simbólico a que procedeu o bispo da diocese.

Seguiu-se uma sessão solene, presidida pelo chefe do distrito, dr. Marques Fragoso, em que foram oradores os srs. Moura e Silva, da Liga dos Bombeiros Portugueses; dr. Bento Caldas, presidente da assembleia geral da Associação; Francisco Cruz Martins, presidente da direcção; e encerrando a sessão, o chefe do distrito.

Violento temporal em Valência

VALENCIA, 27.—O violento temporal que varreu, durante a noite desta região, causou um morto, varios feridos e estragos materiais importantes.

O tráfego ferroviário para Madrid e Sevilha esteve interrompido durante algumas horas. O temporal foi acompanhado de chuvas torrenciais.—(F. P.)

O estado de guerra

continua na Indonésia

TÓQUIO, 27 — O estado de guerra decretado em todo o território indonésio, e que devia expirar segundo o respectivo decreto, em 17 de Dezembro próximo, será prorrogado — conforme foi anunciado, em Dkakarta.

Ao transmitir a noticia, a Agência «Nova China» diz que a prorrogação do estado de guerra foi decidida numa conferência entre os comandantes das regiões militares que durou três dias, tendo sido resolvido, tambem, fazer um apelo ao povo indonesio, para que «redobre a sua vigilancia contra as actividades, internas e externas, de elementos subversivos que procuram derrubar a Republica da Indonesia». — (A. N. I.).

O PRÉMIO NOBEL

ESTOCOLMO, 27 — Segundo o «Expressen», o cientista britanico Frederick Sanger será, certamente, o contemplado com o Prémio Nobel da Química, na quinta-feira.

Este vespertino, como a imprensa sindicalista, dá como laureados prováveis do Prémio Nobel de Física os cientistas russos P. A. Cherenkov, Igor E. Tamm e I. M. Frank. — (F. P.).

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 23°,3; mínima, 13. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,6; mínima, 12°,6.

///

Entrou no porto de Luanda, em visita de cortesia, o contratorpedeiro americano «Bigelow», que conduz o comandante da esquadra do Atlantico Sul, almirante Edward Stephan.

///

O grupo onomástico «Os Carlos» começa amanhã a festejar o 28.º aniversário da sua fundação.

Almoço em honra da oficialidade do «Bahia Thetis»

O ministro da Argentina em Lisboa, dr. Roberto Gache, ofereceu hoje um almoço, na respectiva legação ao comandante e oficiais do navio-escola «Bahia Thetis», da Armada argentina, que se encontra no Tejo, em viagem de rotina, e que deixará o nosso porto na próxima quinta-feira.

Estiveram presentes os srs. almirantes Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada e Marques Esparteiro, director do Instituto Superior Naval de Guerra, comodoro Sarmento Rodrigues e capitão-de-fragata Spinola, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da Escola Naval; capitães-de-mar-e-guerra Reboredo, subchefe-adjunto do Estado-Maior da Armada, e Oliveira Junior, 1.º comandante da Escola de Mecanicos; capitão-de-fragata Milheiriço, chefe da 1.ª Divisão do Estado-Maior da Armada, 2.º tenente Machado da Silva, oficial português de ligação; capitão-de-fragata Dr. Jorge Falcon, comandante do «Bahia Thetis», conselheiro e adido á legação da Argentina, cônsul-geral daquele país, e mais oito oficiais da tripulação do referido navio-escola.

No fim do almoço, trocaram-se amistosas saudações.

Os trabalhos de hoje da Conferência da Propriedade Industrial

Recomeçaram, esta manhã, no pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, os trabalhos da Conferência Diplomática de Lisboa da Propriedade Industrial. As delegações reuniram-se em comissão geral e está a estudar-se o relatório da comissão incumbida das questões gerais, a fim de sobre ele se pronunciarem definitivamente.

Este relatório trata da protecção dos emblemas de Estado e das Organizações Internacionais; das linguas a usar pela Missão; da reorganização institucional da mesma União, dotação do Bureau Internacional, criação de corpos administrativos, financeiros, consultivos, etc., e ainda da questão da revisão da Convenção, como seja a clarificação de alguns textos dos seus artigos e a ordenação dos mesmos.

Estes problemas, bastante delicados, deram lugar a debates apaixonados e até ao momento não se conseguiu a certeza da unanimidade que se exige para que cada um deles se torne efectivo.

Saíram da Coreia

os voluntários chineses

PANMUNJON, 27. — Os delegados norte-coreanos á comissão militar de armistício anunciaram, oficialmente, hoje, aos delegados das Nações Unidas, que todos os voluntários chineses deixaram a Coreia do Norte e declaram que as tropas estrangeiras abandonem igualmente a Coreia do Sul.

O general A. Wilson, chefe da delegação da O. N. U., rejeitou o pedido, alegando que não é da competência daquela comissão mas de uma conferência política a nível mais elevado. — (F. P.).

Para celebrar o centenário do nascimento do sábio etnólogo e investigador prof. Leite de Vasconcelos, a Secção de Numismática do Clube Filatélico de Portugal mandou cunhar uma medalha de ouro, prata e cobre, cujo anverso se reproduz. A homenagem á memória do insigne português completa-se com a exposição que ontem se inaugurou na sede do mesmo clube e que bem merece a visita dos coleccionadores e apaixonados da numismática

O ministro do Ultramar em Angola

LUANDA, 27 — O ministro do Ultramar visita, hoje, acompanhado pelo governador-geral, a Fazenda Experimental do Bengo, donde vão ser empreendidos grandes trabalhos de aproveitamento e povoamento, no quadro do Plano de Fomento.

Amanhã, o contra-almirante Vasco Lopes Alves desloca-se á barragem de Cambambe, demorando-se nas históricas ruínas da defesa do Quanza, depois do que regressa a Luanda.

Uma larga representação dos organismos económicos da província cumprimentará depois de amanhã, o ministro do Ultramar. Virão das várias regiões da província individualidades designadas pelos organismos locais, que, com as de Luanda, irão ao palácio do Governo.

Ao almirante Vasco Lopes Alves será entregue uma mensagem a exprimir os designios do comércio, industria e agricultura da província. — (A. N. I.).

Estão perdidos 82 homens na mina do Canadá

SPRINGHILL (Nova Escócia — Canadá), 27. — Foi retirado o 11. cadáver do poço n.º 2 da mina de Springhill e as brigadas de socorro perderam por completo as esperanças de encontrar vivo algum dos 82 mineiros ainda empiedados. Vários dias de trabalho parecem necessários para alcançar as galerias obstruídas.

Corre com insistência que a companhia Cumberland poderá encerrar definitivamente aquela mina, o que privaria por completo de recursos os 7.000 habitantes de Springhill, pois nenhuma outra industria existe na região.—(F. P.)

14 MINEIROS soterrados

BISHOP (Virginia), 27.—Houve, esta manhã, uma violenta explosão na mina local. Ficaram soterrados 14 mineiros. (F. P.).

Violentos ataques dos jovens cipriotas á política dos dirigentes britânicos

NICÓSIA, 27 — O movimento clandestino dos «Jovens da E. O. K. A.», entregou-se, ontem, a violentos ataques ao primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, e a Alan Lennox-Boyd e a sir Hugh Foot, respectivamente, secretário das Colónias e governador de Chipre.

Em manifestos distribuidos em Limassol, o movimento classifica sir Hugh Foot de «gauleiter», e o primeiro-ministro britanico de «fascista». «Antes partir em dois os nossos corpos do que dividir Chipre. — acrescenta o manifesto — Chipre não é inglesa nem turca. E' grega há séculos, e grega continuará»

O manifesto afirma ainda que os Gregos cipriotas só abandonarão a luta «quando conseguirem ganhar a vitória e aniquilar os fascistas britanicos». — (F. P.).

O malogro da conferência preparada pela N. A. T. O.

PARIS, 27 — Círculos diplomáticos afectos á Aliança Atlantica declararam hoje que se desvaneceram as esperanças de se conseguir encontrar, sem grandes delongas, uma solução para o litigio cipriota.

A atitude do Governo grego, que, depois de, na semana passada, ter dado a entender que estaria disposto a tomar parte numa conferência sob o patrocínio da N. A. T. O., resolveu mudar, subitamente, de opinião, parece ter atirado por terra as esperanças do secretário-geral da N. A. T. O., Paul Henri Spaak, de ser bem sucedido no seu papel de medianeiro, entre a Grécia e a Turquia, sobre a questão do futuro estatuto político de Chipre. Spaak está, actualmente, em Londres. — (A. N. I.).

Tauromaquia

Manuel dos Santos deixou a praça de Algés

Manuel dos Santos, o matador de touros português de maior projecção internacional, deixou de ser empresário da praça de Algés, que tomara para facilitar a carreira dos que se lhe seguiram na nova modalidade do toureio nacional e que deixa muito melhorada, e á espera de quem queira continuar a boa cruzada.

Festival em Moura

No próximo sábado, 1 de Novembro, realiza-se em Moura, a favor das suas casas de caridade, um festival em que lidarão seis novilhos de José Pedrosa os matadores Manuel dos Santos e José Trincheira e os novilheiros «Mondeño», Amadeu dos Anjos, José Simões e Fernando Santos.

Festival em Sanlucar

SANLUCAR, 27—Organizado pelo cronista tauromáquico Enrique Vila efectuou-se ontem, a benefício das casas locais de caridade, um festival em que cortaram orelhas o rejoneador Álvaro Domecq, os matadores Pepe Luiz Vazquez, «Litri» e Manolo Vazquez e os novilheiros «Mondeño» e Juan Enrique. —(Efe).

DKW

AUTO UNION

PARA MAIOR CONVENIÊNCIA DOS NOSSOS EXMOS. CLIENTES TODOS OS PROPRIETÁRIOS DOS AUTOMÓVEIS DESTAS MARCAS TÊM AGORA À SUA DISPOSIÇÃO, UMA NOVA E MODERNA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

EM LISBOA NA AVENIDA SINEL DE CORDES, 7-A — 7-B

OS REPRESENTANTES EM PORTUGAL COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS DECAUTO S. A. R. L.

Morreu em Londres com 101 anos

o último «gentleman» da velha escola

LONDRES, 27.—Londres acaba de perder o se ultimo «gentleman» da velha escola, personagem que Julio Verne poderia ter escolhido para modelo de Phileas Fogg. Chamava-se William Stone e faleceu agora com 101 anos.

Era uma personagem extraordinária, que manteve, até os seus ultimos dias, todas as faculdades e nunca falhava no seu passeio matinal, com sobretudo cintado e chapéu alto, na Picadilly, avançando, nos dias bonitos, até o Parque de Saint James, muito perto do palácio de Buckingham.

Devia ter bons meios de fortuna, pois era proprietário de 30 apartamentos na Picadilly no prédio selecto conhecido por «Albany». De resto, vivia nesse prédio há mais de sessenta anos e ali morreu.

Perfeito «papa-mundos», William Stone assistiu á coroação do czar Nicolau II, em 1896. Esteve no funeral de Disraeli. Novo ainda, foi professor de Botanica na Universidade de Cambridge. Mas passou a maior parte da vida a viajar. Foi membro de 15 clubes londrinos e, nomeadamente, será preciso lembrá-lo do «Benform», de onde Phileas Fogg partiu para dar a volta ao Mundo em oitenta dias». — (France Presse).

Domina dezassete idiomas

um jovem sueco de 23 anos

que na língua de Camões

nos falou do Ensino na sua terra

Eça de Queirós proclamou que o Português devia, patrióticamente, falar mal os idiomas estrangeiros. Mas Eça de Queirós estava longe de prever que o Mundo abriria as suas portas e janelas e que, ficando mais dilatado sobre os problemas de todos os povos, necessitaria de se comunicar em todos os idiomas. Eça deixou de estar actual. Os Portugueses estudam hoje todos os idiomas — com excepção, talvez do sueco...

Todavia, há Suecos que falam o português. De vez em quando desembarca um em Lisboa que vem rebuscar arquivos ou buscar ductilidade no manejo do nosso idioma, aprendido em discos. Este que está na nossa frente é um jovem de 23 anos. Chama-se Hans Frederik Lykke Lindholm e está pela segunda vez em Portugal. Fala 17 idiomas— português, francês, espanhol; inglês, alemão e naturalmente sueco, correctamente — e aprendeu o nosso idioma, servindo-se de métodos rudimentares ingleses. Muito pouco, por sinal, além dos artigos, substantivos, diz-nos ele. Mas o jovem Lindholm destina-se á carreira diplomática e, além de Direito e Ciências políticas e económicas, tinha de estudar línguas. Optou pelo caminho mais difícil, o das românicas, ficando, assim, quando terminar o seu curso, detentor de uma especialização que é unica no seu país. O ano passado esteve entre nós, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura e este ano voltou, para frequentar, na Faculdade de Letras de Coimbra, depois do curso elementar, o complementar.

Generalidades de ensino

para ele, porém, que fala o russo e outras línguas eslavas, o português tem uma suavidade e riqueza de expressão que é retrato deste povo cordial, comunicativo, como a paisagem e o clima de Portugal — disse-nos o jovem sueco. O seu gosto, porém, seria começar a sua carreira diplomática em Paris — naturalmente, conhece bem a França — porque Paris é ainda, fora da área do dólar, a capital da cultura e do espírito. Escreveu já trabalhos sobre temas franceses e outros pondo em destaque as diferenças entre o português e o espanhol. Para o Natal terá o seu exame final na Universidade — correspondente á nossa licenciatura. Mas, antes de lá chegar — ou de concluir o curso daqui a quatro ou cinco anos — teve de fazer cinco anos em instrução primária e oito no liceu que lheu deu o bacharelato. Quem se

HANS LINDHOLM

destina a prosseguir nos seus estudos, poderá fazer cinco anos de instrução primária; os que se ficam por este curso, andarão oito anos na escola; o primeiro ciclo do liceu é ginasial. O ensino nos três graus de ensino é misto, para jovens de ambos os sexos — excepto em alguns graus de ensino médio, como escolas de mecanicos para homens, ou as escolas técnicas para raparigas que não se destinam a uma profissão mas apenas a ser donas de casa cultas.

Ensino subvencionado

Então, aprendem línguas, cozinha, costura, trabalhos manuais, musica e ginástica. Há, também, no ensino secundário, escolas de enfermagem, puericultura, agricultura, horticultura, silvicultura. E como a igreja protestante é do Estado, é o Estado que mantem uma Escola Superior de Teologia, onde se formam os seus padres. Hoje, na Suécia, agita-se e discute-se, nos gabinetes de estudo e nos jornais, a hipótese de haver também mulheres padres.

Desde 1850 que o ensino primário é obrigatório e gratuito (não há, práticamente, analfabetos na Suécia), ficando o ensino secundário e superior, quando não é gratuito, por preços verdadeiramente acessíveis.

A Suécia, entretanto, país democrático, com uma economia-social padronizada e equilibrada, descobriu um caminho que sob certos aspectos seria a solução ideal para nós próprios. Qualquer banco concede empréstimos aos jovens, ficando o Estado por fiador. Os estudos desenvolvem-se normalmente, a coberto de sobressaltos das famílias e os bancos começam a ser reembolsados, a partir do dia em que o estudante se converte em profissional. Em caso de acidente — morte do jovem, por exemplo — é o Estado que reembolsa o banco.

Outro aspecto relacionado com o ensino, na Suécia, e que muito pode interessar aos Portugueses, é o das cantinas que ali não funcionam — oh! não, todos trabalham e ganham suficientemente — com carácter assistencial. Os pais e as mães trabalham ou vivem longe, eles próprios almoçam junto das suas empresas e os filhos ficam, portanto, na escola, onde almoçam, pagando.

Escolas de oficinas

Finalmente, para completar o que há de mais original nas revelações do futuro diplomata Hans Lindholm — em toda a Suécia há apenas uns vinte e cinco Portugueses, diz com lástima, porque lhe será assim difícil falar lá o nosso idioma—recordar-se-á que as grandes empresas têm anexas escolas de aperfeiçoamento. Os seus operários com o curso primário ou mesmo cursos técnicos podem ali ingressar e trabalhar; ou mesmo sem trabalhar, frequentar a escola e receber como se trabalhassem. Esses cursos rápidos, profundamente eficientes e especializados podem durar meses. Mas um operário ao entrar na engrenagem de uma grande organização é de tal modo um factor de eficiência que garante a excepcional qualidade da produção sueca.

«Miss Pernambuco»

no Casino Estoril

Esta noite, a representante do Brasil no ultimo concurso de beleza efectuado em Londres, «Miss Pernambuco», vai ao Casino Estoril, onde passeará a sua elegancia, exibindo o deslumbrante vestido que apresentou na recepção oferecida pelo Lord Mayor ás candidatas do titulo de «Miss Mundo».

Manuscrito antigo adquirido para a Biblioteca de Evora

No dia 26 de Junho de 1957, o «Diário de Lisboa», fazendo-se eco de notícias aparecidas nos jornais da manhã, relativamente ao paradeiro ignorado de um manuscrito de André de Resende, referia-se ao assunto de modo particularmente interessado. O destino de um documento de tal natureza histórica — o texto era relativo ao convento de S. Domingos — não podia, na verdade, ficar estranho ao conhecimento dos que prezam o património cultural do País.

E, a propósito do que então escrevemos — perguntávamos onde teria ido parar, a Evora, a Lisboa, a biblioteca publica ou particular? — o sr. dr. Luís Silveira, inspector superior da Inspecção das Bibliotecas e Arquivos, teve a amabilidade de se nos dirigir, dando-nos conta dos resultados do inquérito e conversações, para descobrir o destino do manuscrito de André de Resende.

«As negociações — diz-nos o sr. dr. Luís Silveira — para a aquisição do manuscrito estão, finalmente, terminadas e parece de elementar justiça dar a V., pelo muito interesse que pelo caso mostrou, exacto conhecimento do assunto.

A comissão de técnicos designada por esta Inspecção Superior para análise do manuscrito, que se encontrava na posse de um particular em Lisboa, verificou que se tratava de cópia dos fins do século XVII ou princípios do XVIII, do livro impresso em 1570, em Evora, cujo título é «Da sancta vida e religiosa conuersaçam de Frey Pedro, Porteiro do Mõesteiro de Sanct Domingos de Évora, de André de Resende». Do inquérito a que procedemos quanto á existência da edição quinhentista em bibliotecas portuguesas não se apurou que algum exemplar no nosso País se encontrasse.

No Brasil fez, em 1947, reedição bem cuidada do texto impresso, o professor Serafim da Silva Neto, acompanhada de prefácio-estudo de Jaime Cortesão, edição de que há exemplares em Portugal.

Reconheceu-se, portanto, que o manuscrito, de que era possuidor o sr. Cabral de Quadros, não tinha tal valor que a sua inventariação se tornasse necessária, mas a não existência da edição quinhentista entre nós recomendava a aquisição do manuscrito. Foi possível chegar a acordo com o proprietário, e o codicilo acaba de ser depositado na Inspecção Superior das Bibliotecas e Arquivos, e por nós vai ser enviado para a Biblioteca de Évora, a cujo acervo ficará a pertencer».

Parecem, pois, definitivas as conclusões a que chegou a comissão nomeada pela Inspecção Superior das Bibliotecas e Arquivos. Perdeu-se o texto do próprio André de Resende mas encontrou-se manuscrito cópia do autêntico.

Vai para a Biblioteca de Evora e não se diga que não fica onde mais gostaria que o deixassem esse que foi cronista-mor da antiquíssima urbe eborense.

À decepção dos que desejariam encontrar o manuscrito junte-se o júbilo de nem tudo se haver perdido, afinal. E gratos ficamos pelos esclarecimentos do sr. dr. Luís Silveira, pois a notícia interessa a quantos tiram das coisas do espírito as horas grandes das coisas da terra.

Mais 220 camas

até ao fim do ano no Hospital de Sta. Maria

Em diversos serviços do Hospital de Santa Maria vai abrir, até ao fim do corrente ano, mais 220 camas. Os serviços, cuja capacidade de admissão de doentes ficará completa até 31 de Dezembro, são os seguintes: clinica médica, mais 72 camas (estão já a funcionar, 48); Clínica cirurgica: mais 48 camas (estão já em funcionamento 56); Patologia cirurgica: mais 24 camas (estão já a funcionar 51); Popedeutica cirurgica: mais 31 camas, (estão já a funcionar 30); e Medicina operatória, mais 25 camas, (estão já a funcionar 24). Além disso, no Serviço de Patologia Médica, onde já funcionam 52 camas, vão abrir mais 20.

Manhã na praça

Fartura e carestia

Manhã de sol, um sol de S. Martinho que faz as suas despedidas. Aí pelas 11 e 30, na Ribeira, havia, porém, além de muito peixe, um certo frio humido. O Sol não mora ali. O que ás vezes aquece são os preços. Mas hoje, com meio mundo inquieto, por causa da Polícia que andou por lá com fiscais novos, os preços estavam um pouco em baixo. Salvo o lagostim que se vendia a 70$00 e os ovos a 14, o resto tem-te não caias, pois a melhor pescada, por exemplo estava a 28 e 24$00, vendo-se outra mais pequena mas igualmente boa, a 24 e 23$00. Decerto, nalgumas bancas, vendia-se linguado a 36$00. Mas também o havia igual a 30 (azevia a 32$00) e outras espécies não eram menos de aproveitar. Vejamos a nossa lista: goraz, a 18$60 e 16$00; pargo, a 7 e 16$00; pescadinha de enrolar, a 8$00; bulas, a 16$00; polvo, a 10$; eirós, a 15$00; safio, a 20$00; marmota, a 12$00; sardinha e ruivo, a 5$00 e 5$50; peixe-espada, a 7$00; cachucho a 3$00; chicharro, a 4$00. O mais que havia seria pouco ou de qualidade menos recomendável. E quanto ás desoladas bancas de carnes brancas, eram poucas as galinhas que se anunciavam a 35$00, os coelhinhos a 22$00 o quilo (ou, pequeninos, a 10$00); os patos, a 20 e 25$00; o cabrito, a 20$00 o quilo. A caça, sim, abundava: coelhos, a 10 e 15$00; lebres, a 25 e 28$00; perdizes, a 15$; e pombos, a 10$00.

Muita hortaliça — a cara — ficou por vender, pois os olhos de couve subiram para $80, as couves portuguesas, para 2$50, as nabiças e grelos para $80 cada molhinho. No resto, os preços identificam-se com os anteriores: ervilhas, a 4$50 e 5$00, feijão verde, de 2$50 a 4$00, couves-flores — aí quinze centímetros de diametro — muito branquinhas, a 3$50, cabecinhas de nabo, a $50, cenouras, a 1$20 e 2$00, tomates, de 1$20 a 2$00, repolhos de bom tamanho, por 3$00, alfaces a 1$00 (três, 2$50), miscaros, a 5$50.

Acabamos na ronda rápida pelas bancas da fruta, onde as laranjas investem, ainda pálidas, a 12, 15 e 18$00; maçãzinhas vermelhas, a 7 e a 12$00, maçã reineta, a 8 e 12$00, bravo de Esmolfe, a 18$00 bananas, de 6$50 para cima, peras, a 12 e 18$00.

Meia estação, tempo da castanha (a 4$50 o quilo), verão de S. Martinho, doces e languidos convívios á mesa bem fornecida de uma boa sobremesa. Quem lhes chega?

DONA DE CASA

Muitos feridos

num desastre

na ilha da Madeira

FUNCHAL, 27. — No sítio do Lombo, próximo da Quinta de São Gonçalo, uma camioneta de passageiros despenhou-se ontem á tarde, num barranco de dois metros de altura e caiu de lado. Seis pessoas ficaram feridas e quatro foram hospitalizadas: o motorista, Francisco João Jesus, de 54 anos; Noé Vieira, de 64, trabalhador; João Baptista Freitas, de 12; e Maria Jacinta Canha, de 26, empregada de consultório.

Receberam curativo na Cruz Vermelha: João Manuel Gonçalves mecanico, de 23 anos, e José Aveiro, trabalhador, de 27. — (A. N. I.).

Novo barco

para as carreiras

Lisboa-Cacilhas

Entrou hoje ao serviço o navio-motor «Renovação», da firma Jerónimo Rodrigues Durão & Herdeiros, destinado ao transporte de passageiros entre Lisboa e Cacilhas. Este barco, com novas condições de comodidade, permitirá o movimento de passageiros entre as duas margens do Tejo para 2.300 pessoas por hora.

Antes da sua primeira viagem, o «Renovação», foi visitado pelos srs. eng.º Sá Nogueira, presidente do conselho de administração da Administração-Geral do Porto de Lisboa; e capitão-de-fragata Santiago Ponce, comandante da Polícia Marítima.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Adelino Mendes

que completa hoje 80 anos

é homenageado pelos seus colegas do «Seculo»

Adelino Mendes — grande figura do jornalismo — faz hoje 80 anos. Eis um homem que construiu uma vasta obra e cuja pena fúlgida, brilhante, não descansa há mais de sessenta anos, animada por um labor febril, que tem abrangido todas as provincias da Imprensa, sem se esgotar, vacilar ou repetir. Toda uma vida, afinal, dedicada ao jornalismo, diário sempre aberto, na vibração das grandes campanhas nacionais, nas reportagens mais empolgantes ao estrangeiro, em milhares de crónicas, inquéritos. artigos, entrevistas, galeria enorme, de verdadeiro titan, para quem escrever é como respirar, uma função organica a que está submetida a existência.

Pena acerada, implacável de verdade, com uma prosa de meridiana clareza, de um raro poder de comunicabilidade — Adelino Mendes, que atingiu uma idade veneranda, é um caso bem singular de missão e vocação jornalisticas, que ele tem servido com o seu talento pujante.

Os seus artigos, por vezes truculentos, alvoroçam a opinião publica. Nada o faz calar, nem submeter. Se encerrassem este «leão» de combate, rebentaria as grades e rugiria com um daqueles «fundos» que o tornam o mais intemerato panfletário.

Dizem-no duro, com pêlos no coração, mas é falar-lhe, e logo aquele rosto de linhas vincadas como o de um romano dos velhos séculos, se enternece e não há amizade mais leal do que a sua, nem emoção mais pura de virilidade humana.

Adelino Mendes desprezou a fortuna e, um pouco, certos exemplares do género humano. Viu tudo: a primeira guerra mundial, nas ruinas da França, amortalhada de neve e esburacada pelas granadas, onde, com um oficial inglês — conta-o em «Poeira de uma vida», com ironia — tomava o chá das cinco obrigatório do seu fleugmático companheiro, enquanto á volta o céu se abrasava de fogo do medonho apocalipse.

O pucaro de lata, com a doirada bebida, não tremia entre os dedos, mas a alma sangrava de tanta ruina, de tantas atrocidades inuteis.

1908. Um tremor de terra, trágicamente, assola a região de Santarém. Aldeias desabam. Há escombros fumegantes. Dezenas de vitimas. Adelino Mendes vai ali pelo «Século», fazer a reportagem. Os meios de comunicação eram, então, escassos. Percorre todos os locais que o sismo devastara. Recolhe as visões panicas, reune todos os pormenores, não esquece um nome, e quando chega ao seu jornal, a altas horas da noite, com os olhos vidrados de lágrimas, escreve, em numerosos «linguados», sem uma emenda, nem um corte, vertiginosamente, uma página inteira sobre a catástrofe. Os tipógrafos não dão vasão ao original caudaloso que escorre daquela pena irreprimivel, criadora, numa reconstituição de assombroso poder descritivo.

Quís o destino que Adelino Mendes visse o dia de hoje. Esta luminosa manhã anunciou-lhe oitenta anos no calendário de uma existência de invulnerável lutador.

Oitenta anos, mestre Adelino Mendes é, afinal, a sua mais gloriosa aventura de jornalismo! O facho ainda não se apagou!

Entre as homenagens que vão prestar á sua obra enorme, ao caracter rectilineo, ao valor de um talento multiforme, o destino de tão longa existência constitui, sem duvida, a mais justa e a mais eloquente de todas. Os deuses, por vezes, entendem-se com os demónios.

ADELINO MENDES

Um almoço íntimo e uma reunião de cumprimentos

A direcção do nosso prezado colega «O Século» ofereceu hoje, na Casa do Leão, um almoço íntimo a Adelino Mendes, a que presidiu o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto, e em que tomaram parte os srs. dr. Garcia Pulido, Carlos Alberto Pereira Rosa, Henrique Pavão, D. Etelvina Lopes de Almeida, Acursio Pereira, António Maria Lopes, Mário Reis, Redondo Junior, Boavida Portugal, Carlos Ferrão, Matos Sequeira, Silva e Costa e José André dos Santos, todos da redacção do «Século», além dos srs. drs. José Ramos, Sá Carneiro e Castro Caldas, Aquilino Ribeiro, Correia Marques, drs. Borges de Pinho, pai e filho, e Ismael Ferreira.

De tarde, numa das salas do «Século» reunir-se-ão os elementos das várias secções daquele nosso prezado colega para cumprimentar Adelino Mendes, que recebeu telegramas e cartões de cumprimentos de numerosos camaradas, amigos e admiradores.

Não resistiu

a guardar consigo

a lista de proezas

de que fora autor

As brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária, numa das suas habituais rusgas pela cidade, prenderam na Avenida Duque de Ávila, por suspeita, um indivíduo que transportava um saco de praia. Conduzido para a sede da P. J. identificou-se como sendo João Martins Alves Gameiro confessando que, momentos antes, furtara na Rua Rodrigo da Fonseca, de um cesto de um merceeiro que se encontrava numa escada, todos os artigos que ele continha. Todavia, um recorte de jornal que lhe foi encontrado comprometeu-o gravemente: nada mais nada menos que o relato de uma série de proezas levadas a cabo na zona do Bairro do Restelo. Apertado em interrogatórios, acabou também por confessar a sua participação em vários outros roubos, de parceria com Manuel Miranda da Silva que já se encontra igualmente detido. Assim a P J. acabou por apurar que os dois larápios haviam entrado por escalamento e arrombamento nas seguintes residências: Avenida Elias Garcia, n.º 11; Rua Latino Coelho, letras AMR (Venda Nova); Estrada de Benfica, n.º 339; Rua dos Soeiros, n.º 28, a Benfica; Calçada da Tapada, n.º 97; Avenida do Restelo, 23; Avenida Vasco da Gama,17 e Rua Saraiva de Carvalho, n.º 69. O valor dos furtos praticados ascende a milhares de escudos.

Como os dois arguidos não têm modo de vida definido, além do processo crime que lhes está a ser instaurado serão ainda abrangidos num outro, de segurança, que será enviado ao Tribunal de Execução de Penas.

Manifestações de pesar

pela morte de Tavares da Silva

Ainda por motivo da morte do nosso saudoso camarada de redacção dr. João Joaquim Tavares da Silva, foram exarados votos de pesar na acta das reuniões efectuadas pela Associação de Futebol de Lisboa, Sporting Clube de Aveiro, Federação Portuguesa de Patinagem, Associação de Patinagem do Sul, Associação de Ciclismo do Norte e Associação de Voleibol de Lisboa.

Enviaram-nos ainda pêsames os srs. Matos Moreira, Fernando Sousa, Fernando da Costa Pirré, Guido Frederico Doélinger e o jornalista Miguel Urbano Rodrigues, presentemente em São Paulo, em seu nome e no dos seus colegas Santana Mota, Cunha Rego, Alves das Neves e Carlos Maria Araujo.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

3 gotas de Sonasol

EM 5 LITROS DE AGUA, LAVAM A LOIÇA DE UM ALMOÇO!

Conseguirá assim a sua loiça espelhada e brilhante, e lavada em metade do tempo.

Entregue confiadamente o Sonasol ao seu pessoal, sem receio de desperdícios, porque a rolha de garrafa é doseadora e impede excessos de consumo.

Consiga um BRILHO NOVO lavando tudo com

Sonasol

LAVA LOIÇAS, TALHERES, SUPERFÍCIES PINTADAS, MOSAICOS, ETC., ETC.

A eleição do

e é provável qu

(Continuação da 1.ª página)

foi negativo. Eram 11 e 9 (hora local) quando começou a subir, da chaminé no tecto da Capela Sistina, uma coluna de fumo negro, que se dissipou em breve, não tendo chegado a durar um minuto; mas ás 11 e 11 saía da chaminé nova coluna de fumo, mais negro e mais denso. A's 11 e 13, o fumo continuava a ser negro, confirmando, assim, que a votação da manhã fora negativa.

No entanto, ás 11 e 14 ainda a Rádio do Vaticano não se tinha pronunciado, apesar de nessa ocasião o fumo ser mais denso e negro, a declarar definitivamente que se confirmava o resultado negativo do escrutínio.

Só ás 11 e 18 é que o locutor declarou: «A nossa esperança de termos um novo Papa já esta manhã parece ter-se desvanecido definitivamente». Da chaminé continuava a sair fumo negro e a multidão começava a dispersar.

Em determinado momento, quando já decorridos alguns minutos depois do aparecimento da primeira coluna de fumo, o locutor disse: «Cada minuto que passa confirma uma decisão negativa».

A's 11 e 23, a estação da Rádio Vaticano fechou, depois desta declaração: «Cremos que, mais uma vez, temos de aceitar um resultado negativo. Entre outras razões, desta vez não houve nenhum vestígio de fumo branco».

O posto da Cruz Vermelha, instalado na Praça de S. Pedro, prestou ontem socorros a mais de 50 pessoas, que mostravam indícios de insolação, provocada pelo forte

As insígnias

a títu

foram hoje entregu

da Universi

Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, foram esta tarde entregues as insígnias de doutor «honoris causa» pela Universidade de Lisboa ao prof. dr. Edgar Santos, reitor da Universidade da Baía. Ao acto assistiram o prof. dr. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, o reitor da Universidade Clássica de Lisboa e todo o corpo docente da referida Faculdade.

O prof. dr. Edgar Rego Santos é um grande amigo de Portugal que, graças ao seu prestígio, quer como professor de cirurgia, quer como reitor da Universidade da Baía, tem desenvolvido uma notável actividade de propaganda portuguesa no Brasil. O Instituto de Estudos Portugueses, a cargo da sua Universidade, é uma realização que se lhe fica devendo. Também por sua iniciativa, muitos catedráticos portugueses, como os profs. drs. Vitorino Nemésio, Hernani Cidade e Costa Pimpão, têm leccionado na Universidade da Baía.

Autor de notáveis trabalhos científicos, o prof. Edgar Santos é um homem profundamente devotado ás artes, devendo-se-lhe a criação de duas escolas de arte, uma de musica e outra de teatro, bem como a promoção de várias exposições de artes plásticas, incluindo a que actualmente decorre na Baía, sobre as igrejas portuguesas de Goa.

A concessão do grau de doutor «honoris causa» ao prof. Edgar Santos vém, pois, concretizar a glorificação de um homem que tem lutado por um verdadeiro alargamento de cultura universitária e

GARAGEM CONDESTAVEL

Situada na parte NOVA de Campo de Ourique, oferece as melhores condições de recolha e Estação de Serviço.

Praceta Padre Francisco, 3-A e 3-C

Papa continua demorada

e não se verifique ainda hoje

calor do Sol, e outras excessiva fadiga.

Durante a manhã e a tarde de ontem, mantiveram-se ali, a pé firme, mais de 300.000 pessoas, para ver os sinais de fumo a emergir da chaminé da Capela Sistina.

Esta manhã a multidão aglomerada na Praça de São Pedro era calculada em 20.000 pessoas. A Cruz Vermelha prestou assistência a 15. — (A. N. I.).

Teria havido esta manhã só uma volta de escrutínio?

CIDADE DO VATICANO, 27 — O penacho de fumo, esta manhã, apareceu 45 minutos antes do de ontem. Em certas esferas, conclui-se que houve só uma volta de escrutínio em vez de duas, e que a segunda teria sido suspensa devido á indisposição subita de um membro do Sacro Colégio. Nada permite confirmar ainda esta suposição.

Duas caixas contendo substancias fumígenas foram trazidas para o Vaticano e introduzidas no recinto do Conclave, embora já tivesse passado a hora de abertura dos tambores. O material em questão foi utilizado já esta manhã para o fumo que, efectivamente, saiu mais espesso que ontem.

O segundo dia de expectativa, o terceiro do Conclave, uma vez que os cardeais entraram nas «celas» no sábado á tarde, amanheceu tão azul, tão luminoso como ontem.

O domingo, sendo feriado, permitiu que os Romanos afluissem á Praça de S. Pedro. Hoje, o trabalho recomeçou e a multidão é consequentemente menos densa. Contudo, a partir das 9 horas, alguns milhares de curiosos ocupavam os lugares mais «estratégicos». Os estrangeiros, sobretudo os recém-chegados a Roma, levantaram-se cedo. Vieram com binóculos. Vendedores ambulantes oferecem-lhes bilhetes postais ilustrados com o retrato dos cardeais mais conhecidos. Os jornais católicos italianos, os diários americano e inglês impresso em Roma têm os seus vendedores e os seus fregueses. A colecção dos selos da Cidade do Vaticano, editados com a menção «Sede vacante», é oferecida ao publico por 600 liras, preço francamente superior ao oficial.

Ao fundo da Praça de S. Pedro, uma barraca de campanha verde, encimada por uma cruz vermelha, serve de enfermaria. Camiões cheios de carabineiros estacionam por detrás da colunata de Bernini. Destacamentos de polícia a cavalo estão prontos a intervir. O serviço de ordem, impotente, ontem, para desfazer um engarrafamento colossal, foi reforçado.

O locutor da emissora do Vaticano referiu-se á «aceleração» da divulgação do resultado do escrutinio, acrescentou que, é possível, sobretudo se houve resultado positivo na primeira das voltas do escrutínio desta tarde que o penacho de fumo apareça pelas 15 e 5 (T. M. G.), isto é, uma hora mais cedo que ontem.—(F. P.).

O fumo, agora, é mesmo negro

CIDADE DO VATICANO, 27. — Os cardeais do Sacro Colégio decidiram empregar novo sistema de provocar fumo negro para evitar confusões entre os espectadores que se encontrarem na Praça de São Pedro.

Com efeito, apesar de terem adoptado o processo tradicional de votos e palha humedecida embebida em produtos químicos, o fumo que saiu ontem da chaminé da Capela Sistina mudava constantemente de tom e deixou na incerteza os observadores. Esta manhã, os rolos de fumo negro e abundante eram concludentes. Sabe-se que foram utilizados produtos especiais para fazer fumo negro, adquiridos a um pirotécnico.

Esta manhã, pouco depois das 9 e 30 (T. M. G.) dois largos recipientes foram colocados na roda. Continham substancias provocadoras de fumo negro e branco, compradas numa fábrica de Frosinone, ao Sul de Roma. Meia hora mais tarde, uma grossa coluna de fumo negro ergueu-se sobre a basílica de São Pedro, espiralando em redor da cupula. Parecia-se com o fumo libertado por «fuel oil» em combustão. «Nunca o fumo foi tão eloquente» — declarou o locutor da Rádio do Vaticano. — (A. N. I.).

Adoeceram mais cardeais?

CIDADE DO VATICANO, 27—As fichas médicas de vários cardeais, cujos nomes se desconhecem, foram pedidas pelo dr. Lollis, cirurgião encerrado no Conclave. Ser-lhe-ão enviadas um pouco mais tarde, no tambor em que já passaram esta manhã uma murça para o cardeal Carlos Maria de la Torre, arcebispo de Quito, e duas sotainas de lã para o cardeal Micara, cujo estado de saude deixa a desejar.

O aquecimento central foi aceso no Vaticano, apesar do Sol e da temperatura primaveril. A verdade é que algumas das «celas» dos cardeais acham-se nos locais mais escuros e frios do Vaticano e vários membros do Sacro Colégio são muito idosos e o seu estado de saude requer precauções. — (F. P.).

Agravaram-se os padecimentos do cardeal Canali

CIDADE DO VATICANO, 27 — Consta que o estado de saude do cardeal Nicola Canali, grande-penitenciário, se agravou ao ponto de se pensar em fazê-lo sair do Conclave. Este purpurado, que conta 84 anos, sofre de perturbações cardíacas. Já ontem constou que se sentira indisposto, mas a notícia não teve confirmação.

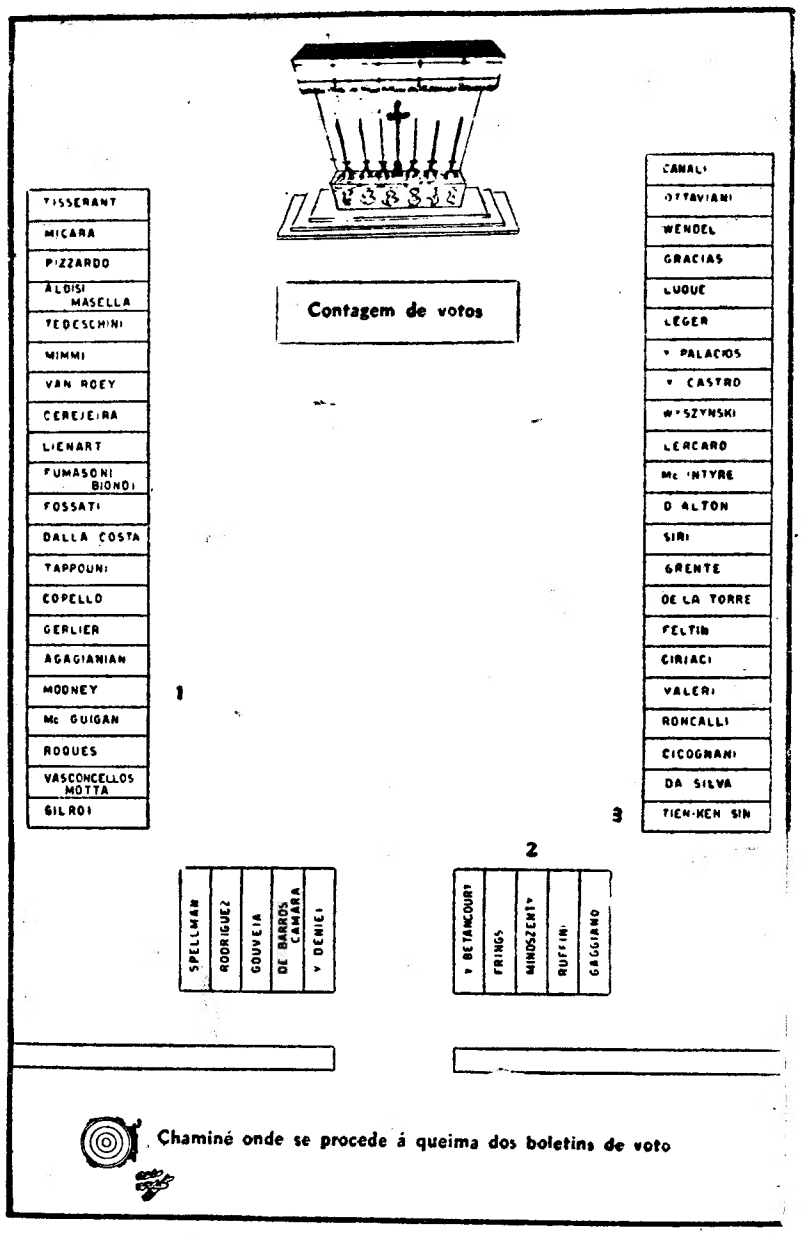
Se o cardeal Canali deixasse o Conclave, o caso poderia significar que a eleição do novo Papa demorará mais do que se esperava. — (France Presse).

Decepção e confusão, ontem, na Praça de S. Pedro

CIDADE DO VATICANO, 27 — Calcula-se em oito milhões o numero de palavras telegrafadas pelos 400 correspondentes de Imprensa que se encontram em Roma desde que Pio XII adoeceu.

Todos os diários italianos, notam, nos relatos do primeiro dia do Conclave, a «decepção» e a «confusão indescritivel» provocadas na massa de gente que aguardava o «sinal» na Praça de S. Pedro, e nas inumeras pessoas que ouviam as emissões radiofónicas, pelos fumos negros e os fumos brancos que saíam alternadamente da chaminé por cima da Capela Sistina. Vários jornais publicam a fotografia da massa de fumo branco que se elevou em profusão da chaminé, depois do escrutínio da tarde.

O «Messaggero» põe a hipótese de os prelados a quem compete queimar as listas se terem enganado, utilizando as velas fumogéneas que tornam o fumo branco em lugar do pez que deve ser misturado com a palha, para que o fumo saia negro. — (F. P.).



Nesta planta da Capela Sistina marcam-se os lugares destinados aos prelados que tomam parte no Conclave. Os lugares n.os 1, 2 e 3 eram os destinados, respectivamente, ao cardeal americano que faleceu antes de iniciado o Conclave; ao cardeal hungaro, a quem as autoridades do seu país não concederam salvo-conduto; e ao cardeal chinês, que se conserva na sua cela devido ao seu estado de saude

E se o eleito recusar

a honra que lhe for conferida?

CIDADE DO VATICANO, 27 — O sacerdote a quem os cardeais do Sacro Colégio concederam a maioria de votos durante a eleição do Papa tem o direito de recusar a coroa apostólica. Esta atitude tem, porém, escassos precedentes e, na sua Constituição Apostólica de 5 de Dezembro de 1945, Pio XII adverte, quanto á eleição do Sumo Pontifice, que nenhum eleito deve recuar nem recear o peso da mais alta e importante missão da Igreja, «antes é seu dever submeter-se humildemente aos desígnios da vontade divina».

A Constituição prevê também os casos de hesitação: «Se necessário, deve estabelecer-se um termo de aceitação por intermédio da prudente decisão dos cardeais e por maioria de votos».

Ficou célebre a hesitação de Clemente XI, que, durante três dias no Ano Santo de 1700, se recusou a aceitar a honra que lhe fora conferida. São Pio X, eleito em 1903, foi outro Papa que aceitou a coroa depois de prolongada vacilação. Conta-se que Clemente XI foi finalmente demovido pelo seu colaborador pessoal, o abade de Tencin, e pelos sábios teólogos da Santa Sé, que lhe citaram o seguinte passo do «Livro Pastoral» de São Gregório I: «Aquele que, por humildade, recusa a maior honra deixa de ser humilde porque desobedece á voz de Deus, expressa pela unanimidade do voto».

Existe apenas um caso historicamente comprovado de um eleito que não aceitou o cargo. Trata-se do monje Filipe, eleito em 31 de Julho de 768. «Nesse mesmo dia— rezam as crónicas — regressou ao seu mosteiro».

Mais numerosos são os casos de pontífices que renunciaram á coroa apostólica depois da eleição. Todos, porém, ocorreram na Idade Média, quando o trono papal era objecto de violentas lutas políticas.

Crê-se que São Silvério, eleito em 1 de Junho de 536, ter-se-ia demitido em 11 de Novembro do ano seguinte. Todavia, não há provas históricas seguras de que tal tivesse acontecido. São Celestino V, humilde eremita que se chamava Pietro del Murrone, antes de ser eleito, em 29 de Agosto de 1294, renunciou ao trono em 13 de Dezembro do mesmo ano. A Igreja canonizou-o, mas Dante, incapaz de compreender a humildade da acção do eremita, que classificou de «a grande rejeição», representou-o no Inferno, na Divina Comédia.

No seu curto pontificado de quatro meses, Celestino V proclamou o direito de demissão do Papa. Numa declaração aprovada pelo Colégio dos Cardeais, estabeleceu que «Romanum Pontificem posse libere resignare». Não obstante, a partir de Gregório XII, que depôs voluntàriamente a coroa em 1415, nunca mais se registaram casos de renúncia. — (A. N. I.).

Elas de «crista»

e eles de barrete

assim vão estudar na Escola Hoteleira

Na sede da Escola Hoteleira de Lisboa, que vai funcionar na Av. António Augusto de Aguiar, terminou já o prazo de inscrições. Aqueles que desejem frequentar os seus cursos elementares, de aperfeiçoamento ou de administração terão de provar que possuem, pelo menos, a 4.ª classe de instrução primária ou mesmo o 2.º ciclo do liceu — se querem ingressar no escritório de uma empresa hoteleira; que têm pelo menos 16 anos — os dos cursos elementares; e que não sofrem de doença infecto-contagiosa, particularmente de tuberculose evolutiva.

O curso elementar é de 28 semanas, custando a matricula 50$00, a mensalidade 100$00 (o curso total custa 750) com direito a almoço nos dias de trabalhos práticos de cozinha. Este curso abrange as secções de cozinha e mesa, escritório e economato.

Quanto aos cursos de aperfeiçoamento, para os profissionais que desejem melhorar os seus conhecimentos técnicos (durarão 16 semanas sendo o seu custo total de 120$00) incluem as secções de escritório, recepção e portaria; mesa, balcão e «bar»; cozinha, pastelaria e economato, andares e rouparia.

E vem por fim o curso especial de administração, para profissionais na direcção e administração dos estabelecimentos hoteleiros e similares. O custo total do curso é de 200$00 mas o candidato terá, pelo menos, seis anos de prática nos serviços de hotelaria, três dos quais como gerente ou chefe de recepção.

Estas são, pois, as bases em que vai funcionar a Escola Hoteleira de Lisboa. Oxalá que não seja a primeira e ultima do País e que em breve outras nasçam em Lisboa e Porto. Aumentou muito o numero de hoteis mas não o numero de profisisonais aptos de hotelaria. Luta-se com falta de pessoal e diz-se-ia que, entre este, se vão perdendo algumas das suas virtudes. Os hoteis portugueses precisam de empregados atentos, pacientes, firmes nos seus deveres, corteses sem servilismo, com um sorriso oportuno que não pareça excesso de confiança — a par, naturalmente, de uma competência técnica inconfundivel e não sujeita a confusões.

Os cursos vão funcionar com a sua lotação completa e só não é excedida, porque as instalações e o regulamento o não permitem.

Acrescente-se que o ciclo profissional de 20 semanas será seguido de um estágio de 4 meses em estabelecimentos hoteleiros ou similares, indicados pela Escola — esta manter-se-á em contacto com os alunos — tendo todos os trabalhos um caracter absolutamente prático. Mas para aqueles que findam o seu curso, poderá, ainda, haver ensino de francês e inglês .Todos, a partir do primeiro dia de aula, terão de se apresentar impecávelmente indumentados: eles, alunos de cozinha, pastelaria e copa, de jaleca branca, calção de pano riscado, barrete branco, avental e pano para o pescoço; elas, alunas da mesma especialidade, bata branca, touca, sapatos de salto raso, avental e pano para o pescoço. Os alunos dos cursos de mesa, eles apresentar-se-ão de casaco e laço brancos, calça e sapatos pretos com tacão de borracha e camisa branca; elas, de bata, «crista», avental, meias e sapatos pretos de meio salto com capas de borracha, para que discretamente evolucionem no seu trabalho.

Escusado será dizer que a par do mais, haverá ministração de regras de higiene, em relação aos alunos e aos seus trabalhos.

E' assim, impecáveis e escorreitos que eles e elas vão apresentar-se no primeiro dia de aula, ainda não fixado mas a marcar para daqui a semanas. A data depende da chegada do material de cozinha, encomendado na Alemanha, e da organização dos processos, relativos a cada candidato. Entre estes, há senhoras com cursos superiores, interessadas em adquirir um posto de gerente, num escritório, recepção ou portaria. O minimo de habilitações exigidas, entretanto, é o 2.º ciclo liceal ou curso elementar de comércio.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

doutorais

ilo honorário

les ao reitor

dade da Baía

pelo real estreitamento das relações luso-brasileiras, como aliás acentuou o prof. dr. Jorge Horta, director da Faculdade de Medicina, ao usar da palavra durante o acto académico.

Almoço nas Necessidades

ao embaixador da Alemanha

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Marcelo Matias, e sua mulher ofereceram hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao embaixador da Alemanha, sr. dr. Gebhard Seelos, recentemente transferido para Atenas.

Ao almoço assistiram várias entidades oficiais alemãs e portuguesas, que estiveram mais directamente em contacto com o embaixador Gebhard Seelos durante a sua missão no nosso País.

Emigrantes clandestinos

regressados a Lisboa

A bordo do «Monte Brasil», chegaram hoje ao Tejo três trabalhadores portugueses que tentaram emigrar clandestinamente para os Estados Unidos: os maritimos Vitorino Pereira e António Ribeiro e o trabalhador rural António Manuel Rodrigues.

Os três clandestinos tencionavam desembarcar em Baltimore, mas foram descobertos a bordo do «Horta», antes de chegarem a Ponta Delgada.

A Polícia Internacional tomou conta do caso.

ELNA

Máquinas de costura, pequeninas, simples, bonitas e maravilhosas. **Aproveite agora o preço ocasional**

VENDAS E REPARAÇÕES

Em Lisboa — Largo da Trindade, 17
no Porto — R. Sá da Bandeira, 69-2.º

ESQUENTADOR MERKER

Agora AINDA MELHOR... COM QUEIMADOR EM AÇO INOXIDÁVEL

Dispositivo automático termo-eléctrico de absoluta segurança

•

GRANDE ECONOMIA DE GÁS

•

CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA GARANTINDO UMA DURAÇÃO ILIMITADA

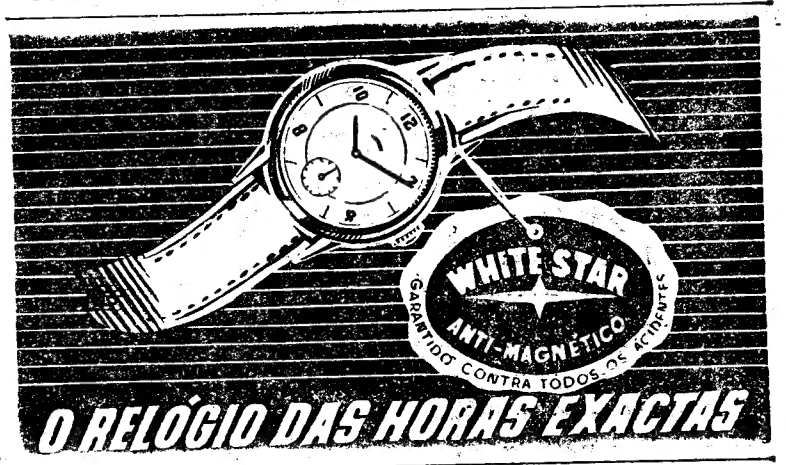
•

Diversos modelos para Gás de cidade e Gascidla

Representantes exclusivos:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 (3 linhas) • LISBOA



Hipotecas

15 a 3.800 contos empréstamos rápidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291 2.º-Dt. — tel 25487.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

FEIRAS E ROMARIAS a realizar no mês de Outubro

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

OLEIROS E PARADES — Romaria a São Simão, em Oleiros, no dia 28.

CHAVES — Feira Anual dos Santos, nos dias 30 de Outubro e 7 de Novembro.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Em ABRANTES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Casaca & Martins.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Hoje a Pan American inaugura o serviço diário a jacto para os Estados Unidos!

A Primeira das linhas aéreas que cruzam o Atlântico inaugura a nova e maravilhosa Era do Jacto sem qualquer aumento de tarifas.

SERVIÇO DIÁRIO

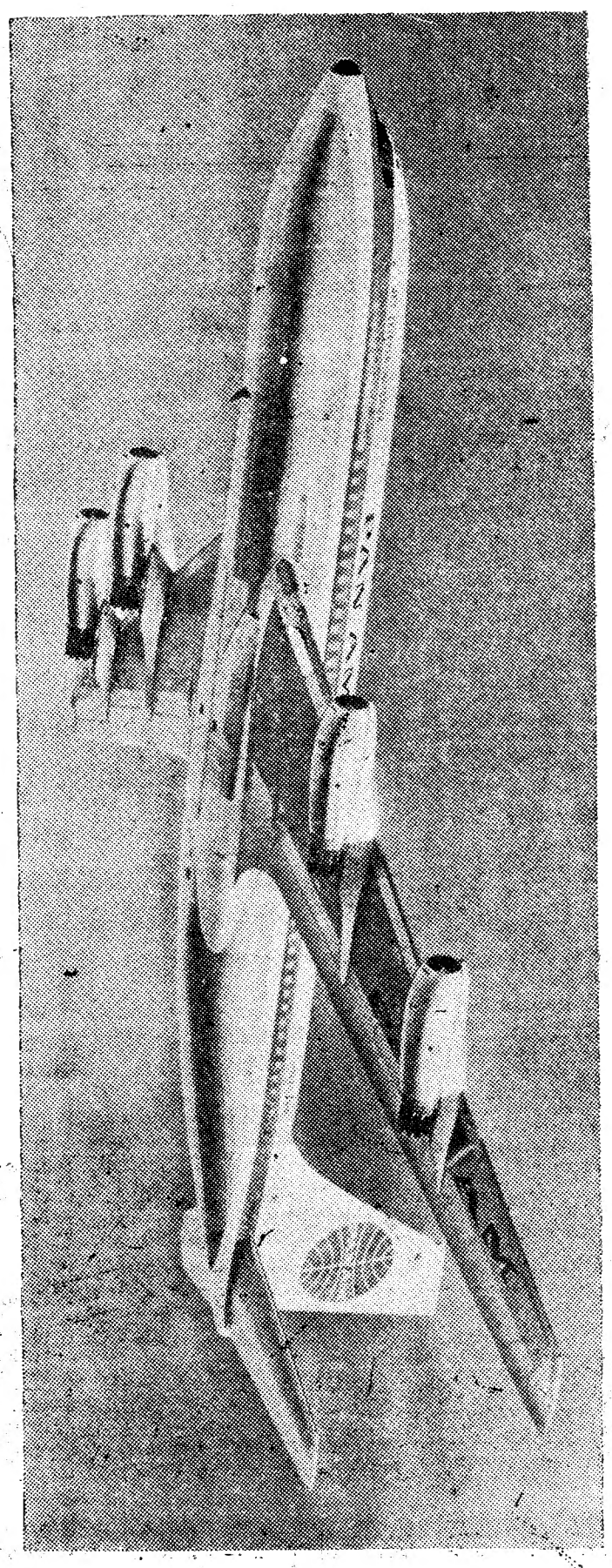
PARTIDA PARIS 18.00 — CHEGADA NOVA YORK 21.25

TEMPOS DE VOO DA EUROPA PARA OS ESTADOS UNIDOS

CLIPPER A JACTO - 7,30 HORAS

TURBO-HÉLICE - 10,30 HORAS

DE CILINDROS - 12,00 HORAS



O mais rápido serviço transatlântico

Os jactos da Pan American são os mais rápidos aviões transatlânticos. São *puros* jactos, com um grande avanço sobre os turbo-hélice. Quatro poderosos motores a jacto, encerrados em «casulos» suspensos das duas asas de arrojado desenho em V, proporcionam um voo sereno, confortável, isento de vibrações, à velocidade de 925 Km/h.

A fuselagem do Clipper a Jacto tem mais de 48 metros de comprimento e as suas asas medem cerca de 44 metros — qualquer destas medidas, maior que a distância percorrida no primeiro voo de quarenta e poucos metros dos irmãos Wright em Kitty Hawk.

Em poucos minutos elevar uma altitude de cruzeiro entre 8.000 e 12.000 metros, voando muito acima de qualquer tempo que o seu Clipper equipado com radar, vigia a 200 milhas de distância.

Não há aumento nas tarifas! Voe no melhor e mais rápido serviço transatlântico, incluindo a nova **Classe económica**. Brevemente: Serviços para Lisboa, para a América Latina, através do Pacífico e Volta-ao-Mundo.

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 20 ANOS

DE LUTO

António Liberato

Faleceu o sr. António Liberato, de 55 anos, natural de Cadaval, empregado no comércio, casado com a sr.ª D. Delfina Penha Liberato. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua D. Pedro IV, 17, 1.º Esq. para jazigo no cemitério de Belas.

D. Eduarda da Conceição Félix

Faleceu a sr.ª D. Eduarda da Conceição Félix, de 35 anos, filha de D. Maria Félix, mãe da menina Maria Luísa Félix Santos Silva e irmã dos srs. José, António e Alfredo Félix. O funeral realiza-se amanhã, dia 28, pelas 15 horas, do Casal Ventoso de Baixo, Vila Pereira, A. F., para o cemitério da Ajuda.

Armando Augusto de Castro

VALPAÇOS, 27. — Com 54 anos, faleceu o proprietário sr. Armando Augusto de Castro, pai da sr.ª D. Armanda de Castro Teixeira e do sr. João Duarte de Carvalho e Castro.

Dr. Alvaro Franco Gandra

LUANDA, 27 — Faleceu, no Hospital Central, o dr. Alvaro Franco Gandra, de 41 anos, natural da Figueira da Foz, casado com a sr.ª D. Edite Geraldos. Encontrava-se em missão do Serviço de Prospecção de Endomias em Angola, era assistente do Instituto de Medicina Tropical, de Lisboa, e exerceu aqui vários cargos, entre os quais, presidente da Camara Municipal do Lobito e dos Serviços de Saude da Província e médico de importantes companhias. — (L.).

NOVO MÉDICO

Com a elevada classificação de 18 valores, concluiu a sua licenciatura pela Faculdade de Medicina de Lisboa o sr. dr. Mário Augusto Albarran Grilo de Sousa Dias.

O «Sempre Fixe» é vendido em AGUADA DE CIMA pelo sr. Darlindo S. Figueiredo.

DESPORTOS

A Federação de Futebol tomou decisões?

Consta que a direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sua ultima reunião, se ocupou do próximo encontro entre as equipas de Portugal e da Africa do Sul, marcado para 16 de Novembro próximo. Ao que se diz, os dirigentes do futebol nacional, terão estabelecido os preços dos bilhetes escolhido, para a direcção do jogo, uma equipa espanhola de arbitragem.

Corre mais, que foi apreciado o «caso» do guarda-redes do Sporting, Carvalho, não tendo sido tomada qualquer outra decisão que não seja prosseguir na apreciação, deste caso na próxima reunião.

O festival do aniversário da Federação de Ginástica foi marcado para 22 de Novembro

A Federação Portuguesa de Ginástica pretende comemorar festivamente o seu 7.º aniversário. Com esse objectivo, organizará no dia 22 de próximo mês de Novembro, no Ginásio Clube Português, que cedeu gentilmente as suas instalações, uma sessão, a qual incluirá: distribuição dos prémios referentes ás provas oficiais dos anos de 1956, 57 e 58 e exibição dos vencedores dos diferentes aparelhos, de todas as categorias, masculinas e femininas, nos campeonatos nacionais deste ano, apresentações aguardadas com muito interesse e que resultarão, por certo, num festival de magnífico nível.

Os melhores ginastas portuenses deverão, também, participar na sessão.

Os exercícios obrigatórios dos campeonatos nacionais serão em breve distribuidos

A Federação conta distribuir aos clubes e treinadores até ao fim deste mês os esquemas das provas obrigatórias referentes aos campeonatos nacionais da presente época. Foram incumbidos de elaborar os exercícios para todas as categorias, após sorteio, os seguintes professores:

Josef Sammer — cavalo com arções (masculino) e barras assimétricas (menino); Angelo Caruso — movimentos livres e trave olímpica (fem.); Antti Tarkiainen—barra-fixa e argolas (masc.); Moura e Sá — movimentos livres e saltos de cavalo (masc.); e Robalo Gouveia — paralelas (masc.) e saltos de cavalo (fem.).

Portugal foi convidado a participar na Festa Federal Suiça

A Federação Suíça de Ginástica enviou á sua congénere portuguesa convite para a participação de uma equipa nacional na Festa Federal Suíça de 1951, que se realizará em Basileia, de 15 a 22 de Julho.

A F. P. G. estuda o convite com interesse.

Calendário da F. P. G.

Dentro de dias, a Federação Portuguesa de Ginástica distribuirá mais um numero do seu boletim, o qual já incluirá o calendário das manifestações oficiais para a presente época.

A Associação Naval homenageou um dos seus remadores

Os remadores da Associação Naval de Lisboa e elementos da sua direcção ofereceram ontem no posto náutico, um almoço ao sr. Jorge Soares de Almeida, há anos dedicado elemento das suas tripulações de remo. Entusiasta da modalidade de que tem sido treinador e onde conquistou titulos de campeão nacional em «yolle» e em «shell», Jorge Soares de Almeida tem ainda praticado atletismo e handebol no S. L. Benfica. A sua próxima partida para Luanda, onde vai fixar residência, deu origem á manifestação de amizade e camaradagem.

Publicações

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Foram agora distribuidos pela Editorial Enciclopédia, Ld.ª, o fasciculo n.º 449 da série e o 5.º do 38.º volume da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Neste fasciculo avulta a actualização do notável artigo sobre Angola, escrito ao tempo pelo general Norton de Matos e agora actualizado pelo dr. Jorge Costa Oliveira, com os ultimos elementos sobre aquela provincia ultramarina. De *Anão* a *Anobra*, há muitos artigos notáveis, a cargo de um elenco de colaboradores entre os quais os profs. eng.º Baeta Neves, Mendes Correia, Torre de Assunção, João de Vasconcelos, Peres de Carvalho, Manuel Valadares, os drs. António Sérgio, Dias Amado, Francisco Fernandes, Pedro Godinho, Julio Gonçalves, Barros Bernardo, Lyster Franco, Ferreira de Jesus, Verissimo Serrão e os publicistas coronel Ribeiro de Almeida, padre Acácio Casimiro, eng.º Almeida Fernandes, Lopes de Oliveira, Mimoso Serra, Artur Tojal, Brito Leal, eng.º Perestrelo Botelheiro, Eduardo Zuquete Saldanha Carreira, etc.

Durante esta ultima fase de actualização, a Editorial Enciclopédia, Ld.ª, manteve a modalidade de venda a longo prazo, mediante pagamentos mensais suaves e pela qual o interessado se vê imediatamente possuidor dos volumes já publicados.

«Hospitais Portugueses»

Correspondente aos meses de Junho e Julho, saiu agora mais um numero de «Hospitais Portugueses», revista dos hospitais e assistência social, dirigido pelo sr. dr. Coriolano Ferreira. Contém páginas muito elucidativas, sobre previdência e hospitalização, serviço domiciliário dos hospitais da Universidade de Coimbra, a formação dos médicos, perante as exigências actuais da saude publica, administração das instituições particulares de assistência, legislação sobre géneros alimentícios, farmácias hospitalares, a situação das enfermeiras e problemas de enfermagem, legislação, jurisprudência, doutrina e estatisticas hospitalares. Por este simples enunciado se conclui que é de facto do maior interesse este numero de «Hospitais Portugueses», cujas páginas encerram, ainda, vasta e elucidativa informação e comentário, sobre a Rainha D. Leonor, fundadora das primeiras misericórdias, vai para cerca de quinhentos anos.

Agarrar o tempo...

Há quem queira agarrar o tempo com ambas as mãos. Mas para esta sorridente suíça basta agora um dedo. No lugar onde muitas outras usam vistosos aneis ou simples alianças, ela pôs um relógio miniatura, que, embora sendo uma joia da industria relojoeira, tem a utilidade de conservar mais ao seu alcance o domínio do seu tempo

É dia a dia que se obtém a beleza da pele

A frescura aveludada, o radioso encanto da sua pele estão bem ao seu alcance : tudo isso depende só do sabonete que usa todos os dias. Saiba escolhê-lo! Escolha o mais puro dos sabonetes : escolha Lux. Lux purifica a sua pele e dá-lhe aquela radiosa e aveludada frescura que é bem característica da juventude. Por isso as estrelas do cinema preferem Lux : a delicadeza da pele, a pureza luminosa da tez é para elas uma absoluta necessidade.

Jeanne Moreau

por exemplo, para quem a beleza não tem segredos, diz :
"Eu prefiro Lux. Ele é tão puro, tão suave ... é um verdadeiro tratamento de beleza".

58-LT-26 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

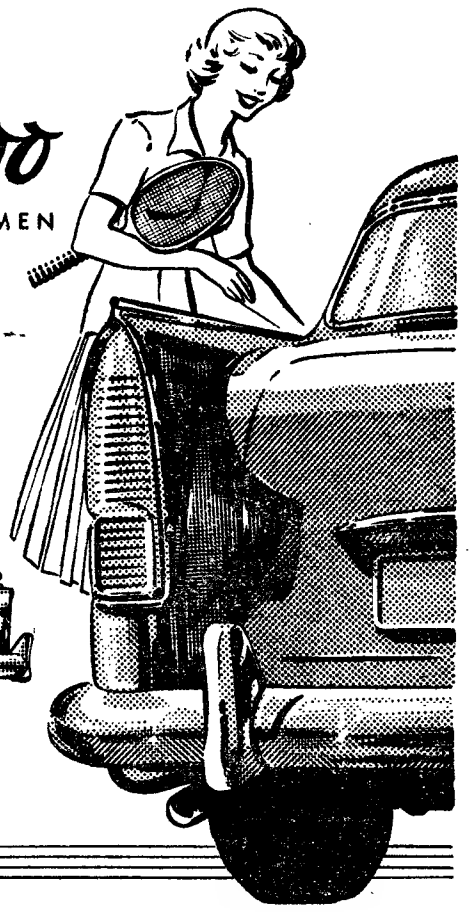
9 DE CADA 10 ESTRELAS USAM LUX

coupé Sport

hansa 1100

UMA PRODUÇÃO DE GOLIATH-WERK GmbH — BREMEN

O moderno e luxuoso automóvel com características desportivas. 4 cil. — 55 HP — tracção à frente. Alta velocidade com segurança absoluta.



EM EXPOSIÇÃO

HANSA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA
25-A, AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 25-B
LISBOA — TELEFONE 55238

SENSACIONAL CAMPANHA GIRA-DISCOS

LEVE
ELEGANTE
RESISTENTE

Um famoso Gira-Discos de 4 rotações, ao preço de Esc.: 469$50 que honra a moderna técnica alemã.

Discoteca UNIVERSAL, LDA

RUA DO CARMO, 51-C TELEF. 34726 / LISBOA

TREZENTOS

CAMISARIA

RUA DO CARMO, 100

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

ULTIMOS DIAS

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

RÁDIO * TELEVISÃO * SOM

REPARAÇÕES

por laboratório devidamente equipado
e assistido por técnicos especializados

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Representante exclusivo da PYE, LIMITED
Rua D. João V, 2 — Telef. PPC 680007/8/9 — LISBOA

BERSIM ESTRANGEIRO

Semente com 99,2 % de pureza e 93 % de germinação
Expedições imediatas

José Afonso Duarte, Ld.ª

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29

«ESTORIL»

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Caminho de Ferro Eléctrico do Cais do Sodré a Cascais
Capital: 10.000.000$00

SEDE: **ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ** LISBOA

Subscrição de 120.000 obrigações do valor nominal de 100$00 cada uma, da taxa de 4,5 % ao ano da emissão autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» III Serie n.º 173 de 25 de Julho de 1958.

Estas obrigações vencem o juro de 4,5 % ao ano, e, nos termos da referida portaria, os juros destas obrigações ficam abrangidos pela isenção constante do artigo 43.º do Decreto n.º 13.829, de 17 de Junho de 1927. O pagamento dos juros far-se-a nos dias 15 de Março e 15 de Setembro de cada ano, devendo o proximo cupão, que se vence em 15 de Março de 1959, ser pago pelo valor proporcional ao tempo de efectivo desembolso dos Senhores obrigacionistas.

A amortização destas obrigações será efectuada, no prazo de 10 anos a começar em 15 de Setembro de 1961, devendo, portanto, estar concluido em 15 de Setembro de 1970 por sorteio ou por compra no mercado, com a faculdade de a Sociedade emissora as poder reembolsar antecipadamente pelo seu valor nominal, se assim lhe convier.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição destas obrigações fica sujeita a eventual rateio e está aberta á subscrição publica de 15 a 31 do corrente, nos seguintes estabelecimentos de crédito, que a tomaram firme:

— Banco Nacional Ultramarino — Sede
— Banco Nacional Ultramarino — Filial do Porto
— Banco José Henriques Totta — Sede

As referidas obrigações são oferecidas pelo seu valor nominal (100$00 cada obrigação), devendo a respectiva importancia ser paga no acto da subscrição.

Lisboa, 10 de Outubro de 1958.

O Conselho de Administração

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«BENGUELA» 31 de Outubro	Com escala por **Leixões** para: **S. Tome** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessario), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala** e **Porto Amélia**. Carrega em Lisboa até 29 de Outubro.
«PUNGUE» 5 de Novembro	Com escala por **Leixões** para: **S. Vicente de Cabo Verde** e **Praia** (se necessario) **Principe, S. Tome, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa até 3 de Novembro.
«PATRIA» 10 de Novembro	Para: **Luanda** e **Lobito**. Carrega em Lisboa até 7 de Novembro.
«IMPÉRIO» 12 de Novembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala**. Carrega em Lisboa até 9 de Novembro.
«UIGE» 13 de Novembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa de 6 a 8 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 28 de Outubro 22 de Novembro (Ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 7 de Novembro (Ás 16 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Evergiades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S. Julião, 95 1 — PORTO Rua Infante Henrique, 9—1 — 24342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Os cavalos fingidos de Gargantua

Texto integral do conto de

RABELAIS

DEPOIS, para que fosse toda a vida um bom cavaleiro, mandaram fazer a Gargantua um belo cavalo muito grande, de madeira, que, manobrado, escavava no chão, escoiceava, saltava, volteava e dançava, sempre no mesmo lugar; andava a passo, depressa e a galope. Fazia-o mudar de pelo (como os frades mudam de dalmática segundo as festas): de baio escuro, tornava-o alazão, malhado de cinzento e branco, pêlo de rato, cor de veado, ruão, cor de boi, branco e de várias outras cores.

De uma pequena trave, fez um cavalo para a caça; de um barril de lagar, fez um outro cavalo para todos os dias e de um grande carvalho uma mula com xairel, para a ter no seu quarto de cama. Deram-lhe ainda mais uns dez ou doze, para as mudas, e sete para as postas. E todos eles deitavam-se junto dele.

Um dia, o senhor de Painensac veio visitar seu pai com grande comitiva e aparato, no mesmo dia em que tinham ido vê-lo o duque de Fancrepas e o conde de Molhavento. Confesso que o castelo se tornou pequeno para tanta gente e particularmente as cavalariças. Por isso, o mordomo e o tratador de cavalos do dito senhor de Painensac dirigiram-se a Gargantua, então um rapazinho, para saber se, na sua residência, havia outras estrebarias vagas, e perguntaram-lhe em segredo onde eram situadas as dos cavalos grandes, julgando que as crianças revelam tudo facilmente. Então ele conduziu-os pelas escadarias da segunda sala do castelo, depois levou-os por uma comprida galeria, pela qual entraram numa grande torre, e como subissem mais outras escadas, o tratador observou ao mordomo:

—Este menino está a fazer pouco de nós, porque as cavalariças nunca estão no alto das casas.

—E' um engano da vossa parte, retrucou o mordomo, porque eu sei de lugares, como Lyon, Basmette, Chaimon e outras terras, onde as cavalariças se encontram no mais alto das habitações; assim talvez que nas traseiras deste castelo haja uma saída onde fossemos montar a cavalo. Mas, para maior certeza, vou perguntar.

Então ele interrogou Gargantua:

—Meu lindo menino, onde nos levais?

—Ás cavalariças dos meus grandes cavalos respondeu ele. Estamos já a chegar lá; subamos apenas mais alguns degraus.

Em seguida, fazendo-os passar por uma outra enorme sala, conduziu-os ao seu quarto e, puxando a porta disse-lhes:

—Eis as cavalariças que desejais ver. Aqui estão o meu gabinete, o meu cavalo castanho e o meu cavalo de montaria.

E pondo-lhes em cima uma grande alavanca, acrescentou:

—Dou-vos este frisão; chegou-me de Francfort, mas será vosso. E' um bom e valente cavalinho. Com um açor, uma meia duzia de cães e dois galgos, sereis donos das perdizes e das lebres por todo este Inverno.

—Valha-nos São João! — exclamou — fomos bem logrados.

—Não o nego, confessou o rapaz. Adivinhei aqui o que lhes valia fazer melhor: ou esconderem-se, por vergonha, ou rirem-se para a disfarçar.

Como descessem, confundidos, Gargantua perguntou-lhes:

—Quereis um cabresto?

—Que vem a ser isso? — disseram eles.

—São cinco torcidas de excremento para fazerdes delas um açamo — respondeu Gargantua.

—Se hoje, disse o mordomo, ficássemos assados, nunca nos queimaríamos no fogo, a tal ponto fomos agora estoqueados. Lindo menino, zombaste bastante de nós, qualquer dia ver-te-emos feito Papa.

—Assim o julgo também. Então sereis borboleta e este engraçado papagaio será um beato fingido.

—E para encavacar um homem! — exclamou o tratador.

—Valha-nos Deus — disse por sua vez o mordomo — encontrámos um palrador. Senhor doutor, Deus nos livre de todo o mal, porque tendes a língua assaz comprida!

Descendo a toda a pressa, deixaram cair sob o arco da escadaria a grossa alavanca que Gargantua lhes tinha posto ás costas.

—Com todos os diabos, sois muito maus cavaleiros. O vosso cavalo corre á revelia. Se tivessemos de ir daqui a Cahusae, que preferireis: montar um patinho ou levar uma marrã pela trela?

—Gostaria mais de beber, respondeu o tratador.

E dizendo isto, entraram na sala de baixo onde estava reunida toda a malta, a quem contaram esta nova história, e todos se riram a bandeiras despregadas.

TRIBUNAIS

Esclarecimento

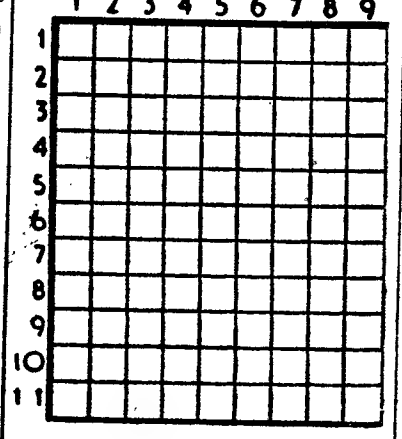
No 2.º Juizo Correccional do Tribunal da Boa-Hora foi julgado e absolvido o sr. António Raimundo Piedade, funcionário, no Porto, das agências Havas e France Press.

Dos 28 crimes que era acusado pela P. J. — segundo acentua no esclarecimento que nos presta o seu advogado sr. dr. Vasconcelos Carvalho, sómente em relação a cinco proferiu acusação o agente do Ministério Publico mesmo assim, no julgamento que se realizou recentemente, o juiz presidente do 2.º Juizo Correccional deu todos os crimes como não provados.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3488



HORIZONTAIS: 1 — Lago de Itália. Suspende. 2 — Parte dianteira da carreta de artilharia. 3 — Nome de uma letra. Pende. Pronome pessoal. 4 — Terreno endurecido para debulha de cereais. Solícita 5 — Reis. Transmite gratuitamente a outrem. Suspiro. 6 — Avia. 7 — Cidade de Itália, onde nasceu G. D'Annunzio. 8 — Frequentavam. Fila. 9 — Figura. Grande. Seguir. 10 — Dera pios. 11 — Verbal. Aversão.

VERTICAIS: 1 — O mais eloquente dos oradores romanos. Personagem do Othelo. 2 — Aqui está. Parceiro. 3 — Nociva. Preposição. Utensílio de lavoura. 4 — Grupo de 67 ilhas a N. da Escócia. Nome de homem. 5 — Contracção de dois pronomes. Calculara. 6 — Bordejava. Altar. 7 — Preposição e artigo. Data célebre. Artigo definido. 8 — Povoação do concelho de Condeixa. Naquele lugar. 9 — Recuais. Equipo.

Solução do problema n.º 3487

HORIZONTAIS: 1 — Cláudio. 2 — Altar. 3 — As. Ien. Cr. 4 — Ler. fcaro. 5 — Amasaria. 6 — Te. Rã. Ara. 7 — Cantara. 8 — Casar. Ara. 8 — Casar. Ara. 9 — El. Dão. Os. 10 — Doira. 11 — Carrara.

VERTICAIS: 1 — Dalas. Cem. 2 — Sem. Cal. 3 — Lá. Ratas. Dá. 4 — Ali. Senador. 5 — Uteis. Trair. 6 — Dancara. Ora. 7 — In. Arara. Ar. 8 — Cri. Aro. 9 — Troar. Asi.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

«Como matar um tio rico». Trata-se de um filme invulgar, onde o crime e a gargalhada se aliam dentro do estilo inimitável da actual cinematografia inglesa. Os intérpretes deste filme são Nigel Patrick, Charles Coburn, Wendy Hiller e Katie Johnson.

Imagem do dia

«Um filme encantador»... «Só os Franceses sabem fazer comédias assim tão elegantes, leves, ligeiramente maliciosas, sem exageros, autenticas maravilhas de espuma, graça e encanto»! Eis o que o publico diz, quando sai do TIVOLI, depois de rir e sorrir com o maravilhoso espectáculo colorido «UM RAPAZ ENCANTADOR», que entra hoje em 2.ª SEMANA. Admirável realização de Henri Decoin, admiráveis interpretações de ZIZI JEANMAIRE e DANIEL GELIN e admiráveis «ballets» de Roland Petit.

PELES HELEN

ULTIMOS MODELOS
VISONS E ASTRAXANS
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Av. António Augusto Aguiar, 3, 2.º, Dt.
Telef. 53735

Pathé

Parlophone

His Master's Voice

REVEILLON NO ESTORIL
com Line Renaud
Il y a des anges
Le bal aux baleáres
Ah c'qu'on est bien
Je veux
Avec celui qu'non aime
Mister Banjo
Une voix d'homme
Mon mari est merveilleux
L'ombre et moi

Parl. LGEP 4003

Pathé ATX 130

JOSÉ LLATA E SUA ORQUESTRA
Campanera
Bravo Mariscal
Ay sevillana
Concha Espina

VDD 7 LEM 3004

LUCIANO TAJOLI
Nel blu dipinto di blu
Piccolissima serenata
Io sono te
La canzone che piace a te

Parl. LMEP 1008

PACO DE LUCIO Y SU FIESTA BALLET
Campanilleros andaluces
Zapateado de Málaga
Sevillanas macarenas
Verdiales del limonar

Pathé 45 PEG 104

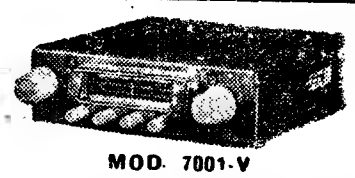
CAROSONE SUL FIUME KWAI
Renato Carosone
Colonel Bogey
O Sarracino
Alegro motivetto
Mama guitar

Pathé 45 PEG 105

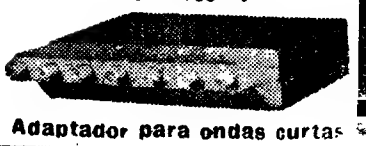
NAPOLI PETROLIFERA
Renato Carosone
Magic moments
Caravan petrol
Amor di pastorello
A tisket a tasket

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 * LISBOA

AUTO-RADIOS SIERA



Para 6 e 12 voltes
MOD. 7001-V
Musica a toda a hora e em todos os locais
O auto-rádio que se recomenda por si próprio



Adaptador para ondas curtas

Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

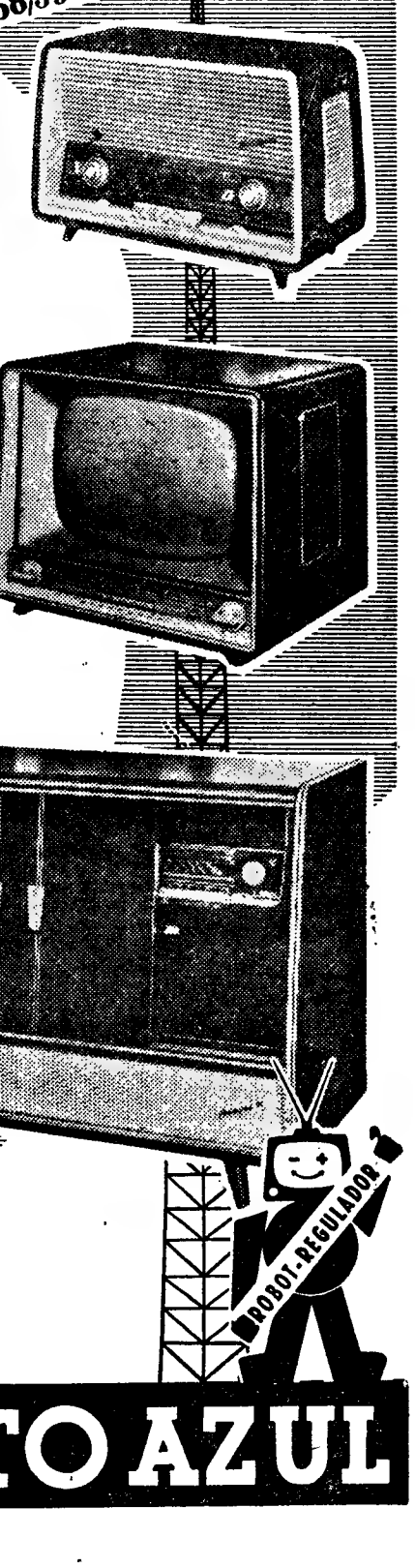
Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado . . . para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

Formidável!... Blaupunkt

nova linha 1958/59



Rádios Domésticos
SÉRIE SINFÓNICA
de som estereofónico
SUPER - ALTA - FIDELIDADE

- Formador de Som **BLAUPUNKT**
- Registo de ressonância
- Eliminação de interferências

Modêlos de mesa e de móvel com gira-discos

Aparelhos de Televisão
SEMI-AUTOMÁTICOS E AUTOMÁTICOS

- Robot regulador para sintonização electrónica
- Olho mágico de contraste para regulação automática
- Gerador de imagens nítidas para completa plasticidade

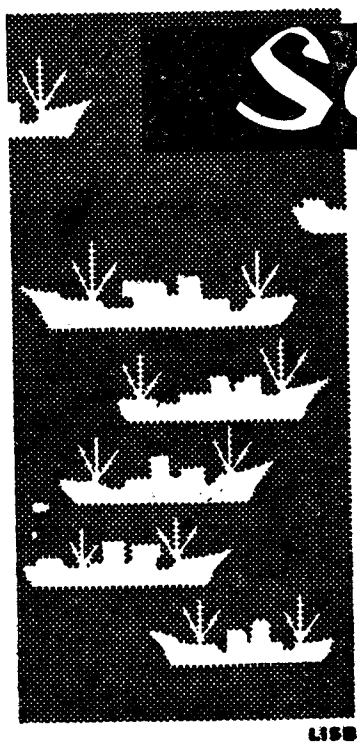
Modêlos de mesa e de móvel com écrans de 43 e 53 cms. simples e com rádio-receptor e gira-discos

Blaupunkt

PONTO AZUL

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Sociedade Geral



Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Novembro

Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 7 de Novembro

Carga Frigorífica dia 8 ás 12 horas

Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 20 de Novembro

Carrega em Lisboa nos dias 16, 17 e 18 de Novembro
Carga Frigorifica dia 19 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Este navio escala préviamente LEIXOES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

carga em Hamburgo, Bremen ou Roterdão e Anvers

N/M «BRAGA»

Em Lisboa sómente para MATADI a 30 de Outubro

N/M «BRÁGANÇA»

De 8 a 12 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI a 18

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga dos Portos de Angola

N/M «BELAS»

De 25 de Outubro a 10 de Novembro Recebe também carga para o HAVRE

N/M «BRAGA»

De 15 de Novembro a 1 de Dezembro

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

António Pereira Pinto

MISSA DO 7.º DIA

Maria Luiza Marques Pereira Pinto, Odete Marques Pereira Pinto Antunes, seu marido Manuel da Rocha Antunes, Rosalina Luisa Pinto e mais família participam que amanhã dia 28, será celebrada missa por sua alma, ás 8,15 horas na Igreja de S. José (L. da Anunciada), agradecendo a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

Tome nota Tel. 862244 **Escola de Adultos** Recorte e guarde

Exames de 3.º e 4.º clas. c/ diplomas garantidos. L. Chão Loureiro, 1, 2.º Cursos das 9 ás 2.ª h.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Leste e o Céu estava limpo por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado na Europa Central.

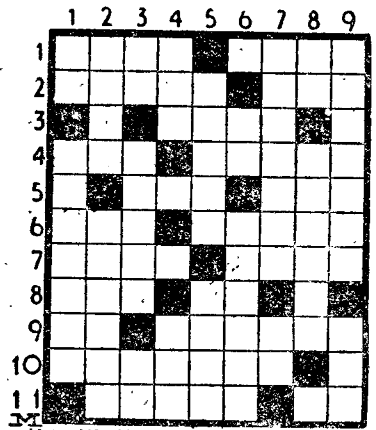
Temperaturas ás 9 horas: Lisboa e Porto, 15°; Faro, 19°; Funchal, 20°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo com ceu geralmente limpo e vento fraco de Leste. Acentuado arrefecimento nocturno.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1402



HORIZONTAIS: 1 — Região que pertenceu á Bolivia e em 1903 foi integrada na Republica do Brasil. Pratica. 2 — Republica da América Central, cuja capital é Porto do Principe. Beneficio. 3 — Adicionar. 4 — Julga. Abominar. 5 — Porém. Espaço de tempo 6 — Canoa feita da casca inteira do ubá (Brasil). Problema de dificil resolução. 7 — Bebe. Empregues 8 — Ligação. Parecença. 9 — Além. Junta. 10 — Suaviza. 11 — Velha. Medida inglesa de 12 polegadas.

VERTICAIS: 1 — Interjeição de espanto. Precaução. 2 — Pender. Ilha do arquipélago de Bijagós (Guiné portuguêsa). 3 — Escarnece. Imã (sacerdote). Prefixo que designa modo, causa, estado. 4 — Nome de letra grega. Espaço de tempo. 5 — Provecta. Constelação austral. 6 — Idem (abrev.). Inocência. 7 — Franqueamos. Em a. 8 — O povo português (pop.). Dessassisados. 9. — Que estão ao de cima de água. Cem metros quadrados.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1401

HORIZONTAIS: 1 — Raiz Ofir. 2 — AC ESCUTA. 3 — CEM. Rés. 4 — Ir. Rara. 5 — Atentaram. 6 — Lá. VEZES 7 — Sai. Im E. 8 — FALA Ar 9 — Cursa Fio. 10 — Amos. Sãos 11 — Raseiros.

VERTICAIS: 1 — Racial. Ocar. 2 — Acertas. UMA. 3 — Afros. 4 — Zé. Enviasse. 5 — SÓ Te. Lá. 6 — Oc. Razia Sr. 7 — Furarem Fão. 8 — Iteras. Aios. 9 — Rasam. Eros. (Provérbio: ESCUTA CEM VEZES E FALA UMA SÓ).

CARTAZ DO DIA

TEATRO

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho»

MARIA VITORIA — Às 20.30 e 22.45 — «Por causa delas»

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

CINEMA

TIVOLI — «Um rapaz encantador»

SÃO LUIZ — «O amor subiu de preço».

SÃO JORGE — «A ponte fatal».

IMPÉRIO — «Os dez mandamentos»

EDEN — «Jacobowsky e o coronel».

POLITEAMA — «O baile dos malditos»

ALVALADE — «O amor subiu de preço».

MONUMENTAL — «A árvore da vida».

ROMA — «Nathalie».

CONDES — «Os carrascos do mar»

ODEON — «A ferida luminosa»

AVIS — «A rapariga das violetas»

RESTELO — «O vestido esfarrapado».

OLIMPIA — «Império dos malvados».

IDEAL — «O herói da Vendeia».

PROMOTORA — «O santo do ringue».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas italianas, 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento. 23 e 15, Noticiário, boletim meteorologico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho: 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 25, Zarzuela; 21, Junção dos emissores 21 e 15, Conjuntos instrumentais 21 e 30, Viagens maravilhosas, 22 Concerto ligeiro, 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre. 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, Musica de tecla, obras de Brahms, por Artur Rubinstein; 19 e 20, Leituras portuguesas, 19 e 30, Canções, 19 e 50, Noticiário regional; 20, Três fuetos, da opera «A força do destino», de Verdi; 20 e 40, «Sonata op. 14, n. 2», de Beethoven, por Wilhelm Kempff; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conversando, com o dr. José Lopes do Espirito Santo, acerca de «Vinho e Alcoolismo», 21 e 40, Concerto pela Orquestra Sinfonica do Porto. No intervalo: Tempo de poesia; 23 e 45 Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17, Opereta; 17 e 30, Ritmos de baile: 18, Cozinha Alentejana; 18 e 15, Imagens por musica; 18 e 45 Interludio minimo: 19, Cançonetas; 20 e 15 Apontamento do dia: 20 e 20, Solistas: 20 e 30, Motivos portugueses 21 e 15, Eartha Kitt, 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos, 23 e 17, Conjuntos vocais; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Mário Moreno: 18 e 30, Conjuntos instrumentais; 19 e 15, Fados; 19 e 30, Orquestras e canções 20 Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30 Leitura, 20 e 45, Conjuntos vocais, 21, Noticiário: 21 e 15, Luís Gois. 21 e 30, Os grandes esquecidos, 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção: 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário, 20 e 55, Meditando; 21 e 5 As ultimas novidades; 21 e 30, José Luis e a sua viola portuguesa; 21 e 50, Acordeões 22 Livros e leituras, 22 e 20, Musica de zarzuela; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso: 23, Serão familiar

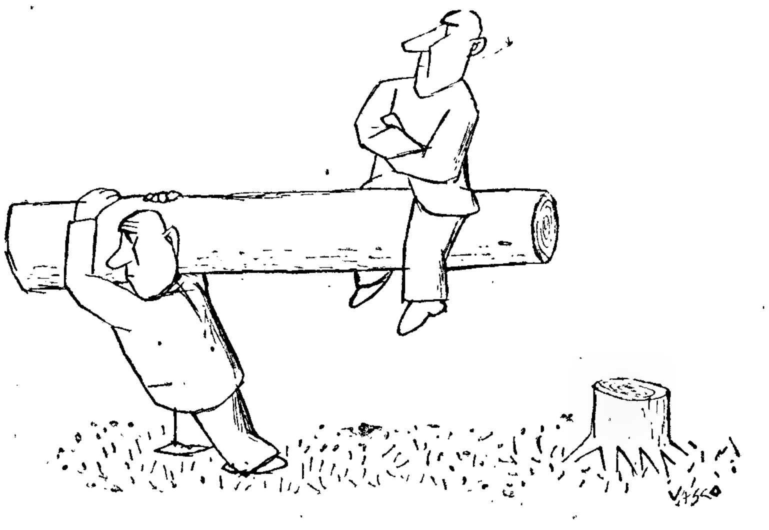
POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do Pais e do estrangeiro; 21 e 10: «A Juventude no Mundo»; 21 e 25: «Construção da Musica»; 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 22: «Enquanto os Dias Passam»; 22 e 35: «Os casos do domingo desportivo»; 23: Actualidades nacionais e ultimas noticias; 23 e 15: «Viagem do Mundo: Suiça»; 23 e 30: Fecho da emissão.

alguns SENTIMENTOS AVULSOS

POR VASCO



Comodismo.

EFEMÉRIDES

No dia 27 de Outubro de 1553 foi pelos Calvinistas queimado o sábio espanhol Miguel Servet.

HÁ TRINTA ANOS

Na Avenida da Liberdade estava exposta a estátua de João Gonçalves Zarco, que se destinava ao Funchal e que ao publico de Lisboa quisera mostrar o seu autor, Francisco Franco, de quem o «Diário de Lisboa de 27 de Outubro de 1928 dizia: «Verificámos, mais uma vez, o valor do artista, que e dos mais fortes escultores portugueses, com o prestígio que entre os modernistas nacionais lhe deu a «Exposição dos Cinco Independentes», na Sociedade Nacional de Belas-Artes. A exposição da estátua de Zarco servirá de ensinamento para que se não continuem as esculturas «vieux-style» que em Portugal abundam».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Elect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 1 10	940$50	939$50	940$50
Cons 3 % 1 10	983$00	982$50	983$50
Cons 3 1/2 % 1 10	1.012$00	1.012$00	1.013$00
Centenarias 4 % 1940	2.247$00	2.245$00	2.249$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1. série	—	1.240$00	—
Ext 1. série par	—	1.240$00	—
Externo 2 série	—	1.240$00	—
Ext. 2.ª série par	—	1.240$00	1.255$00
Externo 3. série	—	1.340$00	—
Ext. 3.ª série par	—	1.340$00	1.350$00
aut 3.ª série s/juro	—	174$50	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	517$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$50	—
Gás Elect 3 3/4 %	915$00	—	915$00
Gás Elect 4 %	955$00	955$00	—
Gás Elect 4 1/2 %	985$00	985$00	986$00
Gás Elect. 5 %	—	1.013$00	1.014$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	720$00	780$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.780$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.577$00	1.576$00	1.578$00
Seguros			
Mundial	—	560$00	580$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	2.000$00	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	1.715$00	1.725$00
Ag das Neves	—	—	720$00
Agric. Colonial	—	690$00	720$00
Açucar de Angola	—	2.390$00	2.500$00
Boror	—	395$00	410$00
Cabinda	—	—	220$00
Cada	—	4.000$00	—
Colonial do Buzi	—	295$00	299$50

C.as Ultramarinas	Elect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.900$00	1.980$00
Incomati	—	3.450$00	3.500$00
Moçambique	—	154$50	155$00
Zambezia	151$00	150$50	151$50
Diamantes 1 100	730$00	727$00	732$00
Lobito 1 10	—	1.500$00	1.520$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	510$00	570$00
Cimentos Leiria	495$00	495$00	500$00
Credito Predial	—	42$10	44$00
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colonias	—	399$00	402$00
Nacional Navegação	—	1.740$00	1.800$00
Colonial Navegação	—	1.070$00	1.080$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	1.490$00	1.510$00
Port de Tabacos	322$00	320$00	324$00
Tabacos de Portugal	—	755$00	770$00
Sacor	—	—	3.245$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	295$00
Elect. das Beiras	—	1.290$00	1.300$00
Gás e Electricidade	292$50	292$00	293$00
H. Alto Alentejo	131$50	131$00	132$00
H. E. Cavado	1.225$00	1.220$00	1.225$00
H. E. Zêzere	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	1.290$00	1.285$00	1.295$00
Uniao Elect. Port	—	190$00	191$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIO
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dolares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dolares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$45	$49
Austria	1$10	1$15
Belgica	$57,2	$58,7
Brasil	$18,5	$21
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$49	$50,5
França	$06,25	$06,45
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Italia	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suecia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	274$00	284$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Titulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica. 678-E. Tel 782532. Vicente — Estrada de Benfica 466-A, Tel 782606. Alegria — Estrada de Benfica. 180-A-B Tel. 780511. Canto — Estrada das Laranjeiras 202-B Tel 780841; Berne (De) — Avenida de Berna. 44-A Tel 773568; Fatuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124 Tel. 779332. Neoterápia — Campo Grande 138 Tel. 774682. Libia — Avenida da Igreja Praça Francisco de Morais. 1. Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma 4-B-C, Tel 776681, S. Miguel — Roma 18-A. Tel 725443 Imperial — Avenida Guerra Junqueiro. 30-B Tel. 726860. Lungenit, Ld.ª — Avenida da Republica 55-A Tel. 772132; Latina — Av António Augusto de Aguiar 17-A Tel 42312; Fonseca — Largo D Estefania. 4-5; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação Tel 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila. 25. Tel 381612, Marluz — Calçada da Picheleira. 140-B-C, Tel. 720703 Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro 36. Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A 39. Tel 862909. Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque. RSV, Tel 843571. Pais — Rua Abade de Faria. 22-A-B Tel. 723965; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel 44173. Guerra — Rua Andrade 32-36. Tel 845513: Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca. 153, Tel 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia. 514. Tel 664949: Linalta — Rua Ferreira Borges. 30. Tel. 560955. Higilux — Rua de Pedrouços. 50-52 Tel 610280. Mendes Gomes — Calçada da Ajuda. 222, Tel. 638256: Botanico-Quimica Ld. — R da Junqueira. 38-40 Tel 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara. 5-A, Tel. 637563, Micael — Rua de S. Bento. 380-382. Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa. 37, Tel 661251. Açoreana — Largo do Conde Barão. 2. Tel. 661330, Gonçalves. Ld.ª—R. da Rosa, 176-178. Tel. 32687; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro. 54. Tel 730820; Luis Magalhães — Rua de Santa Marta. 15-A-B Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18 Tel. 30927, Normal — Rua da Prata. 220 Tel. 21342. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da America, Lote 373, loja. Telefone 725859.

O debate nas Nações Unidas

sobre o problema do desarmamento

orienta-se no sentido de não prejudicar

as próximas negociações em Genebra

NOVA YORK, 27.—Estão ainda inscritos quatro oradores para o debate geral sobre o desarmamento, que continuará hoje na Comissão Política da O. N. U., mas o seu presidente, Rafael Urquia, espera poder terminá-lo a partir de amanhã de manhã. A discussão dos diversos projectos de resolução e emendas apresentados seria assim entabulada a partir de amanhã á tarde.

O texto proposto pelos Estados Unidos, pela Grã-Bretanha e 15 outras potências, que exprime votos para o êxito das próximas negociações de Genebra quanto á suspensão das experiências nucleares e convida as três potências participantes a suspenderem as suas experiências durante aquela conferência, não parece dever recolher o largo apoio que os seus autores esperavam, mas nenhum dos outros textos parece susceptível de receber mais votos.

Nestas condições, veio á luz a ideia, principalmente nos meios americanos, de que o debate poderia talvez terminar sem votação, a fim de não prejudicar os resultados de Genebra. Diversas delegações multiplicam, contudo, os seus esforços, nos bastidores, para a elaboração de um texto suficientemente vago para receber uma votação unanime da Assembleia, antes da data fatídica de 31 de Outubro, marcada para a abertura das conversações tripartidas em Genebra. Contudo, até agora, nenhum projecto recebeu ao mesmo tempo a adesão dos Estados Unidos e da União Soviética.

A Comissão Política abrirá hoje o debate sobre a constituição de uma força de urgência das Nações Unidas, com base no relatório apresentado pelo secretário-geral da O. N. U.

E' possível que Dag Hammarskjoeld venha, em pessoa, á Comissão, para apresentar o seu texto. Ele propõe que os princípios que devem servir de base á constituição de uma força das Nações Unidas e ás modalidades do seu estabelecimento sejam objecto de um estudo profundo, mas pronuncia-se contra a organização imediata de tal força e até contra a designação pelos Estados membros, de unidades específicas que dela devam fazer parte em devido tempo. O seu relatório recebeu a aprovação das delegações britanica e americana enquanto a U. R. S. S. se opõe á ideia de uma força da O. N. U., pois crê que estaria ao serviço dos Estados Unidos e dos seus aliados.

Nos meios franceses, preocupam-se com o problema do financiamento desta polícia, em virtude da recusa dos países do bloco soviético e de alguns outros de contribuirem.

A Comissão de Tutela da Assembleia ouvirá hoje, os peticionários do Camarão, durante o debate sobre o relatório do Conselho de Tutela. Ouvirá, nomeadamente, Felix Moumie, «leader» da União das Populações do Camarão, organização ali proibida.—(F. P.).

Tentativa de de Gaulle

para convencer o Governo de Bonn

a aceitar o seu plano

de reorganização da N. A. T. O.?

PARIS, 27. — O general de Gaulle envia hoje um dos seus mais categorizados diplomatas á Alemanha Ocidental, numa missão que, na opinião de observadores diplomáticos, talvez tenha por objectivo uma diligência para convencer os aliados da França a aceitarem um plano de reorganização da Aliança Atlantica.

Louis Joxe, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, parte hoje, em avião, para Bonn. Oficialmente, trata-se de uma visita destinada a «estabelecer contacto com diplomatas estrangeiros, incluindo alemães».

Entretanto, pensa-se nos círculos diplomáticos que esta viagem de Joxe tem ligação directa com um projecto, o qual, segundo se afirma, foi apresentado, por de Gaulle, na semana passada, ao presidente Eisenhower e ao primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, propondo uma reorganização da chefia da N. A. T. O.

Nas suas mensagens secretas, mas que foram publicadas na Imprensa da Republica Federal Alemã, na semana passada, de Gaulle propunha, segundo se afirma, um «directório» franco-anglo-norte-americano, ao qual ficariam subordinadas todas as outras 12 nações da Aliança Atlantica.

As notícias publicadas pelos jornais alemães foram prontamente desmentidas por círculos autorizados, na sede da N. A. T. O., em Paris. Apesar desse desmentido, os observadores diplomáticos disseram que a viagem de Joxe talvez seja utilizada para tentar convencer a Alemanha Ocidental de que um «triunvirato» de tal natureza não se arvoraria em «senhor absoluto» dos outros países-membros da N. A. T. O.

O objectivo de de Gaulle — declararam os mesmos observadores — é corroborar com actos a sua asserção de que a França está disposta, mais uma vez, a assumir o papel de grande potência. Para o conseguir, de Gaulle está convencido de que a França deverá ter voz mais activa nos negócios da N. A. T. O., preferívelmente em conjunto com os outros dois grandes países-membros da Aliança.

O plano de de Gaulle, quanto á chefia da N. A. T. O., recebeu novo impulso, quando, há dias, o marechal Montgomery, que deixou, recentemente, o cargo de segundo comandante supremo das forças da Organização do Tratado do Atlantico Norte, declarou que a França devia desempenhar maior papel na Aliança Atlantica.

Círculos autorizados disseram haver quase a certeza de que, antes de fazer aquela declaração num jantar, em Londres, na semana passada, Montgomery discutira o assunto com de Gaulle, durante a visita que fez ao presidente do Conselho francês, há duas semanas. — (A. N. I.).

Louis Joxe em Bonn

BONN, 27 — O secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França, Louis Joxe, deve ser recebido, esta tarde, pelo chanceler Adenauer.

De manhã, conferenciou com o secretário do Estado, Albert Van Scherpenberg, no Ministério dos Estrangeiros. O encontro permitiu que os dois diplomatas discutissem assuntos gerais de interesse comum — informa o Ministério. — (A. N. I.).

O general Norstad foi recebido por de Gaulle

PARIS 27 — O general de Gaulle recebeu hoje o comandante-supremo das forças aliadas na Europa, general Lauris Uorstad, e altas individualidades militares francesas e norte-americanas, durante um almoço no palácio Matignon.

Supõe-se que o presidente do Conselho tenha tido oportunidade de discutir a situação criada pela revelação dos seus planos de reorganização da N. A. T. O., cujos pormenores exactos se desconhecem por enquanto. — (A. N. I.).

Uma ofensiva geral

contra os rebeldes argelinos

em resposta à sua recusa

de negociações com a França

PARIS, 27 — O general de Gaulle ordenará hoje ao comando do Exército na Argélia, que lance uma ofensiva geral contra os rebeldes, como resposta á rejeição da sua oferta de negociações de paz.

O presidente do Conselho tem mantido absoluto silêncio, desde que foi informado, pelo telefone, na sua residência em Colombey-les-Deux-Églises, de que o Governo provisório argelino rejeitou a sua oferta para se acabar, por meio de negociações, com a guerra da Argélia, que dura há já quatro anos.

O general regressou a Paris, para conferenciar com os seus principais colaboradores, sobre as medidas a tomar pela França no território argelino. Há já indícios claros de que o Governo está disposto a adoptar uma atitude mais severa para com a F. L. N.

Segundo declaram círculos autorizados, uma vez que os rebeldes rejeitaram a sua oferta de paz aos que combatem no campo de batalha, o general de Gaulle procurará, agora, obrigar a F. L. N. a ajoelhar-se, por completo, lançando uma nova ofensiva contra os principais baluartes dos rebeldes na Argélia.

E' possível que as forças expedicionárias francesas na Argélia, constituídas por 45.000 homens, recebam, em breve, reforços do continente, para vibrarem um golpe decisivo aos rebeldes no campo de batalha — segundo prevêem os mesmos círculos.

Uma indicação de que o Governo está disposto a tomar uma atitude mais severa apareceu ontem num discurso proferido pelo ministro de Estado e antigo presidente do Conselho, Guy Mollet, o qual afirmou, numa reunião do Partido Socialista, que não seriam feitas mais concessões á F. L. N.

Salienta-se que Mollet, o primeiro membro do Governo a comentar a rejeição, pelos rebeldes, de negociações de paz, desde há muito que aconselhava conversações com o objectivo do estabelecimento de tréguas na Argélia.

Os editorais da Imprensa diária circunscrevem, hoje, quase exclusivamente, aos comentários sobre a recusa dos rebeldes argelinos em negociarem com a França.

«Os ministros extremistas do senhor Ferat Abas revelam quão pouco se preocupam com a vontade popular» — escreve «L'Aurore».

O «Parisien Libéré», por seu turno, salienta:

«Ao referendum, ás eleições, á construção de escolas, de fábricas, os chefes «fellagas» não têm outro argumento a opor a não ser as suas granadas e as suas rajadas de metralhadora. Que irá acontecer? Tentará o pseudo-Governo de Ferat Abas desencadear, de novo, o terrorismo nos departamentos da Argélia e até mesmo da metropole? Pode ainda fazer vítimas, decerto, mas a população afasta-se dele já não lhe é possível esperar que possa um dia impor a sua ditadura». — (A. N. I.).

As duas Chinas

(Continuação da 1.ª página)

segundo o que dizem entidades responsáveis americanas, resultaria da nova distribuição das forças nacionalistas nas ilhas costeiras. — (F. P.).

Vão ser reduzidas as forças nas ilhas costeiras?

TAIPEH, 27.—Numa declaração que se seguiu á do embaixador nacionalista em Washington, o ministro dos Negócios Estrangeiros confirmou que Chang Kai Chek e Dulles examinaram a questão do «acrescimo da potência de fogo das ilhas costeiras e da nova distribuição das forças», a qual — acrescentou — «só poderá ser motivada por necessidades militares, e nenhumas outras».

Correm insistentes rumores em Taipeh á volta da «nova distribuição das forças». Afirma-se que o general Hu Lien, comandante da Quemoy, seria chamado a Taipeh. Este rumor coincide, aliás, com os que dizem que os nacionalistas reduziriam as forças das ilhas costeiras, mas progressivamente, para não alarmar a opinião publica.— (France Presse).

Continuam os bombardeamentos

TAIPEH, 27.—Os canhões comunistas recomeçaram ás 7 horas (locais) um tiro de flagelação sobre a ilha de Quemoy — anuncia o Ministério da Defesa, acrescentando que as baterias costeiras não bombardearam o aeroporto, nem os cais, a praia ou os navios de abastecimento, durante a noite passada, em conformidade com o que anunciaram radiofonicamente. — (France Presse).

FOUR SQUARE ...
É O TABACO QUE O SEU CACHIMBO QUER

Foram roubadas

jóias no valor de 450 contos

ALBUQUERQUE (Novo México), 27 — Pedras preciosas, avaliadas numa quantia equivalente a 450 mil escudos, desapareceram do cofre do Hotel Hilton, nesta cidade. O roubo foi praticado, na noite de sexta-feira para sábado, mas a Polícia só o anunciou a noite passada.

Um empregado da casa William V. Schmidt, de Nova York, depositara na sexta-feira, ás 18 e 30 uma mala-de-mão com as pedrarias que levava para aquela cidade, depois de uma viagem a Los Angeles. Na manhã seguinte, ás 9 e 45, foi buscar a maleta ao cofre, mas desaparecera com o recheio de diamantes, rubis, esmeraldas e safiras. — (France Presse).

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B—Lisboa
Telef. 831244

Ultimas notícias

Violento sismo na Calábria

CATANZARO, 27.—Sentiu-se próximo do meio-dia, um violento abalo sísmico, que durou cerca de 7 segundos, em Catanzaro, na Calábria.

A população, apavorada, fugiu para a rua, o mesmo acontecendo com as crianças das escolas. Não há, porém, notícia de vítimas nem de estragos materiais importantes. — (F. Presse).

Abalroaram

duas fragatas britanicas

PLYMOUTH (Inglaterra), 27.— As fragatas da Marinha Real «Ulysses» e «Undine», abalroaram, ao largo da ilha d'Ouessant, na costa bretã, devido ao nevoeiro. Desconhece-se se há feridos.

Ambos os navios, que seguiam de Portland para o Mediterraneo, regressaram á base naval de Devonport, a fim de serem inspeccionados.—(A. N. I.).

Negociações

polaco-norueguesas

OSLO, 27.—Chega hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia, Adam Rapacki, que vem conferenciar com o seu colega norueguês, Halvard Lange, e outros membros do Governo.

A visita dura quatro dias.—(A. N. I.).

A rebelião na ilha de Cuba

HAVANA, 27. — Soldados e marinheiros governamentais reuniram-se para atacar os rebeldes que ocupavam o recinto da fábrica de níquel Nicaro, pertencente ao Governo, e do qual haviam retirado 59 empregados norte-americanos. Ficaram feridos um marinheiro e «muitos» rebeldes durante o recontro — diz um comunicado oficial.

As forças governamentais atacaram os insurrectos, apesar de um pedido dos Estados Unidos para tréguas. — (A. N. I.).

A espada do espadarte

NOVA YORK, 27. — A «espada» do espadarte, embora possa servir de arma, é especialmente utilizada pelo peixe para revolver a areia e o lodo do fundo do mar ou dos rios, em que entra quando a maré está cheia, em busca de pequenos animais de que se alimenta — anuncia o ictiologo C. D. Watts, na revista «Nature», descrevendo as experiências e observações feitas durante semanas sobre um especime que capturou num rio. — (A. N. I.).

SANTA FILOMENA
MILAGROSA!
Informamos os nossos clientes que recebemos nova remessa de medalhas de Ouro e Prata. Continuamos enviar as encomendas para todo o País.
Ourivesaria Santa Filomena
(Frente ao portão Jardim Zoológico)

INSTITUTO PARTICULAR DE SAUDE
SERVIÇOS MÉDICOS
Consultas de todas as especialidades, Análises Clínicas, Radiografias e Fisioterapia — Preços de Policlínica
Serviço permanente (dia e noite) de Chamadas ao domicílio
Av. Guerra Junqueiro, 14, 1.º, Dt.º — Lisboa — Tels. 727408 e 729739

Diário de Lisboa

QUEM PORFIA MATA CAÇA

e já vão sete... sem perder!...

Por FERNANDO SOROMENHO

É indiscutível que o Benfica está a realizar uma excelente carreira no campeonato. Sete jogos, sem ser derrotado, é proeza de tomo e sinal de evidente predisposição para cometimentos futuros de mais alta linhagem.

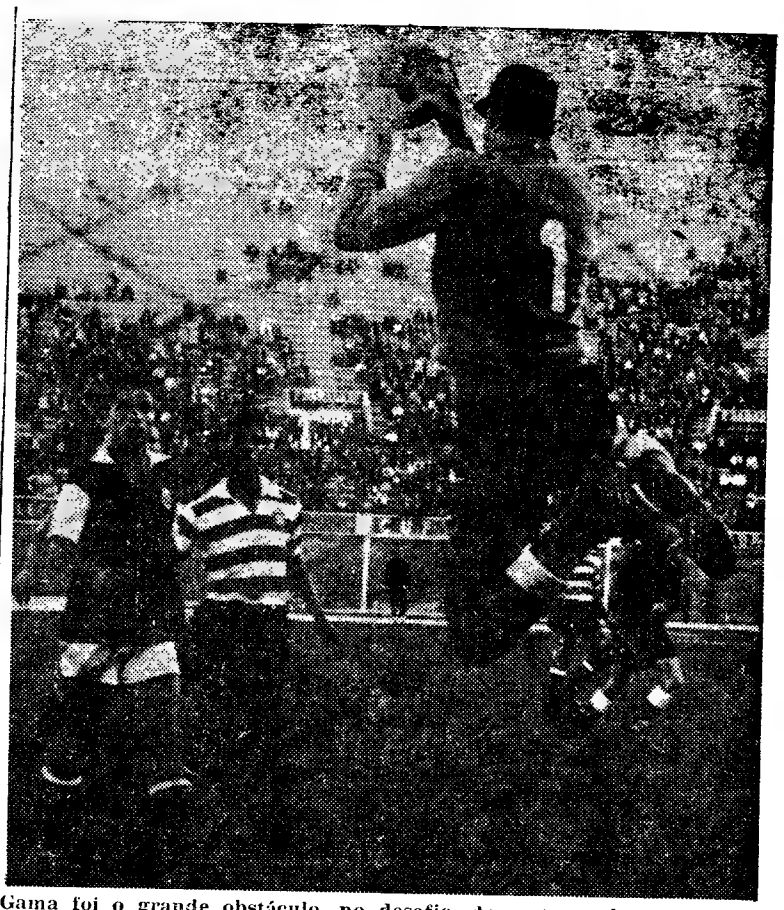
Pela segunda vez consecutiva, vimos em acção o quadro benfiquista, contra adversários de cariz diferente e em ambientes antagónicos. Em face do Belenenses, uma varinha de condão e o já famoso «pontapé-canhão» de António Mendes forjaram o resultado, digamos, imprevisto. Frente ao Barreirense, com 0-1, durante 34 minutos, a equipa agiu de forma diferente, irregular na manobra — é certo —, mas poderosa e incisiva na busca dos angulos de tiro.

Deixando o confronto, propositadamente (note-se que, ontem, dois elementos refrescaram o «onze», Neto e Chino), interessa focar, como apontamento significativo, a personalidade que o Benfica está a demonstrar apesar da ligação dos sectores não ser ainda suficientemente fluente e limpida. Mas, em contrapartida, o grupo possui um substracto sólido, uma autoconfiança definida e, sobretudo, uma capacidade física — o seu actual grande trunfo — que lhe permite suportar as mais delicadas situações.

Otto Glória, tal Diógenes á procura de um homem, tenta preencher o «tandem armador» (médio-ala direito e interior recuado), ao mesmo tempo que se debate na escolha de par de José Águas. São, na verdade, problemas sérios e que talvez venham a ter a devida ou adequada solução, sem que isso no entanto invalide a realidade presente: com cicrano ou beltrano, com pouca ou

(Continua na página central)

Bráulio, numa atitude cheia de beleza escultórica, segura a bola, enquanto Cávem e Madeira colaboram neste magnífico momento



Gama foi o grande obstáculo, no desafio de ontem, dos avançados do Sporting. Vemo-lo aqui numa das suas muitas intervenções, parando uma bola alta, sob os olhares atentos de Palma e cobiçosos de Caraballo

EM SETÚBAL

Quem tanto jogou mais devia ter marcado

O Caldas que, há uma semana, fizera tremer, em casa, a equipa «azul-branca» do F. C. Porto, laqueou ontem, no campo dos Arcos, frente ao Vitória de Setubal, pela inexpressiva marca de 4-2. E dizemos inexpressiva, porquanto, o resultado verificado, apenas nos dá, uma aproximação errada de valores, que, na verdade, não existiu, se tivermos em conta a linha que dividiu o trabalho das duas equipas, durante os 90 minutos.

E o sulco foi grande!

* * *

Com efeito, os Sadinos tiveram uma mão cheia de oportunidades de golo que incompreensivelmente falharam ao ponto de quase transformarem o fácil em difícil, ainda que o marcador tivesse acusado sempre saldo a seu favor, que, diga-se de passagem, esteve prestes a ser afectado. Isto só não se verificou, aliás, porque o Caldas não soube aproveitar o momento culminante, o único que se lhe deparou, que lhe daria a igualdade, quando o marcador acusava sómente 2-1. Diferença mínima!

Todavia, e abstraindo o lance a

(Continua na 7.ª página)

Vítor, guarda-redes do Caldas, defendeu com oportunidade uma bola que Fernandes pretendia cabecear, enquanto Rogério, atento, aguarda o termo do lance

EM ALVALADE

Sofrer até ao fim...

Por **Henrique Parreirão**

Foi um jogo de sofrimento. Levou-se um ror de tempo á espera de um golo, que só apareceu a quatro minutos do fim...

Não faltaram ocasiões ao Sporting para decidir cedo uma questão, que se manteve até muito tarde por resolver. Por quatro vezes, Ivson, com a baliza aberta na sua frente fez o que se costuma dizer: o mais difícil. Falhou golos que pareciam certos. Ele, o brasileiro, Morais, Cafum, Caraballo e Vasques. Este ultimo, menos que os companheiros, por andar mais entregue a trabalho de preparação, como «armador de jogo».

Para por tanto tempo fazer sofrer o adversário, com as balizas virgens, a C. U. F. teve sorte e talento.

Sorte porque muitos remates «leoninos» — sem contar com aqueles que se perderam por precipitação... — só não levaram a bola ao fundo das redes por mero acaso. Quantas bolas encontraram no caminho, ou as pernas dos jogadores contrários ou o corpo do guarda-redes, como se umas e outro ali se tivessem co-

(Continua na página seguinte)

EM TORRES VEDRAS

O futebol-campeonato destroi o futebol-jogo...

Ao sairmos do campo das Covas, apanhamos no ar algumas frases de espectadores. Uns consideravam o resultado lisongeiro para a equipa da casa, afirmando que só por manifesta infelicidade, o Belenenses não vencera por margem folgada e, ao mesmo tempo, argumentavam com o domínio territorial exercido pelos «azuis» e as ocasiões de golo criadas e perdidas. Outros afirmavam que o empate era injusto para o Torriense, pela superioridade da sua defesa sobre os avançados contrários e pela sorte que algumas vezes protegeu a baliza de José Pereira. Mas de um e de outro lado, apartava-se a actuação do árbitro.

O facto prestou-se a meditação. Cada vez, se vai enraizando mais no espírito dos adeptos — não dos partidários do jogo! — a ideia da necessidade da vitória.

Para justificar os triunfos, ou para atenuar o amargo dos maus resultados, invocam-se situações, alegam-se motivos, passando-se por cima desta coisa insignificante, mas que é a essência do problema: o futebol exibido.

A ideia do futebol-campeonato destruiu ou está em vias de destruir a verdade do futebol-jogo.

E' exactamente neste pormenor que encontramos a justificação para o desfecho da partida do campo das Covas: um NULO. Mas exactamente assim, com letras maiusculas.

Tão má foi a qualidade do futebol exibido que o empate é o resultado mais aceitável e, vamos lá, com certo sabor a prémio para o que houve de virtude de um e de

(Continua na 7.ª página)

O encontro

Sporting-Standard

Na quarta-feira, á noite, no estádio de Alvalade, o Sporting, campeão de Portugal, defronta o Standard de Liège, campeão da Bélgica, na primeira eliminatória do torneio dos Clubes Campeões Europeus. O encontro, que começa ás 21 e 45 horas, está a suscitar justificado interesse, não só pela categoria da equipa visitante, mas também pela possibilidade que os Portugueses têm de passar aos quartos-de-final.

Os Belgas, viajando em avião especial, chegam amanhã, á tarde, a Lisboa.

A's 21 e 30 horas disputa-se uma prova de 110 metros barreiras e no intervalo do jogo uma estafeta de 4×800 metros, cuja participação foi aberta a todos os clubes e que terão a presença de um juri oficial da F. P. A.

Importantes alterações no atletismo nacional

Os dirigentes federativos têm estudado, com a devida objectividade, a remodelação integral dos Regulamentos de Provas, condição essencial para o desenvolvimento do atletismo nacional.

Sabe-se, portanto, que as idades e designação para as novas categorias foram já fixadas, estando apenas o assunto sujeito á apreciação de alguns técnicos dos principais clubes.

Temos, assim, os «cadetes», com a idade de 14-15; «aspirantes», com 16-17; «Principiantes», com 18-21; «Juniores», com 18-21 e «Seniores», de 21 anos em diante.

Outra remodelação importante é, sem duvida, a de qualquer atleta (salvo o caso dos «cadetes» e «aspirantes») poder participar em provas de outra categoria, sem ficar «preso» a ela. No caso destes atletas estabelecerem novos «recordis», participando em categorias diferentes, as mesmas serão homologadas, sem qualquer objecção.

O programa-base dos campeonatos oficiais foi também remodelado, ficando as categorias de «Principiantes», «Juniores» e «Seniores», com um padrão semelhante. O mesmo sucederá quanto aos «cadetes» e «aspirantes». A pontuação (7-5-4-3-2-1), utilizada até aqui, desaparecerá, sendo substituida por uma nova fórmula. Assim, estabelecer-se-á para as competições oficiais, uma base dez, que não é mais que a metade das provas do programa clássico (20). Cada atleta só poderá pontuar uma vez.

Finalmente, as Associações Regionais são obrigadas, a fazer disputar uma vez por ano, pelo menos, as provas inscritas na tabela oficial e que não são as clássicas-olímpicas.

HÓQUEI EM CAMPO

Estão previstos vários encontros com agrupamentos estrangeiros

Como é já do conhecimento publico, este ano, por determinação da Federação Portuguesa de hóquei em campo, não se realizou o habitual «Torneio de Abertura», prova que servia de treino e preparação para o Campeonato de Lisboa. O tempo a gastar, com a realização dessa prova foi destinado pela Federação, á preparação de uma equipa, que deve tomar parte nos Jogos Olímpicos de Roma.

Sabemos já, de fonte bem informada, que para pôr em prática essa preparação, a Federação entrou em contacto com algumas federações europeias, propondo a efectivação de jogos. Já foram recebidas respostas e, segundo tudo leva a crer, teremos brevemente em Portugal uma equipa francesa e uma selecção da Polónia.

Enquanto estas equipas se deslocam a Lisboa, um director do Grammarian Hokey Team, conjunto que nos visitou no final da época passada, mostrou desejo de ver em acção, em Gibraltar, no próximo mês de Março, uma equipa lisboeta ou de um misto de Lisboa.

O Vasco da Gama continua á frente do campeonato carioca

RIO DE ANEIRO, 27 — A décima quinta jornada do campeonato carioca de futebol teve os seguintes resultados:

Vasco da Gama-Bomsucesso, 3-3
Botafogo-Atlética Portuguesa, 1-0
Fluminense-América, 1-0; Olaria-Flamengo, 1-4; Canto do Rio-Bangu, 0-2; S. Cristóvão-Madureira, 1-0.

Classificação geral:

1.º, Vasco da Gama, 25 pontos; 2.º, Flamengo, 23; 3.º, Botafogo, 22; 4.º, Fluminense, 20; 5.º, América, 19, 6.º, Atlética Portuguesa, 16; 7.º, Bangu, 14; 8.º, S. Cristóvão, 13; 9.º Canto do Rio, 9; 10.º, Madureira, 7; 11.º, Bomsucesso, 7; 12.º, Olaria, 5

No primeiro jogo, contrariando todos os vaticínios, a forte equipa de futebol do Vasco da Gama empatou, no Estádio do Maracanã, com o Bonsucesso. O Vasco da Gama esteve a vencer por 3-0, mas os seus jogadores começaram a brincar no relvado, menospresando o valor do adversário. O Bonsucesso, reagindo briosamente, marcou o primeiro golo, ao faltarem 20 minutos para o termo do desafio. Os seus dois outros golos foram feitos aos 45 minutos. O publico, no final, dispensou fortes aplausos á equipa do Bonsucesso. Na primeira parte o Vasco da Gama vencia por 2-0. — (A. N. I.).

SPORTING-CUF

(Continuação da página anterior)

locado de propósito para fazer a vida negra ao Sporting e ao árbitro (que sofreu, também, por reflexo da má sorte «leonina»...).

A falta de um golo que concretizasse, justamente, a nitida superioridade evidenciada pelo «onze» de Alvalade, levou o Sporting — jogadores e adeptos — a um estado de espírito de verdadeiro desespero.

E atrás do desespero veio a precipitação, a falta de serenidade — acabando o grupo de Alvalade, por não repetir na segunda parte os agradáveis momentos de jogo, que forneceu antes do intervalo.

* * *

Mas, como diziamos, a C. U. F., além da sorte, teve talento para destruir a maior capacidade de jogo do adversário.

Souberam os Barreirenses defender-se com cabeça. Baixando a bola e endossando-a de homem para homem, evitando o choque em que não podiam ter vantagem, dada a melhor condição atlética dos elementos do grupo contrário.

Essa preocupação de jogar com a bola rente ao solo — exceptuando alguns «balões» da defesa em momentos de maior apuro — contribuiu para a toada agradável da primeira parte do desafio.

O maior obstáculo dos dianteiros «leoninos» foi, porém, o guarda-redes Gama, em tarde excepcional. Defendeu tudo. Foi decidido, arrojado e brilhante. Só não foi «simpático» para o espectador que paga o seu bilhete para ver jogar, quando, por sistema, no segundo tempo, passeou com a bola na sua área, retardando-a o mais possível, antes de a repôr em acção...

Se isso foi censurável o mesmo não se pode dizer de outro «sistema» posto em prática pelos Cufistas, no propósito de passar tempo. As retenções de bola a meio campo, quando a equipa se dispunha ao ataque.

Aliás o ataque da C. U. F. foi coisa que não existiu, no sentido de aberta ofensiva. Em toda a primeira parte, os Barreirenses chegaram, apenas, duas vezes ás balizas de Sá.

Na segunda parte, as avançadas da C. U. F. não tiveram o verdadeiro objectivo da baliza. Foram ensaiadas com o nítido propósito de manter a bola afastada, o mais tempo possível, do seu meio campo.

Isto, como diziamos, não é censurável. Trata-se de uma defesa legítima — que ia resultando num êxito da equipa do Barreiro.

* * *

Na ansia de fazer golo cedo, o Sporting caiu na precipitação e no desespero. Em certos lances, traídos mais pelo capricho da bola do que pela oposição do adversário, o caso não era para menos...

Muito sofreram os jogadores e a massa associativa do Sporting, sobretudo depois de terem visto perdidas umas cinco ou seis oportunidades de golo e um tento anulado por — o árbitro explicou gesticulando no meio do terreno — o seu autor, Caraballo estorvar com o cotovelo o adversário, que lhe disputava a bola.

Custava a aceitar o marcador em branco, quando uma das equipas se instalara, com larga permanência, no meio campo da outra.

É essa equipa de nitida superioridade territorial — o Sporting — carburava bem com a defesa tranquila (sem problemas) e impulsionada por um Julius de rendimento notável. Um Julius, que desapareceu para o fim, mas que mostrou, antes do eclipse, excelentes faculdades para a valorização da equipa «leonina».

O ataque, que também se movimentou bem na manobra, só não foi tão certo na finalização das jogadas. Perdeu-se na multiplicação dos passes e na demora dos remates.

Isso facilitou muito a tarefa da defesa da C. U. F. que se distinguiu, particularmente, pela antecipação e voluntariedade — e acabou por ser batida, apenas uma vez, a quatro minutos do fim. E mesmo assim ia escapando, a bola andou numa roda viva antes de entrar. Foi defendida sobre o risco. E foi preciso vir Galaz lá das linhas da rectaguarda fazer a recarga vitoriosa. Sempre teve mais sorte que os seus companheiros da frente. Num só remate resolveu tudo. Acabou com o sofrimento...

HENRIQUE PARREIRÃO

Taça da Suíça

ZURIQUE, 27. — Não se disputaram os encontros do campeonato da Suiça, porque as 61 equipas, das quatro divisões, realizaram jogos para a Taça da Suiça.

Os 14 clubes da primeira divisão venceram todos os encontros contra os das terceira e quarta.—(A.N.I.).

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

O Atlético empatou... mas o Olhanense perdeu

e os lisboetas firmaram-se no 1.º lugar

Na oitava jornada do torneio da Zona Sul do Campeonato da 2.ª Divisão averbaram-se os resultados que a seguir se relembram:

Farense-Atlético	**2-2**
Estoril-Olhanense	**2-1**
Arroios-Oriental	**0-3**
Sacavenense-Coruchense	**1-0**
Montijo-Portimonense	**0-2**
Almada-Serpa	**2-0**
Desp. Beja-Juventude	**3-0**

Com estes resultados a ordenação das equipas passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	8	6	1	1	31-13	13
Olhanense	8	5	1	2	17- 8	11
Estoril	8	5	—	3	18-16	10
Portimonense	8	4	2	2	15-14	10
Oriental	8	4	1	3	10- 7	9
Almada	8	4	—	4	15-12	8
Montijo	8	4	—	4	15-18	8
Juventude	8	3	2	3	8-13	8
Sacavenense	8	2	3	3	8-14	7
Arroios	8	2	2	4	16-16	6
Serpa	8	3	—	5	15-23	6
Desp. Beja	8	3	—	5	11-21	6
Coruchense	8	2	1	5	11-15	5
Farense	8	2	1	5	12-12	5

Sem que possam considerar-se surpreendentes os resultados que ontem se verificaram, há, contudo, algumas marcas que não estavam muito previstas. E' o caso dos desafios de Moscavide, em que o Arroios não deu a esperada réplica, e de Beja, podendo dizer-se do Juventude o que ficou dito para o Arroios. A derrota do Montijo, em casa, pode ter contrariado algumas previsões. O Estoril esteve dentro da sua bitola, batendo, no seu campo, o Olhanense, do que veio a aproveitar o Atlético para se firmar no primeiro posto, não obstante não ter conseguido mais do que um empate no jogo contra o lanterna-vermelha.

Os Alcantarenses ficaram com uma vantagem de dois pontos, que lhes dão uma relativa tranquilidade para as jornadas mais próximas. A luta para fugir ao ultimo lugar apresenta-se prometedora. O Arroios situado atrás do Sacavenense é um facto que não pode passar despercebido.

O guardião orientalista Soares, em bom estilo, tira a bola da cabeça de Cardoso perante a espectativa de três adversários: Sugio, Severino e Custódio, e de um companheiro, Ribeiro

NO ESTORIL

O Olhanense sabe jogar

Quando duas equipas entram em campo com a disposição firme de vencer um encontro, incorre-se invariàvelmente na perspectiva de se assistir a um bom espectáculo. Assim aconteceu no campo da Amoreira.

Estorilistas e Algarvios disputaram uma partida renhida, propiciando á escassa assistência um encontro agradável de seguir, com jogadas de bom recorte e muito entusiasmo. Os Algarvios fizeram até alarde de apreciável técnica individual e de conjunto.

O Estoril foi uma equipa com muito nervo, sobretudo na altura em que mais precisava dele. Foi o que aconteceu!

Depois da marcação do primeiro golo dos Algarvios, era lícito pensar-se que a equipa mais bem estruturada iria aumentar a sua vantagem. Mas isso não sucedeu, dado que os da casa ao verem a sombra negra da derrota, se lançaram para a frente com o entusiasmo que caracteriza a gente nova. Efectivamente, assim foi, os rapazes do Estoril, de um momento para o outro, modificaram-se, e se até aí tinham sido batalhadores, depois excederam-se.

A defesa visitante, cuja arma principal fora a antecipação, passou a ser frequentemente desfeiteada pela avançada adversária.

Dois elementos nessa altura atingiram plano de muito relevo: Peixoto e Beirinha, aquele indo atrás buscar a bola, caminhando com ela, até se deparar a ocasião propicia para o passe. Algumas vezes, deixou-se entusiasmar, perdendo oportunidades; o segundo foi um «quebra-cabeças» para a defesa contrária. Apareceu em todos os lugares da linha dianteira, desmarcando-se e fazendo desmarcar, criou problemas em série, mas ele próprio deixou de resolver alguns...

Falemos agora do Olhanense. Os Algarvios, enquanto não sofreram o primeiro golo, formaram, sem duvida, a melhor equipa. O passe curto ou passe longo saia invariàvelmente perfeito. A habilidade de alguns dos seus elementos salientou-se nesse período. Notava-se nos seus jogadores mais jovens um certo á-vontade e a transposição do jogo da defesa para o ataque era feita sem atropelos.

Depois no tal período que sucedeu á marcação do seu primeiro golo, o «onze» descontrolou-se. Os despachos passaram a ser feitos precipitadamente, pelo que o adversário se fez valer na defesa, na média e no ataque da arma que fora sua, a antecipação. Foi pena. O Olhanense pelo jogo que estava a fazer não merecia perder, mas depois disso...

Cabe á crítica fazer referências. No Estoril, todos fizeram o que puderam e não foi pouco. Os elementos já citados foram os melhores, mas Batalha, Fernandes e Mota salientaram-se também.

No Olhanense, Madeira, Vinicio, Parra e Cava integraram-se muito bem numa equipa que sabe jogar futebol.

A arbitragem do sr. Encarnação Salgado, se não merece um óptimo, ou um muito bom, aceita-se.

JOAQUIM PEDRO

EM BEJA

Os visitados afirmaram

superioridade absoluta

No embate que Bejenses e Eborenses ontem travaram no campo dos primeiros, venceu naturalmente o «onze» que jogou com mais segurança á defesa, que alardeou melhor sentido de ataque, desfrutando, por si mesmo, de nítido ascendente na maior parte do desafio. Não cabem, portantos, quaisquer duvidas sobre a justiça do resultado, que correspondeu plenamente á diferença de valor entre a exibição de uma e outra equipa.

Essa diferença tornou-se mais sensível nos 45 minutos iniciais, período em que a exibição da turma pax-juliana teve mais relevo técnico, muito firme na defesa e assaz ameaçadora nas jogadas ofensivas.

Depois do intervalo, o comportamento do Desportivo perdeu em clareza e autoridade, sobretudo no reduto defensivo, mas nem por isso os Eborenses, apáticos ou descrentes, deram sensação de perigosos, mantendo sempre a sua actuação num nivel de grande inferioridade.

Esquematizado, assim, o que foi o labor de uma e de outra turma, haverá que formular as habituais referências individuais devidas, pelo lado do Desportivo, a Apolinário, Madaleno, Marcelino e Bacalá; e pelo lado do Juventude, a Varajoto, Ornelas e Mira.

A arbitragem de Pinto Coelho, de Faro, apesar das facilidades, foi muito mal conduzida, com frequentes erros de julgamento.

MANUEL DE MELO

Momento de perigo para o Estoril: a bola cruza a baliza, mas Nuno (que não se vê na imagem), não chega a tempo...

EM SACAVÉM

Um golo isolado

estabeleceu o resultado certo

Desta vez, a equipa do Sacavenense, embora não tenha feito um bom jogo, exibiu-se, contudo, em termos de justificar o triunfo alcançado, ainda que este se tenha cifrado, apenas, por uma bola marcada. Aliás, o 1-0 foi o resultado mais certo, pois o Coruchense, não obstante ter desenvolvido, por vezes, logo que lhe está de feição, foi ligeiramente menos incisivo que o antagonista, para o que contribuiu a defesa cerrada que lhe opôs o reduto da retaguarda dos locais, embora, em certos momentos, esse mesmo reduto passasse por algumas dificuldades, sobretudo durante cerca dos primeiros trinta minutos da segunda parte.

A partida decorreu sempre em ritmo veloz, cada um procurando adiantar-se ao outro na corrida para o golo. Disto resultou alguma confusão nas jogadas, mórmente nas que se desenvolveram dentro da área. Todavia, surgiram alguns remates ocasionais, os mais perigosos dos quais por parte dos dianteiros sacavenenses, proporcionando, desse modo, intervenções felizes do guardião visitante, José Maria. O golo que sofreu foi, aliás, de boa marca, num golpe forte de Manuelito.

As duas equipas abusaram dos cruzamentos por alto e pouco jogo rente ao solo foi efectuado. Quando se proporcionava oportunidade, os jogadores, quer de um lado, quer do outro, tentaram o jogo rasteiro e quando o fizeram tudo lhes saia melhor. Mas a velocidade que imprimiram ás jogadas, ou, antes, a pressa com que quiseram fazer girar o esférico, empurrando-o para a frente, obrigava-os áquela toada do jogo pelo ar. O esforço era, afinal, maior e o resultado nulo.

Em suma, tanto o Sacavenense como o Coruchense precisam modificar ainda o seu padrão de jogo, evitando, sobretudo, o excesso de cruzamentos; e organizando melhor, a meio do terreno, as jogadas que podem produzir frutos á frente.

O sr. Fernando Valério, experiente e sabedor, fez uma excelente arbitragem.

J. LANÇA

NO MONTIJO

Actuação

fraca dos locais

O primeiro tempo da partida foi agradável de seguir e teve dois períodos distintos: no primeiro, até cerca da primeira vintena de minutos, o Montijo dominou, desenhando bons esquemas e pondo constantemente em perigo as redes dos visitantes; no segundo período, o Portimonense impôs o seu rápido jogo apoiando-se em Martin e José António, nas posições de ponta de lança, conseguindo, assim, criar perigo nos contra-ataques á baliza á guarda de Redol.

No segundo tempo, o Montijo entrou para o rectangulo decidido a modificar a feição da partida, mas foram os visitantes que marcaram contra a corrente do jogo. Este tento veio obrigar a equipa da casa a impor maior andamento ao jogo, mas nem mesmo assim conseguiu perfurar a forte defesa algarvia.

Mesmo depois do segundo golo portimonense, o Montijo não se integrou, procurando a todo o transe diminuir a vantagem do adversário. O bom jogo do Portimonense, tanto no capítulo táctico como técnico, fê-lo merecer amplamente o triunfo.

Nos visitantes sobressairam Daniel, muito seguro (depois saiu lesionado), Di Paola e Martin. Na equipa da casa, distinguiram-se Anica, Pinto e Romeu.

A arbitragem, a cargo do sr. Jaime Pires, de Lisboa, primou por imparcialidade e justiça.

JOSÉ RAMOS DIAS

EM MOSCAVIDE

O labor das linhas médias

justificou o resultado

Para quem não assistiu ao encontro, a vitória e, mais ainda, o expressivo 3-0 conseguido pelo Oriental, na sua visita ao campo do Arroios, não deixará de causar uma certa surpresa, especialmente tendo em vista o escalonamento das duas equipas na tabela da classificação.

No entanto, e, embora a expressão numérica um tanto exagerada se fique, em grande parte, a dever á infeliz actuação de Carvalho — com graves culpas em dois tentos — a verdade é que o Oriental foi a unica equipa a merecer chegar ao fim dos 90 minutos na posição de vencedora. E, o que é mais curioso, é que o jogo práticamente repartiu-se em igual pelos dois meios campos. Mas, enquanto o labor atacante dos orientalistas levou sempre o sinal de ofensiva construída, na sua maior parte iniciada nos pés dos seus defesas, com a necessária filtração dos médios — homens que mostraram, frequentemente, saber pôr a bola a correr para os espaços vazios — no lado do Arroios, o domínio ocasional surgiu de pontapés longos da defesa a que os avançados raramente souberam dar o melhor seguimento. E escrevemos «raramente», porquanto em duas ocasiões o esférico foi bater estrondosamente na trave. E bola na trave é para muitos meio golo!

A diferença de rendimento dos dois grupos, real mas não compreendida, talvez, por grande parte do publico justifica-se, em larga medida, pelo afundamento da linha média do Arroios e também, pela pouca presença dos seus dianteiros, frente á baliza de Soares, um guardião que, aliás, sabe jogar muito bem fora dos postes.

No grupo vencedor, que revela assinalável melhoria em relação ao início da época, distinguiram-se Alfredo, Cordeiro, Luciano e Pina.

Nos vencidos, Sérgio, Mendes e Dário foram os mais esforçados. A equipa em globo, não mostrou o futebol que sabe fazer. Arbitragem regular de Henrique Heitor.

NUNO MOTA

EM FARO

Dois deslizes

deram o empate ao Atlético

Foi uma luta brilhante e emotiva a do encontro entre o Farense e o Atlético. A boa técnica dos Farenses opuseram os visitantes as suas excepcionais condições atléticas e incisivo poder de remate que lhes proporcionou um empate, embora facilitado por dois «frangos» autenticos, oferecidos por Mário, o que, por momentos, desnorteou a equipa algarvia, já por si enfraquecida com a inferioridade física de Balela, jogando com um braço entre talas, e com meia equipa em posição recuada perante a actuação demasiadamente dura dos visitantes, a que o juiz da partida não soube pôr cobro.

A exibição brilhante dos Algarvios jogando sempre com soberania, impondo-se no terreno a um adversário mais forte e impiedosamente duro, merecia melhor resultado, que teria sido possível se o árbitro não tivesse deixado passar em claro, talvez propositadamente, um golo bastante limpo, de Costa, resultante de um «canto».

Assim se perde, assim se ganha...

Toda a equipa local jogou bem, excepção de Mário. Quanto aos visitantes todos actuaram na medida esforçada das suas possibilidades, com especial referência para Vitor Lopes, Germano, Gomes e Albano.

A arbitragem do sr. Francisco Guiomar, defeituosa.

PEDRO MARTINS

Aguas, em desequilíbrio, não vai a tempo de impedir a intervenção de Bráulio, enquanto Silvino e Faneca parecem tranquilos com o desenrolar do lance

A capacidade realizadora do Benfica

é factor a ter na devida conta

(Continuação da 1.ª página)

muita felicidade, o Benfica continua firme e categórico nas suas pretensões. Imagine-se o que não será quando as coisas melhorarem, previsão, aliás, de plausível concretização.

Enfim, o Benfica está moralizado. Não perde o controle dos nervos. Tem paciência. Sofre com resignação. Porfia incansávelmente e... «mata a caça»!...

■

O jogo de ontem, numa das tais «histórias proibidas» do nosso futebol (o terreno pelado do Barreirense), não foi famoso. Técnicamente, merece a classificação de sofrível. Todavia, em alguns aspectos interessou, devido a determinados despiques de que o principal foi o travado entre a avançada rubra e a defesa local, esta brilhante em muitos períodos. Simplesmente, as viagens aéreas da bola, as interrupções provocadas por demasiada teatralidade (choques houve em que a virilidade foi notória, e nada mais) e a troca de passes, miudinhos ou laterais, impediram que o espectáculo atingisse bitola elevada.

■

O Barreirense, bem vencido, deixou nos boa impressão. Vê-se um somatório de trabalho físico e de interpretação técnica. Pareceu-nos um grupo disciplinado, a que faltará apenas uma maior audácia no sector dianteiro — audácia, coragem e codicia. A habilidade e a subtileza não chegam para contrariar a muralha de quatro homens, uma das vitórias da famigerada táctica do 4-2-4. Torna-se indispensável o arranque poderoso, o estoicismo, a valentia e o afã incansável, propício ao aproveitamento dos lances de ressaca, que os há sempre, principalmente quando são, evidentemente, provocados.

■

De posse do golo, a 8 minutos do começo, os locais denunciaram suficiente equilibrio defensivo, em face de tentativa de organização dos visitantes que pareciam não ter um timoneiro indispensável. Isto, contudo, não chegou a dilacerar a solidez moral do grupo e, paulatinamente, os rubros passaram a comandar as operações, com recorte individualista. Nas redes, porém, estava Braulio — que era a atenção e a presteza personificadas.

O Barreirense ainda ensaiou uma reviravolta na condução do jogo, mas o golo do Benfica surgiu na melhor altura, a 3 minutos do intervalo, apesar de Braulio ter tido a bola nas mãos. A seguir, o guardião local executou a melhor defesa da partida. A presença do Benfica iniciara o seu primado.

No segundo tempo, exceptuados dois golpes perigosos de Madeira e José Augusto, no inicio, Mendes, com o pé direito e em posição difícil, com a bola a correr (insistimos nestes pormenores por serem contrários ás caracteristicas do jogador), marcou a segunda bola, beneficiando das hesitações de Abrantes e Madeira (nenhum deles ficou ciente da sua responsabilidade...) e, pronto, estava encontrado o vencedor, a despeito dos locais terem passado José Augusto para o centro — decisão tardia.

■

Um apontamento merece duas palavras especiais. Referimo-nos ao jogo viril, geralmente mal interpretado pelo publico e o que é pior, pelos próprios jogadores que se julgam peças de porcelana. Naturalmente, houve choques duros, mas, com o devido respeito pelas opiniões alheias, não vislumbrámos má intenção. O árbitro neste aspecto interpretou bem a dureza e se algumas vezes admoestou este ou aquele elemento foi para evitar o irremediável. Lembramos até uns lances seguidos em que os troncos se tocaram (o publico protestou), mas que o juiz da partida consentiu, fazendo gestos significativos. Somos os primeiros a condenar a violência e a agressão, mas seremos também sempre os primeiros a defender uma das mais lidimas verdades do jogo — a virilidade leal.

■

O Benfica formou o quinteto dianteiro com Cavém, Mendes, Águas, Chino e Coluna. Até aos quinze minutos, Cavém e Coluna recuaram, para a faixa central do terreno. Na segunda parte, Coluna era «armador» e Mendes — uma espécie de arma secreta de Otto Glória, que parece estar reservada para os ultimos períodos dos desafios (será para tirar proveito do cansaço dos defesas contrários?). Como pontas de lança, agiram Águas e Chino, ex-Marítimo. Como elo de ligação, entre a defesa e o ataque, actuou o jovem Neto.

Falemos dos estreantes...

Neto jogou muito contraído. Nervosismo? Talvez. No entanto, é elemento resistente e perseverante. Decerto, com a experiência demonstrará melhor as suas possibilidades no delicadíssimo posto, que é uma das chaves da manobra de Otto Glória. Chino (espectaculares e perigosos os seus lançamentos da linha lateral) revelou codicia, embora não seja o elemento que nos impressionou há uns sete anos atrás, quando o vimos no Funchal. As suas caracteristicas podem no entanto amoldar-se ao estilo subtil de José Águas.

Dos restantes, impressionoh-nos a segurança e atenção de Costa Pereira; a eficácia de Artur, em grande forma; as hesitações de Serra; a sobriedade de Alfredo; a tenacidade de Cavém e o engodo pela baliza revelado por António Mendes — um caso para meditar.

■

No Barreirense, defesas e médios suplantaram os dianteiros, onde apenas Faia foi o mais intencional e o mais esclarecido. José Augusto, a extremo, limitou-se a depender do jogo que lhe ofereciam...

Citemos os melhores homens do grupo local: Lança, Silvino, Braulio (com o senão do primeiro golo), Abrantes e Faneca — os dois primeiros em excelente plano.

O sr. Clemente Henriques dirigiu bem a partida. Cumpriu satisfatóriamente, apesar de não ter sido brilhante. — F. S.

NAS ANTAS

O empate proclamou

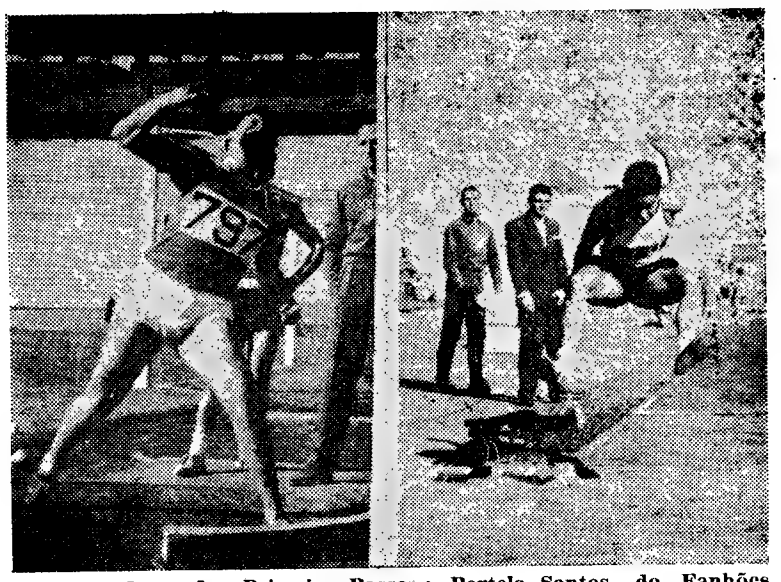
A segunda surpresa da temporada, no Estádio das Antas, pode considerar-se, afinal, atentando bem nas realidades, ou seja, naquilo que se patenteou sobre o terreno, acontecimento perfeitamente natural. Não há, parece-nos, para o julgamento dos jogos de futebol que subordiná-lo incondicionalmente aos títulos da posição dos intervenientes. Há, sim, antes de tudo, que considerar aquilo que fizeram durante a hora e meia e a relação que daí se estabelece com o resultado.

Dentro deste pensamento, tudo quanto se tem a dizer é que a Académica levou na sua bagagem um ponto inteiramente merecido, que não foi fruto do acaso, mas, em absoluto, prémio justo da tarefa acertada que a sua equipa desenvolveu sobre o relvado, podendo, até, ir-se mais longe e afirmar-se que os estudantes, na acção de conjunto, se superiorizaram em muitos períodos, principalmente, na segunda parte, ao seu categorizado adversário.

Isto não pretende significar que o empate tivesse de ser, para o F. C. Porto, um daqueles males inevitáveis. Não. Os «azuis-brancos», se tivessem aproveitado bem aquilo que a primeira parte lhes proporcionou, na sequência do maior volume de seu jogo ofensivo, poderiam ter dobrado o intervalo com margem mais folgada do que um simples golo e, nessas condições, ser-lhes-ia possível encarar o prosseguimento em estado de espírito mais favorável á sua acção futura. Mas não se supunha também que foi apenas a infelicidade que, perseguindo os dianteiros portuenses, impediu estes de dar ao seu trabalho melhor expressão. Verdadeiramente, só uma vez, o poste, devolvendo imparável remate de Carlos Duarte influiu no assunto. O resto, ou foi devido á falta de precisão na pontaria, e, portanto, culpa própria, ou á maneira atenta e estreitamente ligada com que a defesa dos estudantes se houve e, assim, indiscutivelmente, virtude do seu lado.

* * *

O bom comportamento dos escolares, nas Antas, constitui já uma tradição, mas a posição apagada em que a equipa dos «capas negras» se deixou cair nesta primeira fase da



Dois vencedores do «Primeiro Passo»: Portela Santos, do Fanhões (á esquerda), e Aníbal Nobre, do Queluz (á direita), que triunfaram, respectivamente, no lançamento do peso e no salto em comprimento

ATLETISMO

Da quantidade nasce a qualidade

— conclusão básica que nos foi dado observar no «Primeiro Passo»

Está provado que organizações como esta, do torneio «O Primeiro Passo», deviam ser ás dezenas para benefício de todos e para que a modalidade vingasse rápidamente e alcançasse o lugar a que tem jus, entre nós, no conjunto de todos os desportos.

O Sporting Clube de Portugal, com uma visão clara do caso e com uma noção pura das realidades, desejando manter, quanto possível intacto, o seu excelente prestígio na modalidade, procura desta forma, com esta e outras organizações, alimentar os seus quadros, dando-lhe matéria-prima tanto em quantidade como em qualidade — o que é essencial ao progresso do atletismo português.

Se este apontamento não bastasse para colocar o torneio «O Primeiro Passo», num lugar á parte, numa organização séria e a todos os títulos excelente pelo seu carácter e natureza, digamos que, de ano para ano, o numero de inscrições aumenta e a qualidade dos participantes eleva-se a um plano deveras interessante.

Saliente-se, portanto, não só as novas marcas «records» — altura e 2.000 metros, ambas conquistadas por representantes do Sporting de Aveiro — mas, também, os tempos alcançados por outros concorrentes, como, por exemplo, nos 80 metros, 250 metros, e saltos em comprimento, marcas que há anos atrás não estavam sequer ao alcance de atletas já formados, com provas dadas em diversos campeonatos oficiais.

Desta maneira, os bons resultados do torneio estão na razão directa daquele

(Continua na 7.ª página)

«REGIONAIS» DE FUTEBOL — 1.ª DIVISÃO

Começaram ontem

os torneios de Beja, Castelo Branco e Faro

De Norte a Sul do País, estão em actividade os clubes dos «Regionais» da 1.ª Divisão que os qualificam para o campeonato nacional da 3.ª Divisão. A jornada de ontem foi fertil em resultados interessantes. Há equipas que desfrutam já de franco favoritismo, mas outras há também que se sentem com possibilidades de destronar os actuais guias. Eis um golpe de vista sobre os sucessos de ontem:

AVEIRO — Jogos da 7.ª jornada. O Beira Mar, «comandante» do torneio, venceu, em Aveiro, o União de Lamas por 8-2, a marca mais robusta do dia. A Ovarense, em Lourosa, ganhou ao Lusitania, por 2-1, e o Vista Alegre, no campo do Cesarense, também triunfou (1-0). Nos restantes desafios, registaram-se vitórias dos clubes visitados: 2-0 do Recreio de Agueda ao Arrifanense e 3-1 do Pejão ao Feirense.

BEJA — Principiou o campeonato, no qual tomam parte quatro clubes. Resultados: Aljustrelense, 1-Despertar de Beja, 1; S. Domingos, 1-Ferreirense, 1. Bons êxitos das equipas visitantes.

BRAGA — O guia, Limianos, foi a Fafe sofrer, ante o Desportivo,

(Continua na 6.ª página)

	EM CASA						FORA					
	J.	V.	E.	D	Bolas	P.	J.	V	E.	D	Bolas	
Benfica	3	3	—	—	15- 2	6	4	2	2	—	10- 4	
V. Guimarães	3	3	—	—	10- 2	6	4	2	—	2	6-14	
Sp. Braga	4	3	—	1	13- 5	6	3	1	1	1	6- 7	
F. C. Porto	4	2	2	—	11- 5	6	3	1	1	1	4- 4	
Sporting	4	3	—	1	10- 4	6	3	1	1	1	4- 4	
Belenenses	3	2	1	—	9- 0	5	4	1	1	2	4- 7	
V. Setubal	4	3	1	—	13- 6	7	3	—	1	2	4- 9	
C. U. F.	3	1	2	—	3- 2	4	4	1	1	2	5- 8	
Barreirense	4	1	—	3	4- 7	2	3	1	1	1	6- 6	
Caldas	3	1	2	—	7- 6	4	4	—	1	3	7-14	
Torriense	4	2	1	1	5- 7	5	3	—	—	3	1-15	
Lusitano	4	1	1	2	11- 9	3	3	—	1	2	1- 7	
Académica	3	1	1	1	4- 4	3	4	—	1	3	3-10	
Sp. Covilhã	3	1	1	1	7- 5	3	4	—	—	4	3-13	

a verdade

ompetição, fazia esquecer um ouco esse pormenor já clássico. E uando Hernani, aos 23 minutos, uzilou a baliza do regressado Teixeira, com um dos seus «tiros» famosos, talvez tenha acreditado que caminho estava bem aberto e astaria prosseguir. E isto apesar le, na feição agradável e movimentada que a partida tomara, a Académica ter tido largo quinhão de ontributo.

No reconhecimento deste ultimo acto residiria, afinal, a chave da questão. Os estudantes, equipa das mais conscientes há um ano atrás, conforme o mostravam já nessa altura e o mostraram depois á saciedade, têm ainda muito jogo agarrado ás botas. O seu entendimento foi sempre uma realidade palpável de um a outro extremo do seu grupo. A' boa conjugação dos movimentos da defesa, onde Wilson e Torres barraram bem a faixa central, enquanto Marta e Manecas dificultavam, por modo bem visível, a manobra dos perigosíssimos extremos «azuis-brancos», correspondia a prontidão na passagem ao ataque, no qual a ligeireza de Chiquinha, Rui Maia e Bouçon, enquadrada na experiência de Bentes e André, se ia tornando, a pouco e pouco, em sério problema para a retaguarda «azul-branca». Não foi difícil verificar, á medida que o tempo decorria, duas coisas fundamentais: primeiro, que os estudantes se mostravam cada vez mais confiados e convictos de poderem arrancar um bom resultado; segundo, que dentro da aparente robustez do F. C. do Porto há, de facto, uma enorme fragilidade que transparece rapidamente logo que a equipa tem de experimentar dificuldades inesperadas. Ao passo que os estudantes se mantiveram sempre iguais, muito unidos, os Portuenses, mal o perigo se desenhou através da resistência que os conimbricenses apunham á consolidação do resultado, foram imediatamente arrastados para a precipitação e dispersão, inferiorizando-se totalmente como equipa.

Há duas semanas, contra o Vitória de Guimarães fomos levados a pensar que a incontestável categoria da maioria dos elementos «azuis-brancos» tornaria imprópria a palavra «crise» para diagnosticar o seu caso. Ontem, a impressão foi diversa, tornando lícito admitir que o valor dos jogadores, só por si, não basta para afastar as nuvens de tormenta que envolvem a equipa, carecida de uma chama viva que funda as diferentes peças num só bloco.

* * *

Empatando a dezasseis minutos do termo do encontro, A Académica proclamou, afinal, uma verdade em que se consubstanciam muitas outras verdades. E a menor delas não será a da diminuição que afecta o talento quando o clima não lhe é propício. Hernani, Carlos Duarte, Gastão, Luís Roberto e alguns mais, foram ontem exemplos vivos. A capacidade pessoal, até essa, necessita de um mínimo de apoio colectivo para poder brilhar. E esse mínimo está a tornar-se escasso ou demasiado contingente no grupo das Antas que tão frequentemente deixa de ser um «onze» completo, apesar de contar com esse exacto numero de jogadores.

E também é de registar uma outra faceta de exactidão, mas essa em sentido oposto, a comprovação de recursos do lado académico. Os estudantes, ao que ontem pôde ver-se, têm amplas possibilidades para passar da sombra para o sol — ainda que o Inverno esteja á porta.

ALBERTO LOBO

	TOTAL					
P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
6	7	5	2	—	25- 6	12
4	7	5	—	2	16-16	10
3	7	4	1	2	19-12	9
3	7	3	3	1	15- 9	9
3	7	4	1	2	14- 8	9
3	7	3	2	2	13- 7	8
1	7	3	2	2	17-15	8
3	7	2	3	2	8-10	7
3	7	2	1	4	10-13	5
1	7	1	3	3	14-20	5
0	7	2	1	4	6-22	5
-1	7	1	2	4	12-16	4
1	7	1	2	4	7-14	4
0	7	1	1	5	10-18	3

Osvaldo Silva deixa Teixeira batido, mas o remate acabará por sair ao lado da baliza

EM BRAGA

O Covilhã erradamente

só muito tarde atacou

Não há duvida de que o futebol português não está a pisar o melhor caminho. Está a deitar-se mão aos processos mais condenáveis para o aniquilar e são os homens do próprio futebol que não olham a meios para atingir os seus fins. Se a finalidade a alcançar nestes prélios de competição se reduz á conquista dos dois pontos, não é menos certo que o publico que sustenta a modalidade não vai ao campo da bola só para assistir á negação do próprio jogo.

O prélio disputado no Estádio «28 de Maio» foi bem elucidativo nesse pormenor e daí a confirmar-nos que tudo poderia vir a ser diferente desde que os técnicos se resolvam a deixar processos naturalmente ultrapassados.

Foi clara, nitida e insofismável a preocupação do Covilhã em defender com unhas e dentes o seu meio-campo. Dir-se-ia que os serranos se deslocaram á capital do Minho para aguentar a igualdade inicial a todo o custo. Essa foi a ideia que nos ficou quando, nos primeiros ensaios, verificámos o escalonamento dos seus jogadores, pois apenas um homem não tinha qualquer missão defensiva: o espanhol Suarez. Os restantes elementos actuaram em zona recuada e a cada qual estava distribuida a sua tarefa.

Na verdade os Serranos defenderam-se a valer. Fizeram-no sem grandes preocupações e sempre que as dificuldades aumentaram, os defensores covilhanenses não regatearam os tais pontapés para as nuvens.

Os Bracarenses perturbaram-se e esbarraram sempre com aquela muralha de pernas que lhes aparecia no caminho, todas as vezes que procuravam as balizas de Rita.

Assim se assistiu a esse jogo feio, descolorido, sem qualquer brilho, mas o «ferrolho» dá quando dá, e aquele a que nos estamos a referir veio a esfumar-se no pior momento. A «grande penalidade» provocada por Lourenço quando o intervalo estava á vista, constituiu autêntico desastre para o grupo em que o lema era defender e sempre defender.

* * *

Depois do descanso, as preocupações defensivas dos visitantes apresentaram-se intactas. Contudo, foram sol de pouca dura, pois aquele espectacular lançamento de Passos, que deu o golo a Teixeira, destroçou por completo todas as esperanças que restavam ainda aos Covilhanenses. Consentida a segunda bola, os visitantes terão chegado á conclusão de que aparecera o momento de alterar toda a manobra, pelo que resolveram, como era lógico, tentar a sorte de outra forma.

Foi então que os homens que estavam «encurralados» no meio-campo do Covilhã se alargaram e começaram a optar pelo ataque.

* * *

Pergunta-se: que teria acontecido ao Sporting de Braga se o Covilhã tem apresentado outro dispositivo que não aquele de que se socorreu até sofrer o segundo golo?

Todos sabem que o futebol é caprichoso e, regra geral, sem lógica. Apesar disso, nós temos de nos convencer, pelo que vimos, de que se, na verdade, o Covilhã tem optado pelo jogo de ataque, teria naturalmente feito outro resultado. Até, diga-se em abono da verdade, porque os seus homens da frente, logo que lhes foi dada ordem para avançar, conseguiram manobrar bem e criaram mesmo situações de certo modo perigosas junto das balizas de Faria.

Enfim, que o Covilhã tire a lição que o encontro lhe ofereceu e que, de futuro, não seja tão egoista no seu meio-campo e depois, só quando se veja perdido, se resolva, na verdade, a procurar o golo que lhe faltava.

A arbitragem foi muito aceitável.

DOMINGOS LUZ

AUTOMOBILISMO

O eng. Abreu Valente

e o Sporting

novos campeões nacionais

O «Rallye» do Automóvel Clube de Portugal terminou, ontem, no Estoril, com a disputa da 5.ª e ultima prova complementar.

A vitória final pertenceu ao eng. Abreu Valente que assim sucede a Horácio Macedo.

O juri forneceu as seguintes classificações:

Vencedor absoluto: eng. José Luís Abreu Valente.

Turismo Normal 2.ª classe: 1.º, Mário Chaves de Brito; 2.º, José Pereira de Morais; 3.º, Marius Vian; 4.º, Domingos Pereira da Silva; 5.º, Mateus Oliveira Monteiro; 6.º, José Ferreira Baptista. 3.ª classe: 1.º; Rui Martins da Silva; 2.º, Rui Lanceiro; 3.º, Francisco Borges, 6.ª classe: 1.º, Manuel Palma; 2.º, Manuel Nunes dos Santos.

Turismo Especial — 1.ª classe — 1.º, António Parente; 2.º, César Tor-

(Continua na 6.ª página)

O Barcelona

venceu o Real Madrid (4-0)

MADRID, 27. — Resultados dos encontros para o Campeonato Nacional:

Primeira Divisão — Barcelona, 4-Real Madrid, 0; Atlético de Madrid, 3-Español, 2; Valência, 1-Sevilha, 0; Betis, 2-Celta, 1; Oviedo, 1-Bilbau, 2; Saragoça, 2-Gijon, 2; Real Sociedad, 3-Granada, 1; Las Palmas, 5-Osasuna, 1.

Classificação — Barcelona, 13 pontos; Real Madrid, 12; Atlético de Madrid, 11; Betis e Valência, 9; Bilbau, 8; Saragoça, 7; Granada, Oviedo e Real Sociedad, 6; Osasuna, Gijon e Las Palmas, 5; Celta e Español, 4; Sevilha, 3. — (A. N. I.).

TIRO

O Concurso de Lisboa

Começam no dia 1 de Novembro, na serra da Carregueira, as provas do 15.º Concurso de Lisboa, promovido pela Federação Portuguesa de Tiro.

Otto Glória DIZ...

Que merece aplausos mais uma iniciativa da A. F. L. e que aos árbitros portugueses falta uniformidade de critério.

Merece os mais encomiasticos aplausos, a campanha encetada pela Associação de Futebol de Lisboa, em prol de um clima mais desportivo no aspecto disciplinar do «soccer» português. Os conselhos e máximas divulgados insistentemente, e os livrinhos elucidativos publicados pela entidade citadina encerram ensinamentos altamente valiosos, que, certamente, serão de resultados magníficos. Mas, infelizmente, não nos parece que tão eficiente quão moralizador empreendimento venha a produzir os frutos que seriam de desejar e esperar, uma vez que, em outros pormenores, a situação se apresenta de maneira tal que poderá tornar ineficazes quaisquer iniciativas concernentes a dar um nível disciplinar e social mais elevado ao desporto-rei em Portugal.

E' que de nada adiantará pedir aos jogadores que sejam correctos, cavalheirescos, educados, sóbrios e aprumados, se em seu redor não se notar que também os demais participantes do espectáculo agem da mesma maneira. Primeiramente, a falta de uniformidade no critério de interpretação das regras e leis do jogo, com a actual dissemelhança observada na sua aplicação, entre os nossos árbitros, não permite que os jogadores tenham uma mesma norma de agir. E' que, enquanto uns «refereés» assinalam e dirigem o prélio de um modo, outros o fazem de forma totalmente diversa; por outro lado, se uns permitem certas atitudes, contemporizando ou «acomodando», outros, em contraposição, são mais enérgicos e rigorosos. Temos observado e acentuado que os árbitros portugueses, de um modo geral, demonstram condições magníficas sob o aspecto técnico pròpriamente dito da função que lhes compete. Constatamos, no entanto, que na faceta especial e absolutamente indispensável ao árbitro, da personalidade marcante e presença moral, as coisas deixam muito a desejar. Exceptuando os árbitros de categoria já comprovada, os demais, embora também demonstrem conhecimentos técnicos verdadeiramente excepcionais, não conseguem impor-se por não exteriorizarem aqueles predicados. Seria aconselhável, portanto, que houvesse também um trabalho no sentido de dar mais uniformidade ás arbitragens, para que os jogadores não prevaricassem em tão grande proporção, umas vezes por maldade e indisciplina, mas outras tantas por indecisão e desconhecimento, dada a dualidade de critérios adoptados.

Por outro lado, o comportamento do publico tem grande influência na conduta dos jogadores. Para que se exija respeito e consideração dos atletas, é necessário e indispensável que eles sejam respeitados e considerados. Não será com vaias, doestos e apupos ofensivos que se poderá exigir uma retribuição respeitosa e educada. Por isto mesmo, parece-nos que também uma parte do publico deveria ser aconselhada a não agir de maneira tão violenta como aquela que se observa em inumeras ocasiões. Só assim será possível atingir plenamente os elevados objectivos desejados pela moralizadora, plausível e elogiável campanha da A. F. L.

* * *

Depois de uma série de jogos de «repescagem» para apurar quem deverá ser o outro país finalista do Torneio Internacional levado a efeito pelo C. I. S. M., ficou finalmente apurada a Bélbica. Desse modo, talvez ainda na primeira quinzena de Novembro próximo vindouro, terão lugar em Lisboa, Porto, Coimbra e outra cidade do País, os jogos decisivos do campeonato mundial militar. Como não podia deixar de suceder, já que Portugal se apresenta como um dos mais sérios candidatos ao ambicionado titulo, tiveram inicio, com a necessária antecedência, os treinos da equipa nacional. Dada a situação dos jogadores, quase todos empenhados nos duros jogos do campeonato nacional e, por conseguinte, em forma já bastante apurada, não seria aconselhável senão a reunião desses elementos em treinamentos ligeiros, ficando a parte mais demorada para os trabalhos teóricos e a preparação psicológica do «plantel».

Se, como se prevê, o C. I. S. M. insistir em marcar os jogos para os dias 16, 20 e 23, então os jogadores entrarão em estágio logo após a jornada do dia 9 do campeonato nacional, podendo então, intensificarem-se os treinamentos. Embora as demais equipas participantes sejam bastante fortes (especialmente a da França), a selecção portuguesa reune muitas possibilidades de êxito, sendo, por isto, bastante justificáveis as esperanças nela depositadas.

Oxalá tudo corra a contento, para satisfação de todos os desportistas portugueses.

* * *

Disputando o sétimo compromisso deste duríssimo campeonato, alcançámos um esplêndido resultado, levando de vencida, em seu próprio campo, o aguerrido esquadrão do Barreirense. O jogo, como não podia deixar de acontecer, não apresentou um nivel técnico elevado, dadas as condições do terreno, mas prendeu as atenções do numerosissimo publico, pela movimentação e pelos lances de emoção que apresentou. Sofrendo, mais uma vez, um tento logo aos primeiros minutos, contra toda a expectativa, ainda assim o nosso quadro teve força para reagir á adversidade e lograr a obtenção de um triunfo altamente significativo. Os comandados de Faia (que continua a ser um dos melhores interiores portugueses...), actuaram bastante bem, evidenciando possuir uma equipa que ainda fará excelentes resultados. O nosso «team» agiu relativamente bem, conseguindo, assim, manter a sua posição de «leader» da tabela!

OTTO GLÓRIA

TORNEIO DA ZONA NORTE

O guia consolidou a sua posição

e o Portalegrense arrecadou os primeiros pontos

A oitava jornada do torneio da Zona Norte, do campeonato nacional da 2.ª Divisão desenrolou-se ontem com toda a regularidade, fornecendo os resultados que a seguir se recordam:

Salgueiros-Sanjoanense	3-1
Oliveirense-Leixões	1-2
Chaves-Boavista	0-0
Tirsense-Gil Vicente	2-2
Marinhense-Espinho	1-2
Peniche-Vianense	1-1
Portalegrense-Vila Real	3-0

A' custa destes resultados, a classificação passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Leixões	8	6	2	—	22- 5	14
Boavista	8	5	2	1	17-11	12
Oliveirense	8	5	1	2	16-10	11
Chaves	8	4	2	2	14- 9	10
Marinhense	8	4	—	4	17-12	8
Salgueiros	8	4	—	4	16-12	8
Sanjoanense	8	3	2	3	10-12	8
Vianense	8	3	1	4	14-13	7
Peniche	8	3	1	4	14-15	7
Espinho	8	3	1	4	10-12	7
Vila Real	8	3	1	4	12-15	7
Tirsense	8	2	2	4	10-21	6
Gil Vicente	8	1	3	4	10-18	5
Portalegrense	8	1	—	7	7-24	2

Não se pode dizer que a jornada não tenha fornecido surpresas, pois a derrota do Marinhense (em casa) e o empate do Peniche (em casa) não estariam dentro das previsões, pelo menos, na maioria. Deste modo vão para o Espinho e para o Vianense as mais elogiosas referências desta jornada.

A primeira vitória do Portalegrense, após sete derrotas consecutivas, embora pudesse esperar-se, não deve deixar de merecer uma boa referência. Já não foi sem tempo que os simpáticos Alentejanos averbaram os primeiros pontos para a classificação, lançando-se numa recuperação que ainda é possível, vencido que está, sòmente, um terço da prova.

O jogo de Oliveira de Azemeis deu a segunda derrota (consecutiva) dos locais, que todavia, não saíram diminuídos da contenda. O resultado foi tangencial e o adversário era o guia — o Leixões —, que beneficiando, ainda, do empate do Boavista, pôde consolidar a sua posição de comandante.

A perseguição movida aos quatro primeiros da tabela vai ser digna de ver-se, sem duvida.

O Leixões venceu com muita garra

O Estádio «Carlos Osório», em Oliveira de Azemeis, registou a sua maior enchente, tomando foros de sensacional a expectativa de que se rodeou a partida entre Oliveirenses e Matosinhenses. Se bem que não atingisse excepcional valia técnica, o encontro foi seguido até ao fim com entusiástico interesse e o triunfo dos visitantes, embora contrariando as esperanças dos locais, acabou por se justificar pela vontade férrea de que deram sobejas provas.

Entrando decidido na luta, o Leixões colheu de surpresa os Oliveirenses que esperavam, talvez, uma actuação acautelada da parte do adversário e, assim, ao intervalo, os Matosinhenses desfrutavam da vantagem de dois golos que havia de assegurar-lhe a vitória. De facto, na segunda metade, a preocupação dos visitantes foi a de defender o resultado, organizando-se, para isso, cuidadosamente e de tal modo que não a redução da diferença ao mínimo abalou a sua convicção, acabando a Oliveirense por ver anulados todos os seus esforços perante o bloco segurissimo que a rectaguarda do Leixões soube erguer ante os seus ataques.

O Boavista obteve precioso ponto em Chaves

Os «axadrezados» subiram até Chaves na disposição firme de arrancar resultado que servisse ás suas aspirações e conseguiram-no. O primeiro tempo foi de ascendente do seu lado, com jogo mais ligado e rápido a que os Flavienses procuraram responder em toada de bola rasteira valorizando a partida. Atingido o descanso sem golos, criou-se ambiente de emoção para a segunda metade, mas essa expectativa foi iludida, pois algumas decisões do árbitro não foram bem aceites e a partida tomou aspecto desagradável que quase fez esquecer o que de bom tivera antes. O fim chegou com o resultado em branco, embora os locais tivessem marcado por duas vezes sem que esses golos fossem considerados.

Triunfo nítido do Salgueiros

Teve o começo prometedor o encontro de «Vidal Pinheiro», com salgueiristas e sanjoanenses a evidenciarem propósitos de jogo entusiástico e apreciavelmente ordenado. Mais positivo, o ataque dos Portuenses fez um golo na metade inicial e dez minutos após o recomeço confirmou a sua maior eficiência elevando a marca para 2-0. A' tentativa de reacção dos visitantes, em golpes vigorosos, onôs-se com valentia, a defesa do Salgueiros, a qual, a despeito da toada ríspida que a partida veio a assumir para o final, aumentou ainda o resultado tornando-o mais nítido. A Sanjoanense bateu-se enérgicamente, mas os seus dianteiros não se mostraram práticos na zona de remate.

Proeza do Espinho na Marinha Grande

Com um golo de Valter, logo aos 8 minutos e outro de Lopes pouco depois, o Espinho soube dar forma á magnifica vitória com que se retirou da Marinha Grande. Embora destes dois tentos houvesse responsabilidades para a defesa local, a verdade é que os Espinhenses se mostraram depois dignos deles pela maneira como souberam enfrentar a reacção do Marinhense e tornar improficuos todos os esforços por estes empregados para recuperar. Submetidos por vezes, a pressões intensas dos locais, os visitantes não consentiram mais que um golo, defendendo vitoriosamente o resultado, que constituiu merecido prémio do seu inquebrantável animo.

Remate do salgueirista Benje, sem resultado, dado que a bola foi cabeceada muito para o chão

O Portalegrense quebrou com brilho a série de derrotas

Incluindo na sua linha o ex-benfiquista Silveira, e contando com o regresso de Diu, bom organizador de jogo, o Portalegrense exibiu-se finalmente com agrado e em consequência interrompeu a série de derrotas, triunfando com brilho de Vila Real por 3 bolas de diferença. A equipa transmontana, que aos reforços anteriores acrescentou, agora, os de Lutero, ex-Guimarães, e Matos, ex-Torriense, nem por isso deu boa conta de si, acusando veterania nalguns dos seus elementos, dos quais só o guarda-redes Vitor, Garófalo e Borges mereceram saliência. Se bem que o futebol dos visitantes fosse de mais clássico recorte, a maior velocidade dos locais suplantou-o justificando o resultado.

Subida do Gil Vicente

A equipa de Barcelos, indo empatar a Santo Tirso, confirmou a sua subida de forma. O resultado escriturou-se na primeira parte que decorreu agradável e movimentada terminando com dois golos para cada lado. No ultimo período, os Tirsenses dispuseram de ligeira superioridade, mas os seus ataques pecaram por falta de ligação. Os gilistas, ainda que reduzidos a dez unidades, por expulsão de Valdemar, mantiveram com decisão a defesa da sua baliza aguentando a igualdade até final.

O Peniche não correspondeu

Esperava mais do Peniche na luta com o Vianense. Mas os Penichenses, que parecem encontrar especiais dificuldades para acertar no seu terreno, ficaram muito áquem da expectativa, realizando medíocremente a sua tarefa e dando a impressão de comprometedora falta de confiança. O primeiro golo pertenceu-lhes, mas logo que os Minhotos empataram, aos 39 minutos, a precipitação entrou na equipa, de nada valendo os esforços de Perez para reconduzi-la ao bom sentido. Os Vianenses, precavendo-se na defesa, mostraram-se sempre prontos no contra-ataque, conservando até final a duvida pelo resultado que se tornou aceitável pelo ritmo de jogo alternado que caracterizou a partida.

Campeonatos regionais de futebol

(Continuação da página central)

a derrota de 5-1. A reacção dos Fafenses parece querer afirmar-se. Em Arcos de Valdevez, o clube local infligiu 3-1 ao Taipas; o Monção, no seu campo, ganhou ao Cabeceirense por 5-2 e o Famalicão foi o unico que conseguiu uma vitória fora de casa: 2-0 em Esposende.

CASTELO BRANCO — Também começou ontem este campeonato. O Castelo Branco, de novo grande favorito, foi ao campo do Cebolense ganhar por 4-0. O Sernache de Bonjardim também soube tornear o obstáculo da deslocação, pois empatou com os Covilhanenses por 3-3. Os representantes das Minas da Panasqueira, no seu terreno, ganharam ao Idanha por 5-2.

COIMBRA — Jogos da quarta jornada. O União de Coimbra empatou no campo de Calhabé e, assim, a Naval 1.º de Maio, que no seu meio infligiu 7-2 ao Lousanense, mais se isolou ainda no comando da classificação. O Sourense foi empatar por 1-1 ao campo do Norte e Soure. E o Marialvas, em Cantanhede, também consentiu o empate (2-2), ante o Ginásio Figueirense.

FARO — Mais um torneio que principiou ontem, fornecendo a jornada inicial os seguintes resultados: Silves, 6-Desportivo de S. Brás, 0; Lusitano de Vila Real de Santo António, 3-Louletano, 1; Sambrasense, 5-Esperança de Lagos, 2.

Sambrasense e Silves parecem querer chamar a si os primeiros lugares, tal como sucedeu na época passada

PORTO — Jogos da 7.ª jornada. O Leça, guia da prova, perdeu na Póvoa de Varzim, por 2-1, e assim a luta ganhou maior animação. Em Vila do Conde, o Rio Ave venceu o Desportivo das Aves, por 4-2. O Vilanovense perdeu no Castelo da Maia por 4-2. O Avintes, no seu campo, derrotou o Penafiel por 6-1. E o Académico, que atravessa um mau momento, perdeu em Paredes, por 2-0.

SANTAREM — «Os Leões» «comandantes» do torneio, perderam no seu campo, ante o Tramagal, por 3-1. Não se esperava semelhante êxito dos visitantes. A União Operária, que está a realizar prova interessante, empatou em Alcanena por 0-0. No seu ambiente, o União de Tomar venceu o Almeirim por 5-0 e o Benaventé, fora de casa, em Alferrarede, também obteve um triunfo interessante: 4-2 sobre a equipa local.

SETUBAL — Jogos da 7.ª jornada, sem nada que ofereça registo especial. No seu campo, o guia, Desportivo da Cova da Piedade, venceu o Sesimbra por 6-0. O Moitense, no Barreiro, arrancou um empate ao Luso (3-3). E noutros desafios, averbaram-se vitórias las equipas visitadas: Amora, 2-Palmelense, 0; Seixal, 3-Ginásio do Sul, 0; Costa da Caparica, 5-Santoantoniense, 2.

VISEU — Desafios da 6.ª jornada. O Académico, venceu, no Fontelo, o Mortagua, por 4-0, ficou isolado á frente da classificação, porque o Lusitano, de Vildemoinhos, perdeu em Mangualde, por 2-1. Nos seus campos, o Santa Combadense venceu o Carregal do Sal por 2-0 e também por 2-0 o Tondela ganhou ao S. L. Nelas.

Automobilismo

(Continuação da página central)

res. 2.ª classe: 1.º, dr. Manuel de Castro; 2.º, Baptista dos Santos; 3.º, Cipriano Flores; 4.º, D. Afonso Eurnay. 3.ª classe: 1.º, José Ahrens Novais; 2.º, dr. Manuel Pereira Machado; 3.º, Guerra Cardoso.

Grande Turismo Normal — 1.ª classe: 1.º, Avelino Machado Junior; 2.º, Diogo Passanha; 3.º, Pablo Menzel; 4.º, Jesus Fernandez. 2.ª classe — 1.º, Manuel Lopes Gião; 2.º, José Bernardino Sampaio. 3.ª classe — 1.º, Manuel Bacelar. 4.ª classe — 1.º, eng. Abreu Valente; 2.º, Alfredo Santos Gil; 3.º, Manuel Paula Nogueira; 4.º, Fernando Duarte Ferreira.

Grande Turismo Especial — 2.ª classe. 1.º, Horário Macedo; 2.º, Amadeu Santos Silva.

Os vencedores das categorias

O campeonato Nacional de Condutores terminou nas quatro categorias previstas pelo regulamento, com a vitória de Rui Martins da Silva (Sporting), em Turismo Normal, dr. Manuel de Castro (Arte e Sport) em Turismo especial; cng. Abreu Valente (Sporting), em Grande Turismo Normal; e Horácio de Macedo (F. C. Porto), em Grande Turismo Especial.

Na classificação por equipas no Campeonato Nacional, o Sporting é o primeiro, seguido do Arte e Sport, F. C. Porto, Belenenses, Benfica e Académico.

A noite, no Casino-do Estoril efectuou-se o banquete oferecido pela empresa concessionária a todas as equipas concorrentes, seguindo-se a distribuição dos prémios. O eng. Abreu Valente foi o concorrente que obteve maior numero de taças e trofeus, inclusivamente a bela taça oferecida pela Sociedade Estoril Sol para o vencedor da 5. prova complementar.

Futebol na Madeira

FUNCHAL, 27. — Nos encontros de futebol disputados para o Torneio de Preparação registaram-se os seguintes resultados:

Maritimo, 2-Nacional, 0; União, 3-Sporting, 1.

Os dois finalistas apurados — Maritimo e União — defrontam-se no próximo domingo. — (A. N. I.).

ZONA SUL

EM ALMADA

Futebol

mais vistoso que profícuo

A tranquilidade com que se exibiram os «onzes» Almadense e Serpense deu uma ideia de que disputavam um desafio amigável e não um jogo de campeonato. Outra particularidade contribuiu para que o encontro ganhasse mais vincadamente essa faceta: a dos grupos se recrearem numa toada vistosa, em detrimento do futebol prático.

Assim, o Almada quedou-se em dois golos, magra compensação para tantas ocasiões criadas, e o Serpa não logrou atingir o fundo das redes contrárias...

Pelo exposto, é fácil inferir-se que não foi mau espectáculo o cotejo do Pragal, embora sem o «apimentado» da disputa árdua a que normalmente obriga a conquista dos difíceis e preciosos pontos.

Os visitados foram mais iguais durante toda a partida, ao passo que os Alentejanos sòmente apareceram ao ataque na segunda parte, período em que deixaram noção mais lisonjeira da sua valia.

Registe-se o nivel apreciável de vários lances de bola corrida e de alguns passes bem concebidos, mormente no que se refere aos donos da casa.

Esta vantagem colocou os locais amiudadas vezes no caminho da baliza contrária, mas o remate da maioria dos dianteiros fechou quase sempre mal o lúcido desenrolar de muitos movimentos ofensivos.

O Serpa limitou o seu labor a uma defesa aturada até ser batido pela primeira vez e teve os seus melhores momentos quando, a perder por um golo, procurou a igualdade.

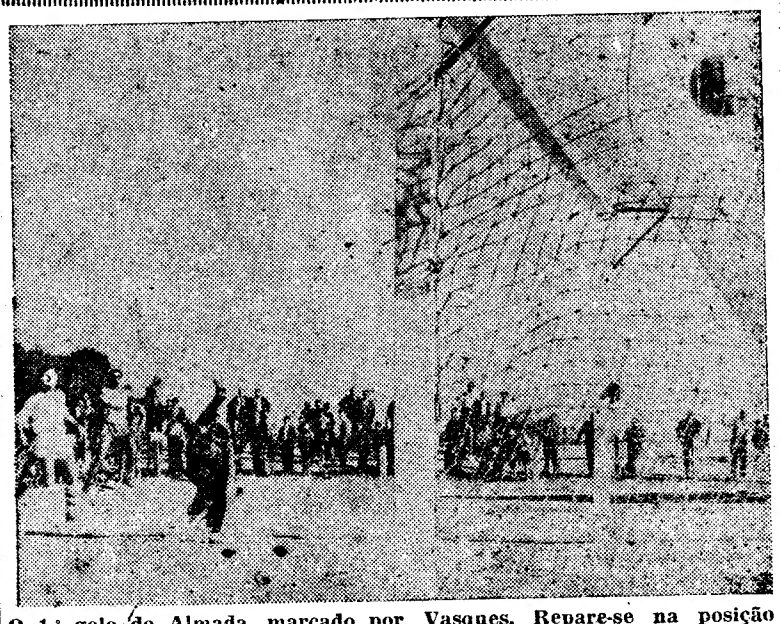
O Almada, só com vitórias em casa e derrotas fora, denuncia um poder intra-muros que contrasta com a sua falta de ousadia quando se desloca.

O «team» de Serpa, mesclado de veteranos e jovens, parece-nos pouco afoito, como que a acusar desconfiança nas suas possibilidades.

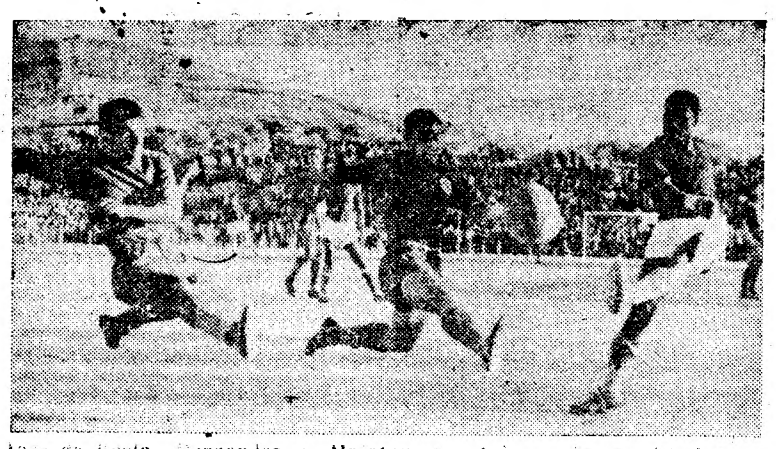
Faustino, Santana, Jaime Silva e Legas, no Almada; Veríssimo, Baião e Dionísio, no Serpa, sobressairam dos restantes.

Viriato Maximiano conduziu bem a partida, com relevo para a marcação de obstruções acertadamente assimiladas.

FRANCISCO CAMILO



O 1.º golo do Almada, marcado por Vasques. Repare-se na posição do guarda-redes e no reduzido numero de espectadores. Imagem de um deserto...



José da Costa, Bernardes e Mateus em três curiosas atitudes no momento em que o avançado belenense atirou á baliza... sem êxito

Setubal-Caldas

(Continuação da 1.ª página)

que fazemos referência, que serviu unica e simplesmente para estabelecer um paralelo entre o poder ofensivo dos Sadinos e o ataque «esfarrapado» dos Caldenses, devemos frizar que a vitória dos Setubalenses se baseou principalmente em três pontos que pela sua importancia não podem deixar de ser focados e que se resumem em melhor organização de jogo, ligação quase perfeita entre os sectores defensivo e ofensivo e na concretização dos lances, se bem que, e como já anotámos, este ultimo tivesse falhado algumas vezes, umas por culpa própria, outras, porque Aurélio, guarda-redes que entrara a substituir Vítor, não deixava, opondo-se com um punhado de defesas de grande brilho.

Na parte que diz respeito a organização e ligação entre a defesa e o ataque, coube aos Sadinos a «parte de leão», pois, graças ao entendimento que se verificou entre estes dois polos, puderam os Setubalenses construir e destruir, os lances geométricos, traçados, principalmente a meio terreno, com relevo para Casaca, os quais enlearam por completo, o adversário, obrigando-o a receber os golpes de braços abertos ainda que não completamente caídos em estado de renuncia, o que aliás nunca se verificou, pois o Caldas, foi sempre uma equipa animosa, até nos piores momentos, quando já nada havia a fazer, para evitar a punição.

E' este o melhor elogio que se lhe pode fazer. De resto, o Caldas foi uma equipa desmembrada, que jogou sem convicção, sem engodo pela baliza. A sua preocupação consistiu mais em destruir do que construir. A jogada subtil, feita com a bola a roçar pelo terreno, preferiu o jogo alto, sem que tenha levado vantagem. Evidentemente que esta imagem não engloba toda a equipa, de uma maneira geral. Claro que houve excepções e uma delas, a que deu mais nas vistas, ficou a dever-se a Mateus que teve sempre a preocupação constante de fazer baixar a bola todas as vezes que a tinha ao seu dispor.

De uma maneira geral, o jogo não foi rico de pormenores, ao ponto de se poder classificar de «jogo-modelo», todavia teve fases de bom futebol para o que muito contribuiu a exibição razoável dos Setubalenses.

No Vitória de Setubal, Casaca e Miguel foram os que mais se evidenciaram e, no Caldas, Aurélio, Saraiva e Kovacks, este pelo seu poder de remate e espírito batalhador.

Incompreensível o lapso do sr. António Calheiros, de Lisboa, que dirigiu a partida, ao deixar passar em «branco» uma grande penalidade, que a ser convertida expressaria melhor a vitória dos Sadinos. Efeitos de angulos de observação!...

PEDRO CARVALHO

Em Albergaria-a-Velha

vai reaparecer o S. C. Alba

Mercê dos esforços do sr. António Augusto de Lemos Martins Pereira, vai reaparecer o Sport Clube Alba, que já marcou posição de relevo no desporto do distrito de Aveiro.

Plásticos Gabardines e Brinquedos
Ay. Al. Reis. 50-A — Tel. 4 72 28

Atletismo

(Continuação da página central)

pensamento a confirmar que se pode prosseguir na obra encetada que está dando á Nação os «frutos desportivos» de que ela carece para seu prestígio além-fronteiras. O conjunto das marcas e dos tempos obtidos nesta derradeira jornada do torneio foi, na verdade, promissora para a categoria dos concorrentes.

Depois da primeira peneira efectuada na ronda numero um, podemos agora apreciar com melhor visão o espírito objectivo, os valores encontrados pelo Sporting, Benfica e Belenenses, que não são mais que os representantes do Sp. de Aveiro, S. L. Fanhões e F. C. os «Bucelenses», porta aberta no Regulamento da competição. Assim, como um programa bem delineado e de acordo com os princípios básicos da modalidade, podemos afirmar que o vencedor — Sporting de Aveiro — impôs-se aos adversários, mantendo até nalgumas especialidades, uma nota dominante, como seja, por exemplo, a de classificar cinco concorrentes na final de seis, dos 2.000 metros, com a faceta de quatro deles baterem o anterior «record» da competição, por uma margem de tempo que não dá que pensar.

A diferença de pontos (41) que no final separava o Sporting de Aveiro, do Sport Lisboa e Fanhões, demonstra-nos que a equipa vencedora possui, na verdade elementos de destaque. Veja-se, assim, a actuação de Fernando Vilela e Damasceno Santos, nos 80 metros; Luís Pereira, nos 250 metros; José Pereira da Silva e Augusto Bailão, nos 700 metros; Manuel Silva Lopes, Gastão Garrito, José de Almeida e Eduardo Miranda, nos 2.000 metros; Henrique Mota e José Vieira, no lançamento do peso; Pericles Pinto e Carlos Figueiredo, no salto em altura e Henrique Oliveira e Damasceno Ferreira, no salto em comprimento.

No lado do S. L. Fanhões há que destacar os seguintes elementos, os que melhor réplica deram á supremacia do adversário: Henrique Silva, nos 80 metros; Abel Cabral e Carlos Santos, nos 250 metros; João Belo, nos 700 metros; Joaquim Santos, nos 2.000 metros; Portela Santos, no lançamento do peso; José Silva, no salto em altura e José Barata, no salto em comprimento.

Finalmente, da banda dos Bucelenses, há que apontar os nomes de António Correia, nos 80 metros; José Maria, nos 700 metros; e Pedro Jorge, no salto em altura. Do Queluz A. C. salienta-se um representante — Aníbal Nobre, que venceu o salto em comprimento com uma marca de categoria (6,22 m.) e foi segundo classificado, nos 80 metros, com 9,10, tempo igual ao do vencedor.

Os títulos da competição ficaram assim divididos:

As marcas, que estiveram mais próximas dos «records», foram as seguintes: 250 metros (1/10 de segundo); 700 metros (1 segundo). Foram batidos os «records» do salto em altura, que pertenciam a Vilar Nunes e José Lagoas, com 1,70 metros; e 2.000 metros, que pertencia a Alfredo Varela, com 6 m. 7 segundos.

Mantem-se ainda recordistas desta competição os seguintes atletas, hoje já campeões consagrados: **80 metros** — António Faria; Valentim Batista; Hugo Costa e Manuel dos Santos (9,4 s.); **250 metros** — Léon do Carmo (30,6 s.); **700 metros** — Luís Odonis (1 m. 47,6 s.); **Comprimento** — Fonseca e Costa (6,44 m.) e **Peso** — Manuel Carvalho (13,49 m.).

Resta-nos, portanto, felicitar o Sporting e os homens que puseram em marcha esta grande competição que marca uma era e abriu vastos preparativos para o futuro da modalidade.

JOSÉ BATALHA

Torriense-Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

outro lado: decisão, coragem e esforço.

*

O Belenenses, que esperávamos ver sair de Torres Vedras com uma vitória, começou bem o encontro, com velocidade no andamento da boal, sentido objectivo, gizando dois ou três lances com o esférico rente ao solo o que perturbou claramente a defesa local, em especial quando o jogo carrilava pelo lado direito, onde Amilcar acusava indecisão e dificuldades extremas para se opor á fulgurancia de Dimas ou á mobilidade de Yauca.

A meio-campo, os «azuis» marcavam claro ascendente, mais pela influência de Tonho do que de Vicente, algo indeciso nos primeiros instantes, ambos bem apoiados pelo jovem Carlos Silva II (estreante na categoria de honra), excelente nos cortes, antecipando-se com muita oportunidade, e com modelar sentido de serviço á frente.

A pouco e pouco, no entanto, o Torriense foi sacudindo a pressão, anuladas que foram, com maior ou menor dificuldade, as tentativas iniciais dos Lisboetas.

Adoptando o processo de jogo alto, justificado pela sua defesa ao procurar aliviar, de qualquer modo, a zona de baliza, o Torriense criou oportunidade flagrante de abrir o activo, num golpe em que a sorte esteve inteirinha do lado de José Pereira.

Estava encontrada a toada (aliás o Belenenses perfilhou-a): jogo feito aos repelões, com choques em demasia e correrias em excesso para o sitio onde a bola deveria cair. Foi assim até final.

*

Mais possante, o Belenenses pode desfrutar de longos períodos de vantagem territorial, mas essa superioridade esfumava-se quando os seus avançados entravam no corpo-a-corpo com os defensores locais enérgicos, decididos, elevando-se bem.

Surgiram oportunidades mutuas de golo, — em maior numero por banda dos «azuis» — mas nem um só golpe resultante de manobra ordenada, de lances esquematizados: era a força de pontapé atirado de trás ou a direcção que a bola tomava ao cair na área de baliza, que podia surprender os defensores.

*

Para a qualidade de futebol exibido, é costume alegar-se: as dimensões reduzidas do rectangulo, a circunstancia do campo ser pelado.

Poderá perguntar-se: quando não havia grandes estádios relvados, o nivel do nosso futebol não estava acima do padrão ontem exibido? Ou então: e quando as imagens colhidas no Campo das Covas se reproduzem nos tais estádios relvados?

*

Considerando a partida unicamente pelo seu conteudo de *jogo-campeonato*, é certo que o Belenenses podia ter ganho, isto é, dispôs de ocasiões excelentes para fazer golo e em numero muito maior do que o adversário.

Vamos mais longe: merecia ter saido vitorioso, quanto mais não fosse pelo golo que Matateu alcançou e inexplicávelmente o árbitro anulou.

Mas a consideração destas circunstancias não invalida o anteriormente dito.

*

Para não fugir ao tom do jogo, a arbitragem foi francamente deficiente. Joaquim Campos teve deslizes que, prejudicando muito embora as equipas, não deviam fazer parte da bagagem de um árbitro internacional.

A anulação do golo de Matateu, a 5 minutos do intervalo, é inexplicável, por o árbitro haver assinalado deslocação ao marcador, impossivel de se verificar em tal lance. A bola levada por Tonho até á linha de cabeceira, foi centrada de sobre o risco, para trás. Lance infeliz do árbitro, de que o Belenenses se pode lamentar.

Individualmente, merecem uma referência, Montero, Margaça, Carlos Silva II e Tonho.

ISAAC PAIS

O Fiorentina

«leader» do campeonato italiano

ROMA, 27. — Resultados dos encontros do Campeonato Nacional: Alessandria, 0-Génova, 0; Bari, 1-Pádua, 0; Bolonha, 3-Spal, 2; Juventus, 4-Turim, 3; Inter, 3-Roma, 2; Lanerossi, 2-Milão, 0; Lázio, 0-Nápoles, 0; Sampdoria, 1-Fiorentina, 1; Triestina, 1-Udinese, 1.

Classificação: Fiorentina, 10 pontos; Milão e Juventus, 9; Inter, Génova e Bolonha, 8; Roma e Lázio, 7; Nápoles, 6; Turim, Pádua, Sampdoria, Bari e Lanerossi, 5; Spal e Udinese, 4; Alessandria, 2; Triestina, 1. — (A. N. I.).

Torneio de Futebol

amador do C. I. F.

O Clube Internacional de Futebol vai organizar o seu já tradicional torneio amador de futebol, cujo regulamento já foi distribuido. A inscrição encontra-se aberta até ao dia 30. O torneio começa no dia 15 de Novembro e, como de costume, movimentará os sócios do prestigioso clube.

*

Sob a direcção do prof. Antero Sequeira Varejão, as actividades da secção de iniciação do C. I. F. recomeçaram já.

Apontamentos da jornada

● **Os três «maiores» do futebol lisboeta tiveram uma jornada eriçada de dificuldades, pois quando findaram as primeiras partes, quer o Benfica, quer o Belenenses (ambos no campo do adversário), quer, ainda, o Sporting (no seu próprio campo) estavam empatados.**

● **Os adeptos do Benfica foram os que primeiro respiraram fundo — aos 57 minutos, os do Sporting só aliviaram as preocupações aos 86 minutos; os do Belenenses, nem isso conseguiram.**

● **Os dois clubes do Barreiro defrontaram os dois grandes de Lisboa. Resultados práticos: quatro pontos para os lisboetas e nenhum para os barreirenses.**

● **A vantagem de jogar em «casa» não foi ontem muito bem aproveitada, nem em pontos, nem em golos. Os visitados arrecadaram oito pontos e os visitantes seis. Os golos repartiram-se irmamente: 10 para cada lado.**

● **Houve dois vencedores fora de «casa»: o Benfica e o Vitória de Guimarães. Compensação: o primeiro é «guia», e o segundo, «sub-guia».**

● **A posição do Benfica está amplamente justificada. Primeiro: os «encarnados» formam a unica equipa que ainda não sofreu qualquer derrota; segundo: têm a linha avançada mais realizadora; terceiro: possuem a defesa mais segura; quarto: é seu o melhor marcador de pontos — Aguas**

● **Depois dos jogos de ontem as equipas mais realizadoras são: Benfica (25 golos marcados), Sporting de Braga (19) e Vitória de Setubal (17); e as menos eficientes: Torriense (6), Académica (7) e C. U. F. (8).**

● **Ao invés, as defesas mais seguras apresentam-se pela seguinte ordem: Benfica (6 tentos sofridos), Belenenses (7) e Sporting (8); e as menos fortes: Torriense (22), Caldas (20) e Covilhã (18).**

● **Com os vinte golos marcados ontem, o total de tentos elevou-se a 186, o que dá a média de 26,57 golos por jornada.**

● **Há seis equipas com diferenças positivas de golos e uma com saldo liquidado — por coincidência todas as que estão na primeira metade da tabela: Benfica (19 golos á maior), Porto (9), Braga (7), Sporting e Belenenses (6) e Vitória de Setubal (2). Implicitamente na 2. metade da tabela só há grupos com diferenças negativas: Torriense (16), Covilhã (8), Académica (7), Caldas (6), Lusitano (4), Boavista (3) e C. U. F. (2).**

● **Sensações novas para algumas equipas na jornada de ontem: a Académica conquistou o primeiro ponto fora de «casa»; o Torriense fez o primeiro «nulo».**

● **Unicas equipas sem pontos perdidos em «casa»: Benfica e Guimarães; unicas equipas sem pontos ganhos fora: Torriense e Covilhã.**

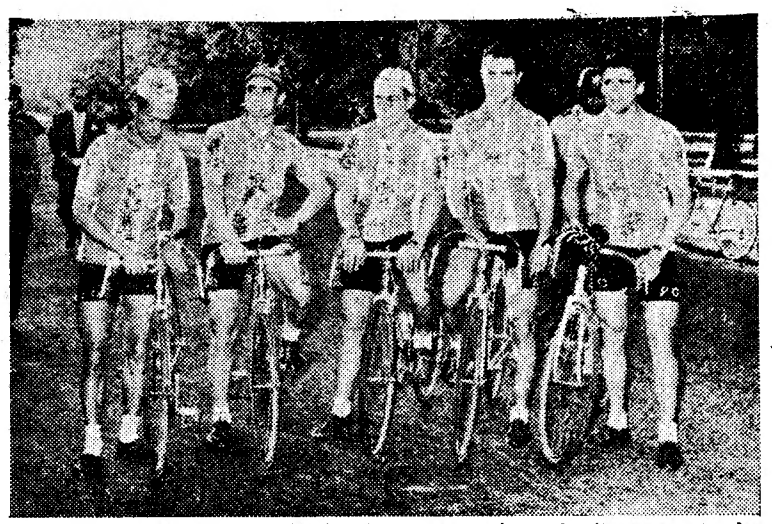
O Futebol fez ontem
95 anos de idade

Como jogo devidamente regulamentado, o futebol teve o seu nascimento em 26 de Outubro de 1863. Fez ontem, precisamente, 95 anos. Com efeito, nessa data reuniram-se na «Freemason's Tavern», da «Queen Street», de Londres, sete individuos representando os sete maiores clubes ingleses, onde tal desporto se praticava. Foram eles os pais declarados do futebol, espectáculo electrizante que havia de fascinar todos os povos e penetrar em todas as latitudes. Os sete fundadores reuniram-se para estabelecer o código oficial das regras, cuja fundamental era a interdição absoluta de se servir das mãos e de correr com a bola, vincando, desse modo, uma profunda independência entre o futebol-«association» e o futebol-raguebi.

Criado na Inglaterra, regulamentado na Inglaterra — nunca será despropositado afirmar, mesmo quando os resultados técnicos das suas equipas não sejam muito lisonjeiras, que os Ingleses são os mestres do futebol, esse desporto que partiu da «Queen Street» londrina para conquistar o Mundo. Orgulhosamente, os próprios Britanicos o consideram como «propriedade inglesa»... Efectivamente, antes de legar o futebol aos povos das outras nações, os Ingleses tinham quarenta anos de vantagem, quer no aspecto técnico quer no campo administrativo. Sabe-se que eles sòmente depois da guerra de 1939-45 começaram a sentir a sua hegemonia discutida, muito embora a maioria dos países, nomeadamente os europeus, ainda consideram o futebol como uma ciência, da qual os Britanicos foram os professores...

No sector da administração e da organização, até agora a Inglaterra ainda não foi superada. As suas associções constituem os modelos de quase todas as federações e associações do Mundo. Também foi na Inglaterra que teve origem o futebol profissional, indubitàvelmente o melhor organizado. De tal maneira, que está classificado como a sexta industria britanica, devido aos fundos provenientes dos concursos de prognósticos, que desfrutam de extraordinária popularidade, e ás somas astronómicas deixadas nas bilheteiras.

Não interessa fazer mais divagações sobre assunto tão difundido como é o do futebol inglês. O objectivo deste apontamento foi o de comemorar os 95 anos do futebol — de homenagear esse espectáculo fabuloso que atrai e apaixona as multidões de todo o Mundo!



A equipa de ciclismo do F. C. Porto, vencedora do Campeonato Nacional de Fundo

Fernando Vaz
basquetebolista do Sporting
vai abandonar a actividade

Fernando Vaz, excelente jogador de basquetebol, «capitão» da equipa de honra do Sporting Clube de Portugal, durante várias épocas, vai abandonar a modalidade.

A atitude de Fernando Vaz, filia-se no desejo de dar lugar aos novos.

Fernando Vaz iniciou a sua carreira desportiva, nas «escolas» do Sporting, iniciadas há alguns anos pelo prof. Mário Lemos, ascendendo rápidamente ao «estrelado» mercê da sua dedicação pela modalidade.

O basquetebol perde assim uma das suas grandes figuras. Pode e deve ser apontado aos vindouros como elemento que deixa profundas recordações. A sua festa de homenagem está a ser elaborada pela secção do Sporting, que assim deseja prestar preito a um jogador que é credor de toda a admiração.

CICLISMO

O Norte
mantém a sua superioridade

A supremacia do Norte, em ciclismo, já de há muito não oferece duvidas. Confirma-se, porém, sempre que há qualquer confronto mais amplo com o Sul e traduz-se em êxitos que deviam ter levado os meios «cá de baixo» a uma reacção forte e bem orientada.

Para a prova de ontem vieram o F. C. do Porto e o Sangalhos, mas enquanto os «portistas» apresentaram cinco corredores o clube da Bairrada apenas trouxe três. E como antes do Cercal, á ida, Fernando Henriques da Silva desistiu, desde logo os Sangalhenses tiveram de abandonar, uma vez que ficaram só dois homens na prova: Barbosa e Antonino.

O mais curioso é que os «encarnados», em Óbidos, já no regresso, levavam vantagem sobre a equipa das Antas, mas o abandono de Firmino foi o bastante para se inverterem as posições.

O F. C. Porto confirmou, pois, o seu triunfo no regional. O mesmo não pôde conseguir o Sporting, cuja representação sentiu a desistência de António Pedro Jr. Como se observa, este campeonato foi fértil em abandonos, quase todos eles de influência profunda nas respectivas equipas. Sangalhos teve de alhear-se, Benfica via o seu avanço anulado. Sporting perdeu uma possibilidade de ser, pelo menos, 2.º só. Talvez que, no fundo, isto seja o reflexo da época tardia em que o campeonato se disputou.

Os «portistas» atingiram, nos 184 quilómetros, a média de 37,634. Média muito boa, reflectindo, sem a minima duvida, o traçado escolhido. Não sendo ideal para um contra-relógio, que exige percursos quase planos, foi muito melhor que o itinerário do regional, eriçado de subidas que são a negação do contra-relógio.

EM ÉVORA

Um Lusitano irreconhecivel
rendeu-se a um Guimarães brilhante

Quando no lance inicial do desafio, o Guimarães obteve um golo de factura simples, pairou em campo a impressão de que o Lusitano não iria conformar-se com uma derrota desenhada tão fácilmente. Afinal, foi assim mesmo que aconteceu.

Os Vimaranenses executando sucessivos esquemas de lances rendilhados, iniciados geralmente a meio campo pelos pés de João da Costa e continuados com mestria pelo trio avançado, com Carlos Alberto em grande plano, na progressão do terreno, desmantelaram por completo o sistema defensivo dos Eborenses, que nem mesmo com o recurso da colocação de Garcia nos calcanhares de Falé, conseguiram segurar o diabólico quinteto dianteiro visitante, que terminou a partida num plano de tal maneira brilhante, que a assistência simpatizante do Lusitano lhe tributou uma calorosa ovação, quando aquele abandonou o rectangulo onde deixou os traços dos mais variados esquemas, futebol-espectáculo, emocionante, recreativo, e rescendendo aromas de beleza.

A turma eborense careceu de um lucido orientador do ataque, impressionou-se com o sistema laborioso e penetrante do adversário e, pouco a pouco, foi cedendo até aos limites da desorientação, estado de espírito, aliás, que contagiou todos os elementos, Vital, incluido, que com duas ou três destrambelhadas intervenções de que, embora não resultando tentos, avolumaram a tensão nervosa e de contracção que os companheiros estavam sofrendo.

Exibição, portanto, má demais para estabelecer a medida exacta do real valor da equipa.

A marca de 3-0, com que os Vimaranenses sairam vitoriosos, não reflectindo as ocasiões de golo que as duas equipas desfrutaram—porque qualquer delas poderia ter modificado o resultado — expressa, contudo, a larga margem de domínio exercido pelos visitantes, domínio sòmente quebrado por uma reacção lusitanista enérgica, mas fogaz, registada nos primeiros 15 minutos do segundo tempo. Durou pouco, porém, o domínio dos Eborenses e os visitantes voltaram até final a ser amos e senhores do encontro, que poucos acreditariam de que eles viessem a sair vencedores e com tanto merecimento.

Individualmente, Silveira, com um punhado de seguras e oportunas intervenções, João da Costa, cérebro da equipa, os endiabrados Carlos Alberto, Edmur e Ernesto, no seu jogo de fintas desconsertantes, destacaram-se numa equipa que actuou como uma máquina de peças bem ajustadas e lubrificadas.

No Lusitano não há elementos a destacar. Todos se nivelaram na tal de cinzenta e de desacerto que a equipa viveu de que será para esquecer, tão deficientemente todos eles actuaram.

O sr. dr. Décio de Freitas dirigiu a partida com autoridade e sem erros técnicos de vulto.

Uma intervenção do guarda-redes do Vitória de Guimarães, Sebastião, em jeito de não inquietar os seus companheiros

RÂGUEBI

No limiar da nova época

Concluiram-se, na ultima terça-feira, os trabalhos do Congresso da Federação Portuguesa de Raguebi e com eles o estudo, a discussão e a aprovação do projecto de regulamentos que vão reger a nova entidade directiva da modalidade. Aguarda-se, agora, a sanção da Direcção-Geral dos Desportos para se dar começo a uma nova época de provas.

A suspensão temporária da actividade da A. R. L., motivada pela criação da F. P. R., implica a interrupção do Campeonato de Lisboa que foi, em quase três décadas, o torneio máximo do raguebi. Perde-se, assim, a disputa de um título tradicional, que conviria manter.

O calendário anual de provas a promover pela Federação passa a englobar o «torneio de abertura», Campeonato Nacional e «Taça de Portugal», além de um torneio aberto ás «reservas» dos clubes concorrentes á competição principal. Este numero de provas, consideradas suficientes para o nosso meio, só poderá ser cumprido se as provas foram iniciadas em Outubro, uma vez que a época termina em Maio. E repare-se, ainda, nas datas para jogos internacionais, que não podem nem devem ser esquecidos.

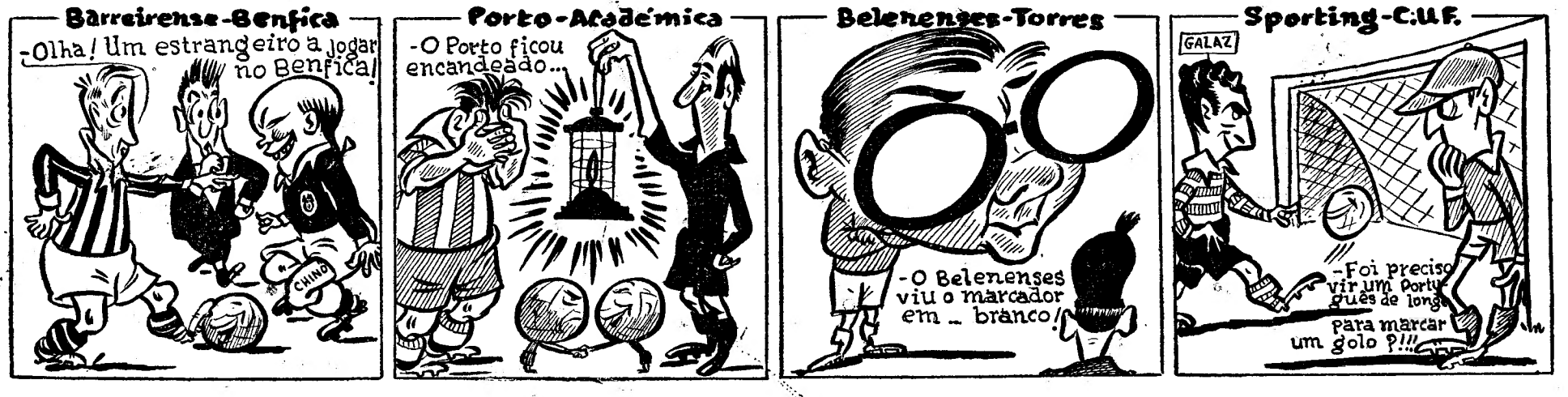
Esta época, pelas razões conhecidas e inevitáveis, não pôde iniciar-se no devido tempo, mas, de futuro, há que cumprir o que ficou regulamentado.

A primeira competição de 57-58, o «torneio de abertura», só deve começar na primeira quinzena de Novembro. Na verdade, parece impossível dar-lhe início mais cedo, dada a posição actual do organismo dirigente.

A par do início das competições não pode esquecer-se o Colégio dos Arbitros, que urge pôr em funcionamento. Sem ele, criar-se-ão os problemas que enfermaram as épocas transactas.

Um torneio internacional em Lisboa?

Consta que o C. D. U. L. está a estudar a possibilidade de levar a efeito, em Lisboa, nas férias do Natal, um torneio internacional em que participará com os grupos universitários do B. E. C. e do S. E. U.

A realizar-se esse torneio, que será a segunda «edição» da prova disputada, há dois anos, em Madrid, teremos excelentes jornadas de propaganda da modalidade, sobretudo, se atendermos á categoria do conjunto dos estudantes de Bordeus.

SERAFIM MARQUES